

3º SEMEX

SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Extensão no IFRS:
conectando saberes e fazeres

Edição 2015

ANAIS

ISSN 2318-9096

16 A 18 DE NOVEMBRO

BENTO GONÇALVES - RS

Sumário

Comunicação	7
Comunica Campus Feliz.....	7
Conheça o IFRS Câmpus Sertão.....	8
Curta IFRS	9
Divulgando a profissão do Zootecnista e o Curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão	10
A abordagem da tecnologia da informação na construção do Herbário Fitopatológico Virtual IFRS/BG.....	11
Jornal-Revista Voz e vez: Integrando o IFRS Campus Rio Grande com a comunidade do Bairro Getúlio Vargas	12
Linguagem e sociedade: a atuação do PRELLIC na partilha de fazeres e na produção de saberes ..	13
Se Liga.....	14
Cultura	15
ARTIF – Arte e cultura na comunidade	15
CTG Tropeiros da Cultura: cultuando as tradições através da dança	16
Projeto Atividades Vocais no IFRS - Campus Osório	17
BACANA: Biblioteca Aberta - Cultura e Arte no Ambiente	18
Projeto Rede Musical - Bandas.....	19
Cine de Quinta: cinema como dispositivo de reflexão e entretenimento para alunos do IFRS – Campus Sertão	20
CERAMICANDO 2015: um contexto cultural e educativo	21
Cine Ventania	22
CineArte: cinema e literatura no espaço escolar	23
Ciclo Cinema, Cultura e Mundo do trabalho: Intercâmbio Brasil/Canadá 2015.....	24
Contamores: A Hora do Conto no Hospital Restinga e Extremo Sul	25
Educação e Tradição: Lado a lado pelo Rio Grande	26
Erechim Moda Show 2015	27
Feira Literária: literatura e teatro no espaço escolar.....	28
Grupo Apollo de Artes Cênicas.....	29
Grupo de Artes Mistas - Campeiros da Tradição	30
Contamores – Grupo de Contadores de Histórias do Campus Restinga.....	31
Projeto Oficinas de Instrumentos Musicais do IFRS - Campus Osório	32
O Programa Música no IFRS – Campus Osório.....	33

O Projeto Grupo Instrumental do IFRS - Campus Osório	34
Núcleo de Cultura e Arte.....	35
Oficinas Permanentes de Cultura: a integração entre experiências e conhecimentos na criação de um espaço de livre expressão artístico-cultural.	36
Plantas Medicinais: resgate de saberes	37
Roda Leitura no IFRS-Canoas	38
Venga a cantar: língua e cultura por meio da música	39
Direitos Humanos e Justiça	40
Historia de Velhos: valorização de histórias e memórias de um grupo de idosos da cidade de Farroupilha-RS.....	40
Inclusão social: possibilidades para o NEABI do IFRS - Câmpus Canoas	41
Ressocialização através da Inclusão e Educação.....	42
PRÉ-IF/PIF	43
Identidade Brasileira: Representação Social da Mulher negra na Mídia.....	44
Educação.....	45
Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão	45
Acompanhamento do Orçamento Familiar de Pessoas de Baixa Renda no Bairro Progresso em Erechim-RS	46
Alfabetização científica como uma possibilidade de inclusão social	47
Alfabetização e Inclusão Digital	48
Apoio ao ensino de matemática	49
Apoio motivacional aos discentes de escolas de ensino fundamental do município de Sertão e ao Lar da Menina de Getúlio Vargas	50
Aplicação da robótica como instrumento de ensino através de competições	51
Material Livre para Robótica Livre: Aprendendo com a Prática	52
Clube de Xadrez – IFRS Câmpus Sertão – 2015.....	53
Confecção de Material Didático e Atendimento Especial de Matemática para Alunos com Deficiência Visual	54
Gênero e sexualidade no IFRS: Ações e estratégias educativas de combate a homofobia	55
Desvendando o Universo com o Céu da Serra Gaúcha.....	56
Curso sobre o uso da calculadora científica na Engenharia Mecânica	57
Economia Pessoal: um despertar para a relação consciente com o dinheiro	58
Entender para explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM em foco.	59
Formação continuada: Atualização em educação física	60

Gênero e sexualidade na escola: concepções e construções sociais.....	61
Implantação de área demonstrativa com forrageiras utilizadas na alimentação animal – Campo Agrostológico	62
Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual por meio de Monitorias	63
Desenvolvendo ações inclusivas através do NAPNE	64
Inclusão social da terceira idade por meio da mediação das tecnologias: uma abordagem pedagógica no Município de Coxilha/RS.....	65
O interesse de alunos e professores por desenvolver projetos para mostras científicas	66
A correção colaborativa de redações e o aumento da qualidade das produções textuais	67
Leitura: Reading is bueno, tchê!	68
A lógica e a linguagem de programação C como estímulo ao ingresso na área de informática e a participação em competições	69
Miniempresa	70
O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande	71
Compilação de crônicas de viagem do Século XXI: Processo de escrita e perpetuação da memória.....	72
Olimpíadas de Filosofia - IFRS Câmpus Canoas.....	73
Contribuições do Pronatec para a vida pessoal e profissional dos egressos do IFRS – Câmpus Erechim	74
O impacto de oficinas de panificação em uma turma da APAE Osório	75
Hortas escolares e hortos medicinais promovendo a saúde	76
O corpo contemporâneo no Ensino Profissional	77
Projeto de Minicursos Ensinar e Aprender Matemática.....	78
Promovendo a interação de gerações: Desenvolvimento de atividades lúdicas e culturais no Lar de Idosos Recanto das Borboletas no município de Farroupilha/RS	79
Novos Olhares para a Prática do Bolsista de Extensão	80
Quimoficinas: Encontros educativos com a Química.....	81
Rede de ações: matemática na escola	82
Revisitando Conteúdos De Matemática Básica.....	83
Possibilitando um contato com a natureza e estimulando os sentidos.....	84
Teciteca: Espaço de Socialização de Saberes da Área Têxtil.....	85
Uma folha sem cortes: o ensino de geometria através de um origami.....	86
Desenvolvendo lógica no ensino fundamental: uma experiência com Scratch.....	87
Mostra Científica - IFRS Campus Restinga.....	88
Vem pro IF	89

VIII etapa Pré-Olímpica de Filosofia - OLIFRS e I Mostra de Pesquisa Interdisciplinar de Filosofia, Ciência e Tecnologia - 2015.....	90
Vivenciando a Avicultura e a Bovinocultura de Leite no IFRS Câmpus Sertão.....	91
Vivenciando Educação Inclusiva 2015.....	92
Cine Inclusão	93
Curso de Formação: Reflexões Sobre o Processo Inclusivo	94
Meio Ambiente	95
Educação Ambiental em uma Unidade de Conservação no Município de Sertão/RS	95
Arborização Urbana em Osório.....	96
Cadastro Ambiental Rural (CAR), um meio de fiscalização ou mapeamento ambiental das propriedades no Brasil	97
Construção coletiva de Horta Escolar na APAE de Getúlio Vargas	98
Feira de Ciências Ambientais - Uma estratégia de Educação Ambiental.....	99
Geração de Lixo Eletrônico em Sertão/RS - Alternativas de Reuso, Conscientização e Destinação Ambientalmente Adequada	100
MiniGarden: semeando consciência ecológica.....	101
Tag Trash	102
A relevância da Educação Ambiental na Escola Infantil Madre Verônica (Porto Alegre, RS)	103
Horta e pomar	104
A prática da Educação Ambiental como instrumento de promoção social e profissional – a abordagem do Programa Agita na Juventude.....	105
Projeto Metamorfose – promovendo mudanças a partir da educação ambiental	106
Revelando e Desvelando - A Fotografia como Ferramenta de Educação Ambiental	107
Sementes crioulas: Resgate dos saberes tradicionais locais.....	108
Trilha ecológica no Campus Ibirubá como ferramenta para a Educação Ambiental	109
Trilha ecológica interpretativa no Campus Ibirubá	110
Saúde	111
Alimentação escolar: Desenvolvimento local e segurança alimentar	111
Atividades de equoterapia para os municípios de Sertão e Microrregião.....	112
Sexualidade: Orientação para Saúde	113
Escolinha de Handebol do IFRS - Campus Feliz - Promovendo saúde através do esporte	114
A consolidação do projeto Feliz em Movimento na comunidade do município de Feliz	115
Ações do Programa GeoSaúde.....	116
Conversando com os Colegas do Programa Prevenção na Escola	117

Projeto esportivo no Campus Sertão 2015	118
Qualidade de Vida e Saúde na Comunidade do Englert	119
Desenvolvimento de um aplicativo android para atender as necessidades das unidades de saúde de Osório	120
Oficinas Educativas.....	121
Tecnologia e Produção.....	122
Reformulação do Sistema de Inscrição da 16ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS - Campus Porto Alegre	122
Maracujá e Açaí de Juçara: da colheita ao processamento	123
Cartilha de Boas Práticas em Serviços de Alimentação para o uso dos Laboratórios de Panificação e Confeitaria do IFRS-PoA	124
Caracterização das Cultivares de soja utilizadas pelos produtores rurais da região do IFRS – Sertão	125
Clube de Aeromodelismo do Campus Restinga	126
Consultoria em pecuária leiteira no município de Sertão e entorno.....	127
Diagnóstico e fomento da Ovinocultura em propriedades nos Municípios de Abrangência do IFRS - Câmpus Sertão	128
Dia de campo como estratégia de difusão de tecnologias agropecuárias, no IFRS, Câmpus Ibirubá	129
Difusão de tecnologias relacionadas ao cultivo de cereais de inverno	130
Experiências de assessoramento técnico a pequenos produtores de leite na cidade de Marau-RS	131
Fábrica de Ciências.....	132
Desenvolvendo a Apicultura no Município de Ibirubá e Região	133
Identificação de herbicidas alternativos para plantas daninhas de difícil controle na região do Campus Sertão	134
Meninas e Jovens na Computação.....	135
Novas Tecnologias no ensino de Química Orgânica	136
O desenvolvimento de engenheiros através da integração escola empresa	137
Práticas para melhorias da qualidade e higiene do leite em pequenas propriedades rurais de Sertão e municípios limítrofes	138
Desenvolvimento de um licor de pitanga para apresentação em oficina de processamento de frutas silvestres para famílias de agricultores residentes no município de Erechim/RS	139
Qualidade higiênico-sanitária na obtenção do leite cru na Comunidade de Torino/Carlos Barbosa/RS	140
Periódicos IFRS - repositório institucional em Open Journal Systems.....	141
Trabalho.....	142

Valorizando o campo e cultivando o futuro.....	142
Trabalho Voluntário como Estratégia para o Desenvolvimento de Competências e Formação de Vínculos	143

Comunicação

Comunica Campus Feliz

Gustavo Gohlke, Matheus Henrique Koch, Cristina Alves Teixeira, Ricardo Sampaio, Ubaldininha da Costa
Torres Luize, Tarcísio Gonçalves da Silva e Joana Helena Paloschi*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

“Quem não se comunica, se trumbica”, já dizia o comunicador Chacrinha (José Abelardo Barbosa de Medeiros). O principal objetivo da comunicação é o de compartilhar e de se relacionar. E é esta a intenção do projeto Comunica Campus Feliz (em sua segunda edição): compartilhar as ações institucionais - contemplando os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão – e da comunidade externa, a fim de promover o intercâmbio de experiências e estabelecer relações. Sendo assim, sua existência se justifica por ampliar e qualificar as relações institucionais com seus públicos, principalmente com aqueles que têm pouco acesso à internet e aos meios de comunicação. Como ferramenta, está sendo publicado um informativo bimestral impresso e eletrônico, o InFoRmeS. O propósito é compartilhar informações nos nove municípios do Vale do Caí escolhidos para receber a edição impressa neste segundo ano: Alto Feliz, Bom Princípio, Feliz, Linha Nova, São Sebastião do Caí, Vale Real, Harmonia, Tupandi e São Vendelino a fim de que conheçam melhor o IFRS – Campus Feliz. Em 2015, as instituições públicas das cidades abrangidas têm a oportunidade de publicar notícias relacionadas à educação e cultura. Com isso, há uma troca de informações entre o Campus e as comunidades locais. Outra novidade, foi a preocupação em deixar o informativo acessível às pessoas com deficiência visual. Para execução do InFoRmeS foram realizadas reuniões de elaboração projeto editorial e gráfico e definição das pautas das duas edições elaboradas até setembro. Após, alguns membros da equipe foram encarregados pela produção do *mailing list*, pela redação, diagramação, revisão e distribuição. Além disso, há dois formulários on-line no site da instituição: um para quem quiser receber a versão eletrônica e outro para a avaliação do InFoRmeS. Como resultados parciais, foram distribuídos nos nove municípios citados, cerca de 800 exemplares impressos e a versão digital foi enviada para mais de dois mil e-mails cadastrados, sendo que a maior parte dos contatos é de futuros alunos. Com o InFoRmeS, as ações do Campus estão chegando às comunidades que não o conheciam e com isso, espera-se gerar diálogo e estabelecer parcerias. A perspectiva é de que, ao final de 2015, com a publicação de quatro edições, o conhecimento a respeito do Campus Feliz e, conseqüentemente, do IFRS, esteja mais difundido no Vale do Caí e, como resultado, haja mais procura pelas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Palavras-chave: Comunicação. Informativo. Inclusão. Comunidade. Relações.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/782>

Comunicação

Conheça o IFRS Câmpus Sertão

Luana Mattana, Pedro Henrique Tessaro, Dagmar Pedro Tamanho*, Felipe Consalter e Ivone Taderka
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Sertão*

O projeto de extensão “Conheça o IFRS Câmpus Sertão” é desenvolvido por meio de uma abordagem coletiva da Coordenação em conjunto com o Departamento de Extensão, que busca desenvolver ações e atividades articuladas na perspectiva da socialização da informação, do conhecimento e do acesso aos direitos sociais da população regional. Parte-se da hipótese de que há um conhecimento disponível a ser sistematizado e outros a serem produzidos em comunhão com outros segmentos sociais – agricultores, gestores públicos, trabalhadores, cidadãos e cidadãs, usuários dos serviços e programas institucionais, ou seja, um conhecimento que se constrói a partir da articulação de diferentes saberes. Este projeto visa à ampliação e a interação com as comunidades regionais, de forma a propiciar a observação e conhecimento do funcionamento das atividades desenvolvidas por esta instituição. Esta interação se desenvolve por meio de visita acompanhada nas dependências do Câmpus e troca de experiências com visitantes. A ação é desenvolvida a partir de um agendamento de visitas, realizada por e-mail através de formulário específico, por iniciativa da comunidade. Na sequência, a metodologia adotada envolve o acolhimento e recepção dos visitantes no Auditório do Câmpus, onde a cada visita é exibido o vídeo institucional e realizada a entrega de material de divulgação impresso dos cursos ofertados pelo IFRS. Depois, realiza-se o roteiro de visita aos principais laboratórios e setores de produção do IFRS Câmpus Sertão, de acordo com o interesse e disponibilidade de tempo do grupo visitante. Após a conclusão do roteiro é realizada a avaliação da visita e o registro fotográfico do grupo visitante em frente ao prédio central. Sem dúvidas os resultados são promissores, pois o projeto possibilita o conhecimento, a mais de duzentas pessoas que participam das atividades propostas, isso envolveu no ano anterior, quinze instituições de ensino da região, sendo de âmbito municipal e estadual, bem como agricultores, associações e sindicatos rurais. Desta forma, criou-se um canal de comunicação que possibilita a difusão do “que é e de quem é” o IFRS Câmpus Sertão. Considerando a importância, bem como os resultados alcançados com este projeto, o mesmo foi replantado no corrente ano, com a ampliação de atendimento abrangendo também os pais de futuros alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em regime de internato no Instituto.

Palavras-chave: IFRS Campus Sertão. Conhecimento. Comunidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/812>

Comunicação

Curta IFRS

Isadora Rosa Dias, Henrique Trevisan Saraiva e Bruno Serra Acosta*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Atualmente, a diminuição dos custos envolvidos em uma produção audiovisual vem permitindo que cada vez mais práticas educativas engajadas nas causas sociais se apropriem da tecnologia de processamento digital de imagens e sons, colocando tal tecnologia a serviço do ser humano, em função disso o projeto Curta IFRS tem como objetivo gerar conhecimento na área audiovisual, através da produção de um curta-metragem, e proporcionar um pensamento crítico por meio da exibição e debate em torno do conteúdo apresentado na obra nas escolas de Osório. Além deste objetivo, o projeto também procura: oferecer um breve conhecimento sobre as fases que compõem a criação de uma obra audiovisual, mais precisamente curtas-metragens; proporcionar o conhecimento prático dos equipamentos que são utilizados numa pequena produção áudio e vídeo; gerar um debate sobre o universo de assuntos possíveis para ser o tema principal do curta-metragem; apresentar o curta-metragem desenvolvido em escolas da região e gerar debate sobre o tema do mesmo. A ideia do projeto se originou através do interesse do coordenador Bruno Serra Acosta em auxiliar os alunos na criação de materiais midiáticos, visto que muitos o procuravam para pedir ajuda nos trabalhos propostos pelos professores da Instituição, e também pelo interesse dos mesmos em conhecer o universo que envolve a criação de uma obra de áudio e vídeo. O projeto foi dividido em três fases: A primeira fase foi teórica expositiva, ou seja, o coordenador apresentou noções básicas dos processos que compõem uma produção audiovisual; Na segunda fase, a atual, os integrantes estão se reunindo junto ao coordenador para decidir o tema abordado no trabalho final, os atores que iram participar, escrever e elaborar o roteiro e a decupagem das cenas, definir para cada envolvido no projeto as funções na produção do curta, decidir e agendar as possíveis locações utilizadas e por fim os envolvidos trabalharão na parte prática, onde ocorrerá a captação das imagens e sons que irão compor a obra, passando pela montagem e finalização da mesma. Na última fase, o objetivo do projeto é levar este curta para exibição nas escolas de Osório, gerando um debate em torno do tema escolhido pelo projeto, parcerias com professores e técnicos, bem como com outros projetos do campus da mesma área estão sendo consolidadas para fortalecer e aumentar o escopo do debate pretendido, trazendo assim para os docentes e discentes, tanto os envolvidos na criação do curta quanto para os que iram assisti-lo, uma experiência e uma vivência inovadora e conscientizadora que auxiliará no ensino e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Audiovisual. Tecnologia. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/787>

Comunicação

Divulgando a profissão do Zootecnista e o Curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão

Bruno dos Santos da Silveira, André Biolchi, Ângelo Otávio Tamiozzo, Felipe Finatto de Vargas, Guilherme Afonso Müller Rodrigues, Lucas Zaparoli, Nicolas Edemundo Lohmann Petry, Raian de Quadros e Rosângela Poletto Cattani*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Sertão*

O curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão, ao completar cinco anos de funcionamento, não apresenta indicadores de procura e conhecimento satisfatórios e condizentes com as demandas regionais na formação de profissionais na área de produção animal. Com o tempo a sociedade irá entender que a produção de animais e vegetais, para serem competitivas e atingirem um padrão de qualidade reconhecido, exigem certo grau de complexidade e de conhecimento na dimensão tecnológica e científica, que não diferencia as ciências agrárias de nenhuma outra ciência. Diante deste contexto e da necessidade de esclarecimentos sobre a profissão do Zootecnista e do Curso Superior em Zootecnia oferecido pelo Câmpus Sertão, foi iniciado em 2014 o projeto “Divulgando a profissão do Zootecnista e o curso de Zootecnia do IFRS - Câmpus Sertão”, cujo objetivo é divulgar a profissão do Zootecnista e o curso de Zootecnia ofertado pelo Câmpus Sertão, aos alunos concluintes do Ensino Médio na região de abrangência do Instituto. Durante o ano de 2014 o projeto obteve como resultado o aumento de 22% na relação candidato/vaga no processo seletivo de 2015/1, sendo o vestibular com maior concorrência nos anos de existência do curso. No primeiro semestre deste ano, a equipe de bolsistas elaborou um folder e um banner de divulgação, um questionário para alunos sobre a Zootecnia, um roteiro para filmagem de um vídeo de curta duração, coletou imagens e vídeos do Instituto e está administrando uma página do Curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão na rede social Facebook, contando com mais de 570 seguidores. No segundo semestre a equipe irá finalizar o vídeo de divulgação do curso e elaborar roteiros para visita das escolas de Ensino Médio na região de abrangência do Câmpus Sertão, onde serão agendadas conversas com os alunos terceiranistas utilizando o material desenvolvido na primeira etapa do projeto. A perspectiva futura do projeto consiste basicamente em ultrapassar o recorde na relação candidato/vaga no processo seletivo 2016/1 para o curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão, desta forma contribuindo para que mais pessoas conheçam a profissão e o ramo da Zootecnia e possam ter a oportunidade de enriquecer ainda mais essa área fundamental para todos os setores do agronegócio brasileiro e mundial.

Palavras-chave: Divulgação. Zootecnia. Produção Animal. Incentivo.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/820>

Comunicação

A abordagem da tecnologia da informação na construção do Herbário Fitopatológico Virtual IFRS/BG

Alexandre Piccoli Faganello e Marcus André Kurtz Almança*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

As tecnologias da informação, além de serem uma ciência própria, servem para divulgar, informar, comunicar, seja um indivíduo ou grupos. Nas plantas, doenças são uma das causas da diminuição da produtividade de uma cultura. É de vital importância identificá-las e estudá-las, a fim de encontrar métodos de controle eficientes, ou certos dados. Interessados buscam informações sobre plantas e doenças em herbários fitopatológicos, esse sendo uma coleção de amostras de plantas ou parte de plantas secas, colhidas da natureza e infectadas por doenças. Além das amostras, ele armazena informações sobre a planta (por exemplo, a espécie) e o patógeno, causador da doença. Para acessar as amostras e suas informações, o pesquisador deve se deslocar até o local onde as mesmas estão armazenadas. Além disso, esses herbários requerem um espaço físico relativamente grande, considerando o aumento de número de amostras que completam a coleção. Junto a esse aumento, a busca pelas informações também é dificultada, tornando-se uma tarefa difícil e desmotivadora. Portanto, com o objetivo de ampliar a divulgação da fitopatologia e facilitar a busca pelas informações, está em desenvolvimento um sistema para a internet, denominado Herbário Fitopatológico Virtual do IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, que segue os mesmos princípios e tem as mesmas características do herbário fitopatológico físico, guardando fotos de plantas infectadas, junto com informações referentes a relação de planta, patógeno e doença. A construção desse software compreende oito etapas: estudos dos softwares existentes na Internet com intuito de identificar as características e recursos utilizados por outras instituições para o domínio em questão; estudos dos formulários utilizados para registrar as informações coletadas pelo herbário fitopatológico físico; análise e projeto dos requisitos levantados durante a fase de estudos; construção dos protótipos das telas; avaliação dos protótipos; implementação e testes das telas, banco de dados e consultas das informações; implantação do Herbário em um servidor para internet; e alimentação dos dados no banco de dados e do conteúdo no site. Como resultado, até o momento a estrutura principal está pronta, junto com as telas e alguns cadastros testes no banco de dados. No momento o software está hospedado num domínio gratuito para os últimos ajustes. É possível perceber a praticidade para a pesquisa, por ser simples e focado nos objetivos. Com sua implementação, a divulgação científica da fitopatologia no campus será facilitada, permitindo um melhor aproveitamento de tempo para alunos, professores e interessados, que não precisaram locomover-se até um herbário físico com tanta frequência.

Palavras-chave: Tecnologias Da Informação. Herbário Fitopatológico. Sistema Para Internet.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/784>

Comunicação

Jornal-Revista Voz e vez: Integrando o IFRS Campus Rio Grande com a comunidade do Bairro Getúlio Vargas

Pedro García Gomes, Carlos Henrique Suanes e Carolina Lopez Israel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

A proposta do Jornal-Revista Voz e Vez é a de dar oportunidade para que tanto a comunidade do Bairro Getúlio Vargas de Rio Grande como para os alunos do IFRS Campus Rio Grande produzam textos tanto artísticos, informativos ou com base em conhecimento científico ou do seu cotidiano, no caso de alunos do IFRS Campus Rio Grande escrevem orientados pelos professores. O Bairro Getúlio Vargas é muito estigmatizado pela violência e tráfico de drogas e há pouco conhecimento da comunidade do IFRS com respeito a ele e este bairro se sente afastado do instituto (e isto que são vizinhos). Por um lado este Jornal-Revista Voz e Vez está dando mais um canal de expressão e comunicação para a comunidade que lá mora. Por outro lado os alunos do IFRS Campus Rio Grande mandaram textos sobre varias temáticas que interessam a ambos públicos. Além dos textos enviados pelos alunos, os bolsistas fizeram pesquisas de opinião e informação sobre atividades realizadas no IFRS Campus Rio Grande. Em relação ao objetivo principal podemos citar: integrar a Comunidade do bairro Getúlio Vargas com a comunidade do IFRS Campus Rio Grande. No bairro o elo de comunicação é a rádio comunitária. Os jornais são impressos no instituto e distribuídos no instituto e no bairro. Podemos avaliar nosso projeto qualitativamente em seus resultados bastante satisfatórios, tanto pelo interesse de Assis (o radialista que é nosso vínculo com a comunidade do BGV) e da comunidade em participar do jornal como pela vontade dos alunos do IFRS Campus Rio Grande em escrever os textos. Estamos dando uma oportunidade aos moradores de dito bairro de expressarem suas ideias à sociedade em geral e à comunidade do IFRS Campus Rio Grande, sua visão sobre o seu bairro a fim de desconstruir os estigmas colocados pela sociedade sobre o mesmo, de demonstrarem sua riqueza cultural, artística, esportiva, religiosa entre outras. E quanto aos alunos do IFRS Campus Rio Grande, também estamos dando continuidade (no ano passado já estávamos produzindo um jornal escolar) a terem um canal de expressão para suas ideias e opiniões sobre os mais diversos assuntos que tem conexão com diversas disciplinas, além do jornal está sendo também utilizado como canal de informações pontuais (como atividades feitas no instituto) que também se fazem conhecer no bairro com o qual trabalhamos. Consideramos que estamos em processo de construção de um importante canal de comunicação tanto pra os alunos do IFRS Campus Rio Grande como para os moradores do bairro Getúlio Vargas, além de propiciar uma maior integração entre estes dois mundos, o IFRS Campus Rio Grande e o BGV. Realizando o que é um dever de toda instituição de educação e ensino, que é o de fazer parte da realidade mais próxima e auxiliar no desenvolvimento da cidadania tanto em seus membros como entre os membros do local onde está localizada a instituição de ensino.

Palavras-chave: Jornal. Escola. Comunitário. Comunicação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/790>

Comunicação

Linguagem e sociedade: a atuação do PRELLIC na partilha de fazeres e na produção de saberes

Roberta Gabbardo, Júlia Trivilin, Tábata Lerin e Glenda Heller Cáceres*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

O PRELLIC (Programa de Extensão “Línguas e Literaturas no Câmpus”), sediado no Campus Bento Gonçalves, promoveu, em junho deste ano, o evento nominado “1ª Semana de Línguas e Literaturas” (1SLL), o qual se constituiu em um espaço de participação da comunidade na capacitação e na aprendizagem de aspectos relacionados às línguas e literaturas. O evento surgiu da necessidade de os professores da área de Letras, atuantes no Ensino Médio de escolas públicas e privadas, refletirem sobre suas práticas e construir novos conhecimentos. Ademais, a 1SLL viu-se justificada pela carência de momentos específicos de preparação para provas de processo seletivo, alegada pelos alunos da instituição, bem como de aperfeiçoamento na escrita de textos por parte de servidores técnico-administrativos. Assim, o evento buscou atender às demandas sociais, intra e extraescolares, visando aos seguintes objetivos: a) proporcionar reflexão, reciclagem e partilha de conhecimentos sobre a prática docente de e entre professores de línguas e literaturas; b) possibilitar o aprimoramento das tarefas de profissionais que lidam com a escrita técnica, empresarial e oficial; c) oportunizar um momento extra de aprendizado sobre línguas e literaturas para alunos do Ensino Médio; d) promover um momento singular para um olhar reflexivo sobre as práticas linguísticas sociais; e) divulgar as atividades de extensão realizadas no Campus Bento Gonçalves (IFRS). Durante uma semana, foram realizadas oito oficinas (que atenderam aos três segmentos de público-alvo) e duas palestras. Estas estiveram dedicadas aos professores, na abertura e no encerramento do evento, e abordaram temas como “reflexão linguística” e “propostas didáticas com uso de gêneros”. Os encontros ocorreram no período noturno e totalizaram 20h de trabalho, envolvendo a participação plena dos bolsistas na organização e na execução das tarefas ligadas à 1SLL. O evento foi bastante produtivo, pois permitiu que os professores tivessem contato com perspectivas teóricas e metodológicas até então pouco conhecidas para eles, possibilitou a prática de atividades e a partilha de saberes com colegas de área e profissão. Além disso, auxiliou os estudantes a interpretar questões de provas de seleção para ingresso no ensino superior, incluídas aquelas que não correspondem à disciplina de língua/literatura (frequentemente não tratadas nas aulas regulares), e colaborou com técnicos e profissionais que lidam diariamente com a construção de textos. A valoração positiva da 1SLL ficou explícita no instrumento de avaliação preenchido pelos participantes do evento. O PRELLIC pretende dar continuidade ao evento, promovendo futuras edições da Semana, anualmente, buscando manter o padrão das atividades efetuadas e atender aos desejos da comunidade, levando em conta, ainda, tópicos levantados pelos participantes durante a realização desse evento.

Palavras-chave: Línguas. Literatura. Texto. Ensino-aprendizagem. Linguagem Em Sociedade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/783>

Comunicação

Se Liga

Dirceu Fraga Guimarães Junior, Andreza Lima Marimon da Cunha* e Mikael Marques de Medeiros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O projeto Se Liga é uma ação de extensão realizada pela equipe de comunicação do Câmpus e bolsista, visando a promoção de vivências comunicacionais à comunidade, ligadas à educação. Entendemos que as ferramentas da comunicação possam auxiliar na multiplicação do conhecimento fomentado dentro e fora da instituição. Esta proposta também utiliza as ferramentas de comunicação para melhorar a dinâmica das informações e dos temas atuais conectados com o cotidiano da comunidade. Após as experiências com as ações Se Liga TV e Se Liga na Foto viu-se a necessidade de ampliar nossa audiência e memória as produções realizadas dentro da instituição, com isso criamos o Portal Se Liga uma ferramenta que é alimentada com as produções de ensino, extensão e pesquisa do IFRS Câmpus Restinga fortalecendo, reconhecendo e compartilhando as ações realizadas na instituição. A comunicação tem um papel fundamental na sociedade. É importante possibilitar aos estudantes e aos servidores vivenciar o fazer comunicacional aliado à educação, dando espaço para que possam realizar ações e refletir sobre os meios de comunicação, oportunizando que próprios atores escrevam sua história com a visão do seu cotidiano. O programa também se propõe ser o elo na troca destas informações, conhecimentos e vivências compartilhados e ampliar o alcance maior de público. O objetivo principal é a circulação das informações e conhecimentos produzidos no Câmpus Restinga para a comunidade sendo um caminho recíproco entre a instituição e seus públicos e aumentando a aproximação entre eles. Além disso, o projeto busca incentivar e valorizar as produções ligadas ao ensino, pesquisa e extensão e oportunizar que os participantes possam vivenciar, planejar, produzir e difundir as informações e conhecimentos gerados através do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido durante o trabalho. A metodologia usada é a realização de pesquisas de interesse em temas, discussão sobre novas formas e tendências de comunicação, reuniões para definição de diretrizes das ações, planejamento de temas abordados, construção de roteiros, criação das produções, disponibilização das produções nos veículos do programa e análise dos resultados. Essa nova ação ainda está nos seus primeiros passos de implantação e com isso ainda não é possível quantificar os seus resultados e o impacto exercido na comunidade interna e externa, mas a ideia é que com o desenrolar do projeto seja realizada avaliações a partir de pesquisas qualitativas e questionários de avaliação para que assim possamos mensurar o impacto do portal como fonte de comunicação. A equipe faz avaliações em reuniões periódicas. Espera-se, com o desenvolvimento deste projeto, a discussão e análise sobre o papel da comunicação na educação, disseminando informações e possibilidades de uso das ferramentas de comunicação na aproximação entre a instituição e a comunidade bem como oportunizando espaços com intuito da multiplicação dos saberes.

Palavras-chave: Educomunicação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/821>

Cultura

ARTIF – Arte e cultura na comunidade

Maira Geanne Birgeier Brenner, Lilian Cláudia Xavier Cordeiro*, Gabriele Pino e Mayara do Santos Aymi
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

Acreditando que a arte é capaz de promover um diálogo entre a instituição e a comunidade, o projeto Artif preconiza a expressão e o talento artísticos, visando promover trocas significativas entre as pessoas em diferentes momentos. Justifica-se um projeto de extensão voltado à formação em arte pela colaboração na educação sensível dos alunos, além disso, a arte, através de sua linguagem e capacidade comunicativa, torna-se uma importante forma de contato sensível, tanto no sentido de levar a expressão para fora do IF, como de acolher as manifestações, por vezes desconhecidas, trazendo-as à academia. Envolver-se com arte também faz com que a pessoa se torne um apreciador e alguém que busca esse saber posteriormente. Ainda, a linguagem da arte é uma forma de conhecimento e de leitura de mundo, fato preponderante na formação básica dos seres humanos, a ser ampliado pela escola, o que pode ser um diferencial em uma instituição nova como o IF. O objetivo geral do projeto é criar ações de arte em suas diversas linguagens dentro do IFRS câmpus Ibirubá e estender estas ações à comunidade externa. Também pretende dar oportunidade aos alunos da instituição para explorarem seus talentos nas variadas formas de arte e compartilhá-los com a comunidade em mostras e eventos culturais. Os objetivos específicos são promover oficinas de arte e expressão para atender alunos e servidores do IFRS e a comunidade externa; capacitar os alunos bolsistas e voluntários como facilitadores de oficinas de arte; realizar exposições e mostras; fomentar e desenvolver talentos nas diversas manifestações artísticas, promovendo a troca de saberes em escolas, ONGs e grupos de convívio social e mapear artistas locais e mestres de saberes populares. A avaliação do projeto está sendo feita de modo continuado, em reuniões bimestrais com os envolvidos. As atividades realizadas até o momento foram: oficina de pintura mural e de pintura em tecido com estêncil no Centro Social Floresta de Ibirubá, com crianças atendidas pela instituição; oficina de dança e expressão corporal realizada na escola municipal no mesmo bairro e no IFRS, ministradas pelas bolsistas do projeto. Também foi feita uma intervenção na inauguração da Biblioteca do IFRS, com o desenho do poeta Mário Quintana e oficina de dedoches com contação de histórias no Centro Social Floresta. No entanto, restam ainda, segundo o cronograma do projeto, muitas atividades a serem realizadas, principalmente com a finalidade de trazer talentos da comunidade à instituição, bem como a produção de exposições mostras. Desse modo, alguns objetivos foram alcançados parcialmente, porém ainda faltam ações a serem realizadas.

Palavras-chave: Arte. Expressão. Comunidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/776>

Cultura

CTG Tropeiros da Cultura: cultuando as tradições através da dança

Wagner Tobias Haubert, João Anselmo Meira*, Roger Jean Hoffmann, Luciane Balbinot, Tainã Klein Lamaison e Tobias Bitencourt

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O CTG Tropeiros da Cultura é um grupo tradicional de alunos e servidores criado há mais de 30 anos para a divulgação e integração do campus com as comunidades externas, através de apresentações de danças tradicionais e birivas, musica, declamações e atividades ligadas a cultura gaúcha. Desde 2011 o segmento tornou-se uma ação de extensão na forma de projeto, vindo assim a qualificar o trabalho dos integrantes e ainda da patronagem e demais responsáveis pelo grupo artístico. Através do reconhecimento deste trabalho pelo público, o CTG Tropeiros da Cultura é requisitado para apresentações com frequência mínima de duas vezes por mês em diversas regiões do Estado e também do Brasil, tendo uma agenda de cerca de doze apresentações durante o mês de setembro (mês farroupilha), e participando a 24 anos do Encontro Cultural e Tradicionalista dos Institutos Federais do Sul do Brasil. Este evento abrange 16 campus de 3 Institutos Federais da Região Sul do Brasil, sendo o CTG um dos criadores do encontro que hoje totaliza a participação cerca de 700 pessoas. O grupo apresenta diversas danças tradicionais gaúchas e também danças birivas como a dança dos facões, chula, e dança com boleadeiras. Diversas são as exigências para ser integrante do grupo desde seu ingresso, como critérios de comportamento, assiduidade e bom desempenho nas atividades acadêmicas ou escolares, contribuindo na formação cultural e intelectual dos alunos participantes. Através da interpretação das danças tradicionalistas e das coreografias, o projeto proporciona um resgate cultural demonstrando conhecimento, diferenciação e reconhecimento de outros grupos de dança da região. Com isso o objetivo do projeto é resgatar o processo de ensino-aprendizagem das danças tradicionais, voltada a apresentações artísticas, construir conhecimentos sobre a evolução histórica das danças, promover a integração e difundir a cultura gaúcha para as comunidades externas ao Campus Sertão. Dessa forma utiliza-se como metodologia o encontro semanal para ensaios do grupo artístico, todas as segundas e terças feiras completando uma carga horária de 8 horas semanais, nas dependências do Campus. São realizados trabalhos em conjunto com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Eng. Luiz Englert, onde os membros da patronagem promovem atividades que inspirem as crianças a valorizar as tradições gaúchas e perpetuarem a mesma. Os ensaios da internada artística são coordenadas pelo patrão, que também é responsável pelas coreografias das danças tradicionais e birivas. Ao longo do desenvolvimento do projeto percebe-se o envolvimento do grupo, a dedicação e o amor despertado pelo CTG em seus integrantes, fazendo com que as apresentações chamem a atenção do público pela percepção de um trabalho realizado com satisfação. É notável a importância do trabalho principalmente no que se refere a relação de ensino e extensão, mostrando à comunidade externa o real sentido de valorizar a cultura de um povo.

Palavras-chave: Integração. Cultura. Extensão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/818>

Cultura

Projeto Atividades Vocais no IFRS - Campus Osório

Lucas Dias Iglesias Castanheira, Agnes Schmeling*, João Miguel Erig Bohn, Larissa Dalla Corte Euzebio, Cindy da Cunha Klein e Vitória da Silva Rosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

As atividades vocais do campus Osório são vinculadas ao Programa de Extensão Música no IFRS, campus Osório e caracterizam-se por serem atividades complementares ao ensino. Visam proporcionar música no campus, ofertar aos alunos diferentes ações que abordem a música como importante linguagem na área da educação, conscientizar a comunidade do instrumento 'voz' que é ferramenta de trabalho e de comunicação, promover o processo de musicalização por meio de atividades vocais, valorizar a música no cotidiano dos alunos como importante elemento sociocultural e desenvolver metodologias para o aproveitamento das experiências musicais dos participantes. O projeto desenvolve: 1) um Coral Jovem formado por alunos do ensino médio integrado dos cursos de informática e administração, 2) um Coral de Servidores composto por servidores do campus e adultos da comunidade do litoral norte, 3) oficinas de técnica vocal direcionadas a jovens e adultos, 4) um Encontro de Coros que objetiva reunir diferentes corais e assim compartilhar diferentes fazeres musico-vocais, 5) palestras e apresentações artísticas. Atualmente o Coral Jovem do IFRS – campus Osório é a atividade mais significativa e intensa do Projeto. Desta forma escolhemos esta para descrever: o Coral Jovem surgiu em 2013 onde alguns alunos, timidamente procuraram participar. Tinham vergonha de cantar um repertório coral, muitas vezes, não conhecido por eles e de expor sua voz. No ano seguinte mudamos de estratégia e o grupo passa a escolher as músicas que gostariam de executar cantando em uníssono ou dividindo em vozes femininas e em vozes masculinas e adicionando muita expressão corporal. Hoje, no seu terceiro ano de atividades, os participantes do coral escolhem o repertório e constroem os seus arranjos dividindo o grupo em duas vozes femininas (soprano e contralto) e em uma voz masculina (barítono). O repertório, entre outras canções, constitui-se de: Marvin – Titãs, Vivas la vida – Coldplay, Isto aqui o que é? – Ary Barroso, Três cantos dos índios Kraoh, Oração – A banda mais bonita da cidade, Vira virou – Kleiton e Kledir, Querência amada – Teixeira, Mercedita – Os Serranos. Além dos ensaios o grupo apresenta-se no IFRS, nas cidades de Osório e do litoral norte, em Porto Alegre e realizou uma viagem artística para Argentina levando o espetáculo Um pouquinho de Brasil iá, iá. Participar do Projeto Atividades Vocais, entre outros aspectos, auxilia os participantes na desinibição, na convivência social, no trabalho coletivo, no desenvolvimento vocal e de expressão, além de serem atividades que proporcionam prazer e nos aliviam das tensões do nosso dia a dia.

Palavras-chave: Canto. Voz. Arranjo Musical. Desenvoltura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/798>

Cultura

BACANA: Biblioteca Aberta - Cultura e Arte no Ambiente

Fernanda Cristina Ferreira e Luana Monique Delgado Lopes*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O projeto de extensão BACANA: Biblioteca Aberta – Cultura e Arte no Ambiente consiste na realização de atividades de cunho artístico e cultural promovidas mensalmente pela Biblioteca durante o ano de 2015. De acordo com o Dicionário de conceitos históricos, uma das definições do conceito de cultura, talvez a mais simples, seja: “todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo”. Ou seja, “cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças”. As gerações da atualidade, tão envolvidas com o mundo tecnológico, necessitam descobrir outros vieses da sociedade para compreender melhor o mundo que as rodeia, possibilitando às mesmas uma formação mais humana. Assim, este projeto permite incentivar a troca de saberes entre membros da comunidade interna e externa do campus, salientando a importância do conhecimento adquirido fora da sala de aula. Por conseguinte, apresentamos outras perspectivas para a experiência do ensino, uma vez que as ações abrangem diversas áreas do conhecimento, atendendo, também, a proposta interdisciplinar do Ensino Médio Integrado. Os principais objetivos deste projeto são estimular a produção e promover o gosto da comunidade pelas atividades artísticas e culturais, bem como mostrar a relação existente entre a biblioteca e a cultura. A metodologia se dá através da oferta de oficinas, encontros, saraus, palestras e outras atividades a fim de promover e divulgar a arte e a cultura. Até o mês de agosto foram realizadas várias ações, abordando assuntos diversos, tornando o espaço da biblioteca mais visível à comunidade como um todo. Os participantes têm se mostrado satisfeitos, inclusive sugerindo temas para o projeto, os quais tentamos atender, dentro do possível. Além dos objetivos já propostos, tivemos outros resultados não esperados, como por exemplo, o interesse dos participantes em realizar atividades permanentes de teatro, desenho e ginástica laboral, que vêm ocorrendo no campus após ações com estas temáticas terem sido ofertadas pelo projeto. Assim, é possível notar que a biblioteca, enquanto espaço que tem como foco a fomentação dos saberes, só serve à coletividade inteira se for um espaço ativo e vivo cultural e artisticamente, permitindo que seus usuários se reconheçam também enquanto produtores de saberes e culturas, podendo visualizar suas realidades nas manifestações apresentadas e tendo espaço para também se manifestarem.

Palavras-chave: Biblioteca. Cultura. Arte.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/828>

Cultura

Projeto Rede Musical - Bandas

Gabriel da Silva e Agnes Schmeling*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A Banda Polisenso do câmpus Osório é uma atividade vinculada ao Programa de Extensão Música no IFRS, campus Osório. Seus integrantes são alunos do ensino médio integrado, que trazem conhecimentos musicais prévios, são bolsistas PIBEX e voluntários. A coordenação da banda está com o servidor Bruno Acosta, seus ensaios são semanais e o instrumental da banda se compõe de: baixo, guitarra, bateria, voz, teclado, entre outras possibilidades. A escolha do repertório e os arranjos da banda são realizados pelo grupo, entre as músicas escolhidas estão: Bete Balanço – Cazuza, Borracho Yloco – Vera Loca, Eu Sei – Fresno, Meu Erro – Os Paralamas Do sucesso, Last Night – The Strokes, Its My Life – Bon Jovi, Dias Atrás – CPM 22, Lanterna Dos Afogados – Cássia Eller, entre outras. O trabalho tem como intuito o desenvolvimento musical dos participantes, a reflexão sobre o fazer artístico e aprendizagem musical por meio desta prática, a reflexão sobre a importância da música na sociedade, fomentar a prática de bandas na região do litoral norte, promover momentos, espaços para apresentações e intercâmbios, assim como representar a instituição em diferentes espaços e cidades. Este ano o projeto Banda Polisenso participa do 1º Festival da Juventude de Osório - Mostra Musical de Bandas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Osório e com a produtora Estudio Cia A3, organiza, divulga e interage com as bandas das escolas do ensino médio da região. “Participar da Banda Polisenso ajuda a desenvolver meu senso crítico e musical”. O trabalho em equipe que o projeto demanda dos bolsistas faz com que nós todos “amadureçamos”, não só como músicos e em cada instrumento musical individual, mas principalmente como pessoas.

Palavras-chave: Bandas. Música. Extensão. Arte. Osório.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/832>

Cultura

Cine de Quinta: cinema como dispositivo de reflexão e entretenimento para alunos do IFRS – Campus Sertão

Jeovan José Schultz e Sônia Gotler*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O Cine de Quinta é uma das atividades do projeto de extensão Campo Cultural: instauração de espaços para manifestações artísticas e culturais. Esta ação extensionista de caráter sociocultural foi proposta por servidores do IFRS – Campus Sertão e tem por objetivo organizar espaços para que os sujeitos envolvidos (comunidade acadêmica), possam encontrar-se para dialogar sobre a cultura, a qual entendemos tanto como costumes e crenças, quanto como arte, e desenvolver atividades artístico-culturais em suas mais variadas manifestações (cinema, literatura, poesia, artes visuais, teatro, fotografia, etc.). Pretendemos que o Projeto constitua-se em um espaço educativo permanente de socialização e produção da cultura, apropriação de valores e significados do universo cultural contemporâneo e estimulador da capacidade criativa, reflexão crítica, sensibilidade e consciência para a ampliação das possibilidades de participação no mundo. São participantes, entre outros, os estudantes do ensino médio e superior. Portanto, recorreremos ao texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio para justificar a relevância do projeto, pois os objetivos do projeto contemplam e estão alinhados com vários requisitos daquele documento, tais como: a construção da qualidade social, produção e socialização da cultura, exercício da cidadania e promoção de relações interpessoais desinteressadas. Os filmes são exibidos no auditório do campus, nas quintas-feiras, semanalmente, às 19:30. O critério de escolha dos filmes é baseado em temas como preconceito racial, sexualidade, drogas e outros, os quais tem a intenção de provocar reflexão nos participantes, e também em estilos tais como: comédia, ficção, aventura, cujo objetivo é o entretenimento. Esta atividade teve início em março de 2014 com o nome Cinedebate. A metodologia de apresentação de filmes foi alterada pelo fato de percebermos que o entretenimento é a principal necessidade da faixa etária que frequenta a atividade, pois são alunos do ensino médio de um campus rural, onde as opções de diversão são restritas. Este ano, portanto, com o Cine de Quinta, a atividade não tem mais o objetivo de debater os filmes, mas em fruí-los e deixar a critério dos alunos querer ou não dialogar sobre os filmes. A frequência média é de 30 alunos por encontro, sendo que obtemos o número máximo de participantes, 60 alunos, com o filme Transformers 4 – A era da extinção.

Palavras-chave: Campo Cultural. Cine De Quinta. Debates.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/814>

Cultura

CERAMICANDO 2015: um contexto cultural e educativo

Taís Vogt Rolim dos Santos, Nicolly Marques da Rosa, Pauline Krindges Bisutti e Viviane Diehl*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O projeto CERAMICANDO 2015 traz consigo a temática cultural e o contexto educacional ao propor o desenvolvimento de ações diferenciadas para colocar em visibilidade a cerâmica artística no Vale do Rio Caí. A motivação para realizar as ações do projeto surgiu a partir da demanda das escolas da região cujos professores solicitaram atividades com cerâmica para seus alunos, tendo em vista que esta é uma região que se destaca pela produção de cerâmica estrutural e oferece oportunidades de trabalho e renda para a comunidade. Para suprir as demandas foram elencados os seguintes objetivos: experimentar a produção da cerâmica artística a partir de diferentes técnicas; oportunizar o conhecimento e o entendimento da cerâmica artística através de oficinas, exposições e diálogos para alunos das escolas e para a comunidade; divulgar as diferentes possibilidades da cerâmica artística para a comunidade interna e externa do IFRS-Campus Feliz; criar a possibilidade de inclusão social e formação educativa através do aprendizado de novas técnicas; registrar o processo desenvolvido; produzir material de divulgação da cerâmica artística e proporcionar experiências sensíveis, criadoras e relacionais para os participantes. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos foram realizadas oficinas de capacitação para as bolsistas e oficinas para as escolas sobre a cerâmica indígena tupi-guarani. No evento em comemoração ao Dia do Artista Ceramista na América Latina foram propostas duas exposições: “Paisagens dos Universos” que explora a expressão poética da educadorartista Viviane Diehl, envolvendo conceitos do tempo, dos ciclos, da existência e, “Cerâmica no Céu”, que apresenta as produções dos pássaros cerâmicos feitos pelos alunos dos primeiros anos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Ainda no evento, foram oferecidas quatro oficinas: três delas de modelagem e uma oficina de reciclagem de vidros. As ações também contemplam oficinas de modelagem, de criação de bijuterias e uma exposição de cerâmica artística do coletivo “Bando de Barro”. A divulgação na comunidade, nas redes sociais e no blog, atendendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, procura atingir o público local e regional. As ações realizadas permitem mostrar outras formas de ver e pensar a cerâmica artística e desenvolver sua potencialidade educativa. Desse modo, possibilitamos ao público participante o conhecimento de aspectos culturais da região onde habitam e de processos diferenciados relacionados à cerâmica artística. O projeto Ceramicando está na sua terceira edição e continua buscando oportunidades para colocar a cerâmica no contexto cultural e educacional.

Palavras-chave: Cerâmica Artística. Cultura. Educação. Exposições. Oficinas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/823>

Cultura

Cine Ventania

Laís de Sousa Martins, Gabriela Marques Cecconello, Bruna Lima Lampert, Antônio Anderson Cotrim* e Cintia Lisiane Renz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Osório

Despertar e manter o interesse dos alunos com relação aos temas propostos atualmente é um dos grandes desafios encontrados na docência, pois as práticas tradicionais competem de forma quase que desleal com as novas tecnologias digitais. Com isso surgiu o Cine Ventania, sendo um projeto de extensão do IFRS - Osório, que desenvolve discussões sobre temas da área da Gestão, adotando como prática a exibição de filmes no campus. O cerne do projeto consiste na busca por propiciar a ampliação dos conhecimentos dos participantes dentro dos temas escolhidos, integrando a análise das situações ocorridas nos filmes com suas experiências anteriores. Ademais, tem-se como objetivo também a tentativa de compensar a falta de atividades práticas (indústrias, grandes prestadores de serviços, que seriam lócus para visitas técnicas) na área da gestão na região, promovendo o contato com estas atividades através de filmes. O objetivo da atividade proposta é a busca pela socialização e compreensão de conceitos e ideias presentes em filmes relacionados à área da Administração, a fim de instigar nos expectadores reflexões sobre a inserção/reação em diferentes contextos de problemas e crises. A ação também tem a intenção de demonstrar a capacidade que os filmes têm de despertar emoções, provocar reflexões e suscitar ensinamentos e análise de novas possibilidades de aprendizagem de gestão, por uma via leve e lúdica. O projeto é realizado em um dos auditórios do campus, com periodicidade trimestral, onde são adaptados todos os equipamentos de áudio e vídeo, assim como a iluminação e decoração, para assemelhá-lo a uma sala de cinema; em cada sessão é solicitado aos participantes que levem um quilo de alimento, como ingresso simbólico. O projeto foi iniciado em 2014 e quatro sessões já foram realizadas, todas com lotação máxima e com acaloradas e produtivas discussões sobre os temas propostos, fazendo-nos crer que os objetivos propostos inicialmente, até aqui, vêm sendo alcançados. O propósito de deflagrar uma discussão sobre o papel do gestor em ambientes altamente competitivos, foi plenamente alcançado, até o momento. A busca é pela dúvida, que tem gerado a reflexão. O projeto ainda encontra-se em execução, entretanto, resultados qualitativos já são perceptíveis, segundo observam os professores do grupo que atuam lecionando na área da Administração no campus.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Trabalho. Cinema.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/800>

Cultura

CineArte: cinema e literatura no espaço escolar

Anna Letícia de Cesero Corá e Cinara Fontana Triches*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

O projeto CineArte consiste na adaptação de contos literários para a linguagem cinematográfica e é desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha como uma atividade curricular e extracurricular, realizada com os alunos do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio nas disciplinas de Literatura, Língua Portuguesa e Filosofia. O projeto surgiu devido ao interesse dos alunos em relação ao cinema, com o objetivo de utilizar tal meio para incentivar hábitos de leitura literária e desenvolver a criticidade dos alunos, bem como sua escrita, além de promover a integração e o trabalho em equipe. O CineArte divide-se em edições anuais, cada qual com uma temática, e segue uma sequência de etapas, através das quais os alunos realizam a transposição da literatura para o cinema. A partir do tema, a primeira etapa consiste na escolha de contos, realizada por professores e bolsista. Após a participação em oficinas sobre as atribuições dos membros de uma equipe de produção audiovisual, os alunos definem qual função desejam desempenhar e, a partir disso, formam-se grupos. Na sequência, os alunos leem e analisam os contos, para definir qual será trabalhado pelo grupo. Realizam, então, a adaptação para o roteiro cinematográfico, criam o *storyboard* das cenas e iniciam as gravações, para as quais ocorrem oficinas de atuação. Por fim, o curta-metragem é editado e exibido no Sarau do Campus, evento realizado ao final de cada ano. Em sua primeira edição, em 2013, o tema do projeto foi a interpretação do elemento insólito, presente em situações que fogem à realidade cotidiana, mas que, dentro da narrativa, são incorporados pelas personagens de forma natural, causando estranhamento e dúvida no leitor. No ano seguinte, o foco foi o autor Murilo Rubião, também com a interpretação do insólito na narrativa. Em sua atual edição, o projeto tem como tema o amor e as diferentes faces desse sentimento. Os alunos já realizaram a leitura e a análise de contos que abordam o tema, construindo sua interpretação sobre a representação do amor nas obras, e estão elaborando o roteiro. Ao final do ano, a concepção e metodologia utilizadas serão repassadas aos professores da rede municipal, a fim de difundir e possibilitar a adaptação da ação junto à comunidade externa. Além disso, os curtas-metragens serão exibidos em diversos espaços culturais do município. Com base nas experiências passadas, foram percebidos melhoramentos como a produção do roteiro seguindo o padrão cinematográfico, a concepção de arte e a caracterização de personagens e cenários. Assim, o CineArte cumpre com os objetivos de estimular o trabalho em equipe e a expressão criativa, aprimorando a capacidade crítica dos alunos e, em especial, suas habilidades de leitura e escrita, o que ratifica a importância de o projeto ser difundido para sua adaptação pelos docentes de escolas da rede municipal.

Palavras-chave: Leitura Literária. Curta-metragem. Mediação Em Leitura. Formação Humana.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/822>

Cultura

Ciclo Cinema, Cultura e Mundo do trabalho: Intercâmbio Brasil/Canadá 2015

Thais Santos Negrello e Cláudia Silva Estima*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

Este trabalho trata das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Ciclo Cinema Cultura e Mundo do Trabalho: Intercâmbio Brasil / Canadá, em sua edição 2015. Concebido em 2013 como um ação do PROPEL - Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura / IFRS Câmpus Porto Alegre - a fim de oportunizar aos alunos, professores e pessoas da comunidade uma complementação na formação integral destes sujeitos, com uso de recursos audiovisuais e da interação entre diferentes contextos educacionais e culturas por meio de reuniões e vídeo conferência. O projeto Ciclo Cinema realizou, no dia 9 de junho, o evento intitulado “Acumulador ou Desapegado” ao mesmo tempo para dois grupos, um em Porto Alegre no IFRS e outro em Victória, Canadá no Camosun College. O evento aconteceu sob a coordenação dos professores Cláudia Silva Estima e Bruce McCormak, respectivamente. A programação de “Acumulador ou Desapegado” incluiu a exibição de dois vídeos de curta duração sobre a temática do consumo excessivo e acumulação de bens desnecessários, espaços para discussão entre os participantes e o preenchimento de um questionário individual a cerca dos assuntos abordados. A coleta destes dados, feita nos contextos brasileiro e canadense, teve como objetivo conhecer o perfil social, as práticas de descarte e conservação de objetos de cada um dos sujeitos, bem como as razões pessoais que os levam a tais práticas, as percepções e julgamentos relacionados a sua adoção e, por fim, fomentar nestes sujeitos uma possibilidade de autorreflexão crítica sobre seus hábitos. Uma análise preliminar dos dados obtidos aponta existir entre os sujeitos a preocupação em adequar seus padrões de consumo, a prevalência de itens de vestuário como sendo objetos de maior apego e a doação, seguida do descarte no lixo as destinações mais comuns para os objetos indesejados. A opção por este tema, tão presente no cotidiano de todos, e a metodologia de trabalho empregada relacionam-se ao objetivo central do projeto Ciclo Cinema ao promover a formação integral e construtiva dos sujeitos.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Consumo. Descarte.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/841>

Cultura

Contadores: A Hora do Conto no Hospital Restinga e Extremo Sul

Endrius Vinícius Prates Fraga e Gabriela Fontana Abs da Cruz*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

Os Contadores é um grupo de contadores de histórias, criado a partir do Projeto Grupo de Contadores de Histórias do Campus Restinga. Contadores: A Hora do Conto no Hospital Restinga e Extremo Sul é um projeto de extensão que tem por objetivo despertar nas crianças o interesse e o encantamento pela leitura e ampliar o conhecimento sobre diversos tipos de histórias. Com a parceria estabelecida com o Hospital Restinga e Extremo Sul, juntamente com a Parceiros Voluntários, o grupo proporciona a hora do conto a crianças de zero a 12 anos que estão na ala de internação pediátrica. Para tanto, são realizadas reuniões para a definição das histórias a serem contadas e os recursos mais adequados para cada contação. Nessas reuniões são compartilhadas as experiências dos voluntários para a realização de auto-avaliações. Com esse trabalho, acreditamos que será possível resgatar leitores, no caso os próprios voluntários, e estreitar sua relação com histórias, pois quem conta, precisa ser leitor. Isso significa que, para escolher adequadamente uma história, é necessário que o contador conheça muitas delas e que as leia tantas vezes quanto forem necessárias, para que haja a apreensão de todos os aspectos importantes para a contação e para a compreensão por parte do ouvinte. Além disso, a hora do conto poderá ser um ponto de partida para a formação de novos leitores, pois, ouvir histórias, ajuda a ativar a imaginação, a focar a atenção e a refletir sobre a história narrada. Desse modo, a criança, ao desenvolver o hábito de escutar histórias, provavelmente se motivará a ler.

Palavras-chave: Contação De Histórias. Hora Do Conto. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/842>

Cultura

Educação e Tradição: Lado a lado pelo Rio Grande

Leandro Bloss, Celso Antonio Dors*, Cristiane Câmara, Catia Santin Zanchett, Vinicius Michelin, Josiele Sfredo Michelin, Monalise Marcante Meregalli e Talles Augusto Bragagnolo Spada
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

A educação está inserida no âmbito da cultura, não se restringindo à escolarização. O tradicionalismo como movimento cultural organizado possui dimensões educacionais perceptíveis nas suas representações. O objetivo do trabalho é valorizar a cultura gaúcha no meio educacional, através de ações vinculadas ao DTG "Trapeiros da Tradição" do IFRS Câmpus Erechim, promovendo atividades voltadas ao tradicionalismo gaúcho, resgatando a história e mantendo tradições do Rio Grande do Sul. O projeto tem como tema central ressignificar a tradição gaúcha, buscando na instituição um espaço para preservá-la e vivenciá-la, promovendo a cultura gaúcha através de ações que proporcionem um maior conhecimento sobre a dança, música, culinária, indumentária, enfim, costumes em geral do povo gaúcho. Tais ações contam a participação dos alunos e servidores do IFRS Câmpus Erechim e comunidade externa. Além de possibilitar a participação da Instituição em eventos tradicionalistas, o trabalho busca formas de permitir aos alunos, servidores e comunidade em geral o desenvolvimento e conhecimento de suas próprias identidades culturais, favorecendo a formação de uma cultura cidadã. Este projeto teve início no ano de 2014, com diversas ações de sucesso, entre elas a participação do IFRS Câmpus Erechim pelo terceiro ano consecutivo no Acampamento Farroupilha de Erechim/RS, maior evento do tradicionalismo gaúcho no interior do Estado, o qual reúne cerca de 100 mil pessoas anualmente. Destaca-se a importância da participação da Instituição, o que demonstra sua inserção e o reconhecimento da mesma perante a comunidade, bem como o compromisso com as tradições gaúchas. Outro grande marco do projeto em 2014 foi a criação e regulamentação do Departamento de Tradições Gaúchas (DTG), que conta com a participação de 43 sócios-fundadores. Assim, busca-se enraizar no Câmpus, uma política cultural voltada para a valorização do tradicionalismo gaúcho, respeitando a identidade do nosso povo e suas formas de expressão através das artes, promovendo, assim, integração cultural/social no âmbito escolar e comunitário. Dessa forma, as ações já realizadas e as previstas para o ano de 2015 contribuirão em um processo paralelo ao ensino-aprendizagem e colaborarão, com certeza, para a formação de uma consciência de valorização cultural, divulgando as tradições gaúchas e o nome do Instituto perante a comunidade.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Tradicionalismo.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/843>

Cultura

Erechim Moda Show 2015

Beatriz Ceschini, Marulê Fátima Olucoski e Andreia Mesacasa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

O projeto de extensão Erechim Moda Show 2015 consiste na organização e produção de um evento que busca levar informações sobre moda e confecção têxtil. O setor industrial da moda e vestuário possui grande representatividade na economia e desenvolvimento social da região Norte do Rio Grande do Sul, segundo dados do sindicato das indústrias do vestuário do Alto Uruguai (SINDIVEST AU, 2013) o setor gera um total de 1.128 empregos diretos e mais de 841 empregos indiretos ou terceirizados. Nesse sentido, o evento contribui trazendo maior visibilidade ao setor do vestuário e aos cursos da área de moda e vestuário divulgando-os a comunidade externa, além de possibilitar a interação entre empresas, profissionais e estudantes ligados ao setor da moda e vestuário e criar um ambiente cooperativo que contribui para o reconhecimento da região como criadora e produtora de moda em nível nacional. Para realização do projeto foi necessário dirigir esforços em etapas organizacionais que propiciaram uma grande interação entre o IFRS e a comunidade externa. As etapas iniciaram com as diretrizes básicas do evento que definiram qual rumo seria tomado para melhor execução das etapas seguintes. Desse modo, foram definidos o local, data e orçamento do mesmo. O evento acontecerá nos dias 9 e 10 de Novembro, no período noturno, com duas palestras diárias mais um desfile. O local de execução do evento será o parque da ACCIE localizado na rua Henrique Pedro Salomoni, s/nº, Bairro Frinape - Cep: 997000-00 - Erechim – RS. Com base nestes dados, iniciou-se a pesquisa a respeito de possíveis palestrantes, bem como foi efetuado contato com os mesmos. Assim, serão realizadas as palestras “Confirmação das principais tendências 2016/2017”, “Marketing digital construção da marca na rede social e estratégias de posicionamento”, “Visual Merchandising no mundo da moda” e um “Case de Sucesso no mundo da moda” (no qual o palestrante é alguém com uma história profissional pessoal que acrescente algo e inspire os ouvintes). Também foram planejadas atividades a serem desenvolvidas em conjunto com o evento, com destaque para o lançamento do Concurso Novos Talentos para a Moda que tem por objetivo descobrir, divulgar e incentivar os novos talentos da moda, destinado aos estudantes de moda matriculados em instituições de ensino de moda, residentes nos estados do RS, SC e PR. A partir desta definição procedeu-se à busca por patrocinadores para apoiar o evento, bem como foi desenvolvido material para divulgação. Os próximos passos consistem no lançamento do evento para a imprensa a ser realizado no final de setembro, as inscrições dos participantes e a organização do espaço físico. Desse modo, o Erechim Moda Show busca realizar uma ação que estimule o setor a se desenvolver através das oportunidades, aprendizados e interações que ocorrem em todo o planejamento e execução do evento.

Palavras-chave: Moda. Vestuário. Erechim. Evento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/844>

Cultura

Feira Literária: literatura e teatro no espaço escolar

Djenifer Paganini Citron do Amarante e Karina Feltes Alves*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

O projeto Feira Literária é desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha. O projeto proporciona atividades de âmbito cultural e de integração dos alunos com a comunidade em geral. Os objetivos são proporcionar o contato com a literatura através da dramatização teatral e da criação de cenários, além de fomentar o trabalho em equipe, desenvolver a produção escrita, possibilitar a expressão artística e criativa e realçar a importância da leitura como fonte de informação, entretenimento e conhecimento. Além disso, o projeto permite que o aluno se aproprie do espaço institucional, desenvolvendo sua criatividade para além do cotidiano escolar. O Feira Literária, em sua quarta edição, é desenvolvido em atividades curriculares, nas disciplinas de Literatura, Língua Portuguesa e Filosofia, com os alunos do 1º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em 2012, estreia do projeto, os alunos escolheram livros de seu interesse, sendo o fio condutor o tema mitos. A experiência foi aperfeiçoada em 2013, quando os alunos desenvolveram as atividades baseando-se na obra de George R. R. Martin, “A Guerra dos Tronos”, que trata de temas contemporâneos, como a ética, a corrupção, a lealdade e a busca incessante pelo poder. Em 2014, o projeto foi desenvolvido a partir do livro “A canção de Tróia”, de Colleen McCullough, que se constitui de uma releitura do clássico “Ilíada”, de Homero. A produção traz outro ponto de vista sobre a Guerra de Tróia. Neste ano, a obra escolhida para análise e desenvolvimento do projeto é “O retrato de Dorian Gray”, de Oscar Wilde, a qual possibilita uma discussão a respeito dos aspectos da moral e dos valores humanos, tais como a corrupção, a adoração à beleza, os limites da busca pelo prazer em detrimento à dignidade. Durante o processo de leitura, foram proporcionados momentos de reflexão, bem como atividades para auxiliar a compreensão da obra. Após este momento, os alunos irão produzir uma releitura da obra adaptando-a para um roteiro teatral. Também, criarão os cenários e os figurinos para a dramatização da peça. A culminância do projeto ocorre no Sarau do Campus, evento realizado ao final do ano letivo, quando os alunos se apresentam para a comunidade local. A partir das práticas passadas e na em andamento, é possível perceber o cumprimento de objetivos propostos, havendo uma maior integração entre os alunos e a comunidade. Além disso, muitos participantes do Feira Literária mostram sinais de afeição pela arte literária, estabelecendo maior contato com este produto cultural.

Palavras-chave: Leitura Literária. Mediação Cultural. Arte Teatral. Formação Humana.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/845>

Cultura

Grupo Apollo de Artes Cênicas

Ana Julia Olibone e Felipe Batistella Alvares*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Um grupo de teatro tem fundamental importância para formação de cidadãos e profissionais capacitados, além de proporcionar que acadêmicos elevem seu nível de raciocínio e estejam aptos a flexibilizar-se para as adversidades que o mercado de trabalho pode apresentar. O teatro, como ferramenta social, revela a habilidade de resolver problemas, solucionar conflitos e favorecer indivíduos na construção de seu caráter crítico. O projeto Grupo Apollo de Artes Cênicas, vigente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Sertão foi uma maneira encontrada para vincular a cultura própria da instituição com a comunidade local e com as demais instituições, pela necessidade de inovações culturais, progresso intelectual e reconhecimento aos integrantes do grupo. Todos os integrantes desenvolvem atividades correlacionadas e que agregam o sucesso ao grupo. As pretensões do grupo baseiam-se em levar a ação de extensão na forma de atividades aos acadêmicos em apresentações internas e extras institucionais, para integração entre todos os envolvidos. Para cada estudante há o incentivo ao senso de responsabilidade, planejamento, para que sua formação acadêmica não seja prejudicada, além de favorecer o diálogo, a atenção, a capacidade de interpretação, comunicação e o seu desenvolvimento pleno, social e humano. Várias apresentações já foram realizadas no campus, em municípios vizinhos e outras instituições, geralmente em peças que cada integrante pode desempenhar mais de uma função. Como o uso de meios de comunicação virtuais está vinculado à rotina das pessoas, foram montados vídeos de curta duração direcionados à realidade juvenil e, principalmente, do campus, denominados ‘Vines do Grupo Apollo’ por serem baseados em vines (vídeos curtos) da internet. Na intenção de aumentar o número de integrantes do grupo, workshops foram realizados, onde houve brincadeiras em grupo e apresentações individuais, sorteio de temas para elaboração de peças curtas e de livre argumentação. É possível afirmar, em cada apresentação a importância do comprometimento e a perda do receio de não conseguir desenvolver corretamente as atividades propostas. Os comentários foram muito satisfatórios para o grupo e para cada um dos participantes. A comunidade escolar e toda aquela que tem ligação com a instituição sente-se representada e favorecida na transferência de sua cultura, seus costumes e para ascensão de atividades saudáveis e que levem o reconhecimento de todos por utilizarem de uma ferramenta que é de grande fomento para cada indivíduo em qualquer atividade que ele possa desenvolver.

Palavras-chave: Teatro. Integração. Acadêmicos. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/846>

Cultura

Grupo de Artes Mistas - Campeiros da Tradição

Ana Alice Duarte Flôres, Eduardo Fernandes Antunes*, Migacir Trindade Duarte Flôres e Maria Inês Simon
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Grupo de Danças GAM – Campeiros da Tradição do IFRS - Campus Ibirubá – foi fundado em agosto de 2012, tendo como objetivo incentivar os alunos a cultivar as tradições do Rio Grande do Sul, através da dança, música, poesia, ações culturais e estudos da cultura sulina. Os ensaios são realizados uma vez por semana das 12 h 30min às 13h 15 min, ampliando o tempo próximo as apresentações, junto ao módulo esportivo, são realizados ensaios das danças tradicionais gaúchas. O grupo já se apresentou no V Almoço Cultural, no CTG Rancho dos Tropeiros de Ibirubá, nas cidades de Soledade, Selbach, Tapera, na XXXVIII Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC de 2014 com participação na execução do Hino Rio-Grandense e na recepção dos convidados, na inauguração da biblioteca Mário Quintana do Campus Ibirubá com apresentações dos hinos Nacional, Rio-Grandense e danças tradicionais, na comemoração do aniversário de 5 anos do Campus Ibirubá, Encontros Culturais e Tradicionalistas dos Institutos Federais da Região Sul do Brasil e com participação nos Festivais da Canção Cultural Tradicionalista - FECULT, estes últimos realizados no IFRS – Campus Sertão, IFFarroupilha – Campus Alegrete e IFFarroupilha – Campus Júlio de Castilhos. As apresentações realizadas pelo grupo fortalecem as relações do IFRS – Campus Ibirubá, estreitando os laços do tradicionalismo e ao mesmo tempo proporcionando uma integração entre a comunidade escolar e as diversas localidades que poderão vir a se apresentar. A partir deste projeto destaca-se ainda a divulgação do campus aproveitando as apresentações para levar às comunidades o conhecimento do trabalho efetivo na instituição, a nova estrutura do IFRS, bem como os cursos que o mesmo oferece.

Palavras-chave: Danças Gauchescas. Música. Cultura. Tradicionalismo.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/847>

Cultura

Contadores – Grupo de Contadores de Histórias do Campus Restinga

Andressa Maciel Duarte e Gabriela Fontana Abs da Cruz*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O Grupo de Contadores de Histórias do Campus Restinga é um projeto de extensão que tem por objetivo despertar nas pessoas o interesse e o encantamento pela leitura, resgatar leitores e ampliar o conhecimento sobre diversos tipos de histórias. O primeiro passo foi a organização de um curso (ainda em andamento) voltado para técnicas de contação de histórias, oferecido para adolescentes e adultos da comunidade interna e externa ao campus. As oficinas são realizadas uma vez por semana e nelas são desenvolvidas várias dinâmicas, as quais ajudam na desinibição, na memorização, no improviso e nas técnicas vocais; ou seja, são trabalhadas todas as técnicas que um bom contador histórias deve ter. Além disso, são trabalhados diferentes tipos de narrativas, como contos e lendas gaúchos, fábulas, contos africanos e indígenas, contos de fadas, etc. A segunda etapa do projeto é a formação de um grupo de voluntários, que hoje soma treze participantes, para atuar como contador de histórias em ambientes externos ao IFRS, como hospitais, escolas e eventos culturais. A primeira parceria estabelecida foi com o Hospital Restinga e Extremo Sul, em que o grupo proporcionará, a partir de setembro, a hora do conto a crianças de zero a 12 anos que estão na ala de internação pediátrica. Com esse trabalho, acreditamos que será possível resgatar leitores, no caso os próprios voluntários, e estreitar sua relação com histórias, pois quem conta, precisa ser leitor. Isso significa que, para escolher adequadamente uma história, é necessário que o contador conheça muitas delas e que as leia tantas vezes quanto forem necessárias, para que haja a apreensão de todos os aspectos importantes para a contação e para a compreensão por parte do ouvinte. Além disso, a hora do conto poderá ser um ponto de partida para a formação de novos leitores, pois, ouvir histórias, ajuda a ativar a imaginação, a focar a atenção e a refletir sobre a história narrada. Desse modo, a criança, ao desenvolver o hábito de escutar histórias, provavelmente se motivará a ler.

Palavras-chave: Contação De Histórias. Leitura. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/848>

Cultura

Projeto Oficinas de Instrumentos Musicais do IFRS - Campus Osório

Diogo Mohr Oliveira, João Miguel Erig Bohn, Larissa Dalla Corte Euzebio, Vitória da Silva Rosa, Cindy da Cunha Klein, Agnes Schmeling* e Juan Pablo Vieira Duarte
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Oficinas de Instrumentos Musicais é um projeto vinculado ao Programa de Extensão Música no IFRS - campus Osório. O Projeto é desenvolvido em forma de aulas semanais visando a musicalização e a aprendizagem de um instrumento musical (flauta doce, violão e ou teclado). As oficinas de instrumentos musicais estão abertas para a comunidade interna e externa do campus e são direcionadas a jovens a partir dos 14 anos de idade. Além das aulas de instrumentos musicais, o projeto também desenvolve uma oficina de musicalização na ONG Catavento/Osório. As oficinas do projeto são ministradas pelos bolsistas do Programa de Música, que já trazem conhecimentos musicais prévios no referido instrumento e pela professora de música. As aulas de instrumentos musicais ocorrem no espaço do campus Osório, em horários diversos, e as atividades de musicalização ocorrem uma vez por semana, nas segundas-feiras, das 14h às 17h, na sede da ONG Catavento. São as oficinas de instrumento: 1) violão - tem como principal objetivo a aprendizagem do violão, desenvolver habilidades como percepção, dinâmica e o trabalho em equipe, de estimular a dedicação e a organização de um estudo sistematizado no instrumento referido. As oficinas de violão acontecem todas as quartas das 9h30min às 11h15min, sendo que os alunos são divididos em diferentes turmas, organizadas de acordo com os conhecimentos e experiências musicais do aluno (iniciantes, intermediários e avançados). Os conteúdos técnico-musicais desenvolvidos são: noções básicas de teoria musical, formação de acordes, harmonia tonal, escala maior e menor natural, escalas pentatônicas, técnicas básicas de violão, além do desenvolvimento de repertório; 2) Flauta doce - Tem como objetivos motivar os interessados a aprender sistematicamente a tocar um instrumento musical, a ter acesso a linguagem e a teoria musical, a valorizar o instrumento e a promover a iniciação do aluno ao estudo da flauta doce. O material didática das aulas está embasado principalmente no método intitulado "Sonoridades Brasileiras", de Renate e Anete Weiland e de Angela Sasse, mas também utiliza-se de músicas diversas; 3) Teclado – Ministradas por um bolsista, as aulas de teclado visam ofertar o aprendizado do instrumento de forma sequencial, do nível iniciante ao intermediário. Atualmente, por problemas com quantitativo de instrumentos, as aulas são ofertadas para apenas 7 alunos. 4) Musicalização na ONG Catavento – dirigido a crianças e jovens de 8 a 15 anos de idade. Por meio de jogos e atividades musicais, de interação e criação e do contato com os instrumentos violão e flauta, os participantes interagem com a música. Estando o IFRS envolvido com ensino, extensão e pesquisa, tem-se como meta o atendimento de diversas demandas dos alunos e da comunidade, tornando a escola um espaço de desejo do aluno. Desta forma, a implementação de atividades que atendam a demanda dos nossos alunos e da comunidade torna este projeto de grande importância para a comunidade.

Palavras-chave: Musicalização. Aprendizagem. Educação musical. Integração.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/834>

Cultura

O Programa Música no IFRS – Campus Osório

Matheus Stenzel Rodrigues e Agnes Schmeling*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O Programa Música no IFRS – Campus Osório é composto pelos projetos Banda Polisenso, Atividades Vocais, Grupo Instrumental, Oficinas de Instrumentos Musicais, pelo Festival Cultural e por cursos de Formação Inicial e Continuada de Professores em Música (FICMUS). É desenvolvido por meio de 12 bolsistas (7 voluntários e 5 bolsistas PIBEX) que na maioria trazem habilidades e conhecimentos musicais prévios e é coordenado pela professora de música. A justificativa para desenvolver o presente Programa consiste na urgência da implementação da Lei 11.769/08 que objetiva o ensino e aprendizagem da Educação Musical na Educação Básica e no interesse dos jovens por práticas musicais. Tem como objetivo inserir a música no IFRS - campus Osório ofertando aos alunos diferentes ações musicais que abordem a música como importante linguagem na área da educação bem como estender à comunidade ações musicais de seu interesse. Visa valorizar a música no cotidiano dos alunos, como importante elemento sociocultural, promover o processo de musicalização no âmbito da escola, desenvolver metodologias para aproveitamento das experiências musicais dos participantes, analisar e refletir sobre a música no contexto social e promoção da cidadania. Para atingir os objetivos propostos descrevo os projetos realizados em 2015: 1) Banda Polisenso - formado por bolsistas que tocam instrumentos como bateria, baixo, guitarra e voz, desenvolvendo um repertório entre os estilos Rock e Pop, seus ensaios são semanais e sua interação com a comunidade acontece por meio de apresentações e encontros de bandas; 2) Grupo Instrumental - ofertado para todos que querem fazer música instrumental, desde iniciantes até mais experientes, o que faz com que exista uma grande interação e troca de conhecimentos entre os mesmos. Desenvolve um repertório variado, do erudito ao popular, em ensaios semanais de 2h30min; 3) Atividades Vocais - é composto pelas ações: Coral Jovem (formado por alunos do ensino médio), Coral dos Servidores (formado por servidores e adultos da comunidade do litoral norte), oficinas de técnica vocal e pelo Encontro de Coros. Os corais também têm encontros semanais e desenvolvem um repertório escolhido e, na maioria das vezes, arranjado pelos bolsistas; 4) Oficinas de Instrumentos Musicais - são ofertadas aulas semanais de violão, teclado e flauta doce, ministradas pelos bolsistas e pela professora de música. O Projeto também desenvolve uma oficina de musicalização na ONG – Catavento, dela participam crianças e jovens de 8 a 15 anos de idade e na qual são desenvolvidas atividades e jogos de percepção, interação e criação e há o contato com os instrumentos violão e flauta. O Programa torna-se relevante por proporcionar à comunidade o acesso à música, por estabelecer relação com novas culturas, por valorizar a música no cotidiano dos alunos, por entender as ações como importante meio de desenvolvimento da linguagem musical e elemento sociocultural, cumprindo com a Lei 11.769/08.

Palavras-chave: Música. Banda. Instrumental. Coral. Educação Musical.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/835>

Cultura

O Projeto Grupo Instrumental do IFRS - Campus Osório

Vitória da Silva Rosa e Agnes Schmeling*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O Grupo Instrumental do IFRS - campus Osório é uma atividade vinculada ao Programa de Extensão Música no IFRS, campus Osório. Trata-se de uma atividade musical coordenada pelos servidores Agnes Schmeling e Bruno Acosta e desenvolvida com a ajuda dos bolsistas do Programa de Música do IFRS, campus Osório, que tem diferentes habilidades musicais (violonistas, percussionistas, flautistas, xilofonista e tecladista), e é aberta a qualquer pessoa que aprecie música. A proposta de criação e manutenção do Grupo Instrumental surgiu no intuito de atender o desejo de ter uma atividade instrumental coletiva, bem como para por em prática os conhecimentos desenvolvidos nas oficinas de instrumentos musicais. O projeto objetiva valorizar a música no cotidiano dos alunos, como importante elemento sociocultural; desenvolver metodologias para o aproveitamento das experiências musicais dos alunos; analisar e refletir sobre a música no contexto social e a promoção da cidadania; oferecer apresentações artísticas musicais para a comunidade interna e externa do IFRS - campus Osório. Participam da atividade docentes, discentes e técnicos do IFRS - campus Osório, bem como pessoas da comunidade externa. Os ensaios são semanais, de cunho prático, e ocorrem nas quartas-feiras, das 18h às 20h30min. Por meio do desenvolvimento de repertório e da criação de arranjos, os participantes constroem um acervo musical e ampliam seus conhecimentos musicais fazendo uso de seus próprios instrumentos e/ou dos instrumentos do campus. O trabalho desenvolvido resulta em apresentações cada vez mais reconhecidas pela comunidade interna e externa.

Palavras-chave: Música. Grupo Instrumental. Instrumentos Musicais. Apresentações Artísticas. Educação Musical.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/836>

Cultura

Núcleo de Cultura e Arte

Gabriela de Oliveira Penna e Leane Maria Filipetto*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

O Projeto NuCA – Núcleo de Cultura e Arte, tem como objetivo/proposta levar a cultura para dentro do IFRS – Bento Gonçalves. Proporcionando aos alunos conhecimento em duas amplas áreas, são elas a música e o teatro. Dentro do Teatro se trabalha não só a atuação, mas também existem exercícios de expressão corporal, exercícios para perder a timidez, interação com outros alunos, apresentações dentro e fora do campus. Dentro da Música, é proporcionado aos alunos dança típica gaúcha, apresentações dentro e fora do campus também, aprendizagem de instrumentos como bateria e violão, também contamos com a formação de um coral. O projeto visa trazer cultura com prazer aos alunos do IFRS após seu horário de aula, além do aluno aprender diversas atividades que servirão para sua vida pessoal, na comunicação, na vida social, atividades que futuramente poderão ajudar até na sua vida profissional, na hora de fazer uma dinâmica em uma empresa, aquele que é mais “engajado” se sobressai no grupo. Proporciona o exercício da imaginação, criatividade, cooperação, responsabilidade, entre outros estímulos. As atividades são desenvolvidas no próprio campus do IFRS, juntamente com professores capacitados e alunos que atuam também como coordenadores e monitores, que auxiliam os professores quando necessário. O IFRS Bento Gonçalves conta com um DTG (Departamento de Tradições Gaúchas), salas para ensaios do Teatro, Auditório para apresentações, Salas para aulas de violão, bateria e ensaios do Coral. O projeto é voltado para os alunos do IFRS e seus servidores. Também é oferecido a escolas de educação básica e instituições que valorizem a cultura artística. Totalmente gratuito. O projeto de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves conta com a Professora Leane Maria Filipetto que faz a Coordenação e com a Gestão de Edson Carpes Camargo.

Palavras-chave: Projeto. Cultura. Atividades.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/857>

Cultura

Oficinas Permanentes de Cultura: a integração entre experiências e conhecimentos na criação de um espaço de livre expressão artístico-cultural.

Greice Luize Schaefer da Silva e Gustavo Neuberger*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

A cultura é um aspecto inerente a qualquer civilização, é por isso que o projeto Oficinas Permanentes de Cultura busca o fomento da mesma através da arte dentro do meio técnico e acadêmico. Valorizando a produção artística dos indivíduos através de oficinas e mostras culturais, o projeto prevê uma maior visibilidade e incentivo à produção audiovisual dos alunos na música, desenho, fotografia digital, roteiro, teatro e quadrinhos. É devido a tamanha variedade de oficinas ocorrendo em paralelo que existe também uma grande variedade de metodologias utilizadas, cada uma delas adaptada às necessidades de cada grupo de participantes. Apesar disso, é possível perceber em todas elas a aliança entre o conhecimento prático e teórico e a valorização dos talentos de cada participante, auxiliando-os no processo de aprendizado e autoconhecimento através da disponibilização de um espaço para a expressão individual. As oficinas do projeto são ministradas em periodicidade semanal, por alunos e professores em um trabalho que integra corpo docente e discente. O projeto atua desde 2011 na construção do pensamento criativo, auxiliando na formação de indivíduos que vão além do currículo técnico. Entre os objetivos principais do projeto é possível citar a criação de espaços que possibilitem a valorização dos talentos e o compartilhamento de experiências, contribuindo para a integração da comunidade interna e externa, auxiliando no processo de divulgação da instituição. Através do trabalho realizado dentro das oficinas, o projeto já obteve sucesso na produção de um documentário, uma revista em quadrinhos, exposições fotográficas, mostras culturais, além de diversas apresentações da banda do projeto e mini oficinas em eventos pelo estado. Este ano, o projeto conta com oficinas de módulo avançado em teatro e fotografia, além de manter o módulo básico para novos estudantes interessados e abre vagas para alunos ministrarem suas próprias oficinas. Realiza-se em paralelo a produção de uma peça teatral a respeito do movimento brasileiro da década de 1960 chamado tropicalismo e de um curta metragem denominado "Quatro Estações". Destaca-se também a criação do blog do projeto e de sua página oficial no Facebook com o objetivo de aproximar a comunidade do projeto ainda mais e, dessa forma, contribuir para a divulgação do mesmo, da instituição e do trabalho dos alunos. O projeto está organizando, também, uma série de pequenas mostras culturais nas escolas da comunidade que ocorrerão entre setembro e outubro deste ano. Dentro das mostras estão previstas uma série de atividades como mini oficinas, exposição de trabalhos, apresentação de esquetes teatrais além de shows da banda. É unindo indivíduos criativos e diferentes perspectivas que o projeto Oficinas Permanentes de Cultura se consolida, através do mútuo auxílio e aprendizagem de discentes, docentes e comunidade gerando novas oportunidades de integração social.

Palavras-chave: Cultura. Arte. Música. Teatro. Fotografia. Desenho.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/858>

Cultura

Plantas Medicinais: resgate de saberes

Renata Alessandra Rippel, Raquel Lorensini Alberti*, Eduardo Montezano, Marília Schmidt e Karine Mariele Kunz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Brasil é reconhecido por sua biodiversidade. Essa riqueza biológica torna-se ainda mais importante porque está aliada a uma sócio diversidade que envolve vários povos e comunidades, com visões, saberes e práticas culturais próprias. Na questão do uso de plantas, esses saberes e práticas estão intrinsecamente relacionados aos territórios e seus recursos naturais, como parte integrante da reprodução sociocultural e econômica desses povos e comunidades. Neste sentido, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais. Os saberes relacionados às plantas medicinais são aqueles cultivados através dos tempos pelos povos e comunidades tradicionais, por meio das interações entre si, destas populações e com a biodiversidade. O uso de plantas medicinais é uma forma de tratamento antiga e influenciada por diferentes culturas. Os objetivos deste trabalho além do resgate do saber popular sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural e urbana da região do Alto Jacuí, é realizar a coleta mudas para criar um horto de plantas medicinais na área agrícola do Campus Ibirubá, a fim de reproduzir, permutar, cuidar e socializar mudas. A importância das plantas medicinais não é novidade, mas o que nos levou a realizar um projeto em torno do tema não foi somente sua importância, mas o seu “esquecimento”. O resgate desses conhecimentos é a garantia de que novos conceitos e ideias serão formados a partir da valorização do conhecimento teórico e empírico. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório no qual realizamos entrevistas semiestruturadas, a fim de “resgatar o saber”. Por ocasião das visitas, coletamos mudas as quais são transferidas para área agrícola a fim de constituir um horto medicinal. Os resultados do projeto são bastante significativas uma vez que já catalogamos e transferimos para o horto medicinal do campus em torno de 70 plantas. A etapa atual é elaborar um “livreto” das principais plantas identificadas, em que conste, imagem, seu nome popular, seu uso e a forma de preparo do remédio para socializar juntamente com as mudas. Ocorrerá também palestras para a comunidade interna e externa, com intuito de repassar os saberes adquiridos e a importância da utilização de plantas medicinais. Os resultados, obtidos até então, legitimam a relevância do projeto e ao mesmo tempo, explicitam a responsabilidade das Instituições de Ensino Público, particularmente as que possuem cursos na área das agrárias, para que se debrucem em torno do tema, a fim de reafirmar o saber popular como o elemento de transformação social e compreensão da realidade que caracterizam as atividades de extensão, em torno da questão agrícola.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Resgate De Saberes. Horto Medicinal.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/859>

Cultura

Roda Leitura no IFRS-Canoas

Jade Gabrielle Cruz Nogueira, Fabiana Cardoso Fidelis*, João Pedro Schwingel Carada e Sheila Katiane Staudt
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O Projeto Roda Leitura, em sua primeira edição, é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- Campus Canoas. O projeto era uma das ações realizadas pelo Programa MEL - Múltiplos Espaços de Leitura, criado em 2013 a partir da união do Projeto Redes Digitais de Leitura e Literatura na Mão, consolidados no ano de 2011. O projeto Roda Leitura surgiu a partir da necessidade de espaços de compartilhamento da leitura em voz alta. Desde crianças somos ensinados a ler para nós mesmos nas escolas e pouco encorajados a ouvir e, principalmente, falar sobre livros. É preciso que as crianças e os adolescentes sejam incentivados a discutir e ter sua própria opinião sobre suas leituras e é necessário que criemos um espaço onde eles possam ser ouvidos. O projeto Roda Leitura consiste em encontros onde os participantes se organizam em uma roda, podendo ser composta de alunos, professores, servidores, familiares do campus e comunidade externa. O tema das leituras de cada encontro é previamente definido pela coordenadora e pelos alunos. A roda também é preenchida por música tocada pelos participantes, e chimarrão e pipoca ajudam a tornar o ambiente amigável e confortável. O compartilhamento da leitura também é feito em formato digital por meio do blog e da página do facebook do projeto, onde são postadas sugestões de livros pelos administradores e pelos seguidores das páginas. É possível também acompanhar as atividades realizadas pelo projeto e as datas dos encontros. Pode-se observar um grande interesse dos participantes pelas atividades do projeto e seu empenho em ajudar a organizar os próximos encontros e dar sugestões para os temas dos mesmos. A cada encontro, o projeto passa a ser mais conhecido e alcança mais pessoas. Também nas conversas sobre o mundo da leitura que aconteciam entre uma leitura e outra, foi descoberto que alguns participantes são jovens escritores e eles tiveram a oportunidade de compartilhar um pouco de seus livros com todos. Ao inserir o livro no espaço acadêmico, ele deixa de ser uma porta fechada e se abre para seus novos leitores. Deixando de ser um simples artefato de prazer, torna-se um construtor de indivíduos com visão ampla para o mundo, enriquecendo o intelecto, a criatividade, influenciando diretamente a vida escolar e facilitando a leitura nela. Devido à sua natureza cultural, o projeto interliga ensino e extensão, tendo em vista que contém em sua proposta a relação entre práticas de ensino/aprendizagem, estudos sobre literatura, discurso, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e promoção do patrimônio literário brasileiro.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Compartilhamento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/860>

Cultura

Venga a cantar: língua e cultura por meio da música

Vanessa Lopes Pereira, Denise Mallmann Vallerius*, Abner dos Santos e Wagner Farias
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O projeto Venga a cantar vincula-se ao Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (NELEM) do IFRS-Campus Restinga e procura empregar a música como ferramenta no aprendizado da língua espanhola, uma vez que existem razões cognitivas, afetivas e linguísticas que justificam a sua utilização no aprendizado de uma língua estrangeira. Busca o desenvolvimento de estratégias de aprendizado que suscitem prazer, motivação e interesse em aprender. O grupo de alunos que integram o projeto reúne-se duas vezes na semana para ensaiar músicas de língua espanhola, formando uma banda itinerante que, ao apresentar-se, também leva à população, de forma descontraída, informações sobre língua e cultura de países que a falam. Durante as apresentações, o público recebe material impresso com a letra das músicas a serem apresentadas e sua tradução para o português. Assim, além de os integrantes do grupo internalizarem aspectos fonéticos, estruturas sintáticas e vocabulário por meio da música, os expectadores das apresentações também têm a oportunidade de fazê-lo por meio do material fornecido e do acompanhamento da apresentação. Apesar de ser um projeto incipiente (iniciado em maio de 2014), percebe-se seu impacto positivo junto à comunidade em que se insere o campus, uma vez que faz dos alunos participantes protagonistas de sua própria aprendizagem, procura dinamizar aulas de espanhol em escolas da rede pública situadas no entorno do campus, bem como incentivar o estudo da língua espanhola por meio de apresentações realizadas em associações comunitárias do bairro Restinga. Além de apresentações em eventos promovidos pelo Campus, a banda também faz visitas e apresentações periódicas a escolas públicas e grupos comunitários do bairro Restinga, aplicando-se, em seguida, um pequeno teste escrito capaz de averiguar o quanto o ato de poder cantar juntamente com a banda e de a música ter sido utilizada para se trabalhar vocabulário, estruturas sintáticas e aspectos culturais foi positivo para o aprendizado. Aplica-se, também, um breve questionário indagando os participantes quanto às suas impressões em relação à atividade, buscando-se aferir o grau de afetividade e de interação obtidos. As respostas aos testes revelam resultados bastante satisfatórios em relação ao que os alunos foram capazes de assimilar acerca da língua espanhola por ocasião da atividade musical desenvolvida. No entanto, o que mais chama a atenção são as respostas dadas a perguntas de caráter mais subjetivo, em que se pretende perceber como os participantes se sentiram ao desenvolver a atividade. Quase a totalidade dos envolvidos expressa ter se sentido muito à vontade, em um ambiente descontraído, que não lembrava uma “aula”, e desejosos de se apropriarem daquele conhecimento, corroborando, assim, os princípios teóricos norteadores do projeto.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Música. Aprendizagem. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/861>

Direitos Humanos e Justiça

Historia de Velhos: valorização de histórias e memórias de um grupo de idosos da cidade de Farroupilha-RS

Andrei Marcelo da Rosa, Letícia Agazzi e Daniela de Campos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

O projeto “Histórias de velhos: valorização de histórias e memórias de um grupo de idosos da cidade de Farroupilha-RS”, coordenado pela Professora Daniela de Campos, em conjunto com os bolsistas Andrei da Rosa e Letícia Agazzi, pretende entrevistar idosos residentes da Casa de Repouso Recanto das Borboletas, com o objetivo de construir uma história local com base na memória desses indivíduos. Considera-se, a partir de relatos de outras experiências, que a possibilidade de narrar suas experiências pode ser um importante elemento de valorização desses idosos. O aumento da população idosa no Brasil, como ocorre no restante do mundo, não foi acompanhado pela sua valorização social, tampouco pela ideia de que esses sujeitos muito contribuíram para a sociedade e que têm muito a ensinar para gerações mais jovens. Dessa forma, o projeto possibilita o contato e a troca de experiências entre jovens estudantes de ensino médio e pessoas idosas, por meio das entrevistas que serão realizadas com os idosos, fomentando relações entre indivíduos pertencentes a diferentes grupos etários, não se restringindo ao contexto familiar. O projeto tem como objetivo principal ampliar pesquisas e ações institucionais sobre memória social, integração entre gerações e questões relacionadas aos idosos. Além disso, pretende possibilitar aos discentes do IFRS um espaço de troca de conhecimento e de atuação na sociedade, valorizar a experiência de vida dos idosos residentes na Casa de Repouso e estreitar as relações entre o Câmpus Farroupilha e a comunidade. Os relatos de vida coletados junto aos idosos selecionados, são uma ferramenta para a melhor compreensão das relações sociais da comunidade em que está inserido o Câmpus. Ao estimular a participação de jovens estudantes e de profissionais de diferentes áreas, contribui para a inserção da temática do envelhecimento nos conteúdos estudados nos cursos ofertados pelo Câmpus e também para uma melhora da qualidade de vida desses idosos, possibilitando um espaço para que estes narrem suas histórias de vida. As atividades relacionadas a esse projeto serão desenvolvidas de agosto a novembro de dois mil e quinze. Durante o período do projeto, serão realizadas reuniões com todos os membros envolvidos, a fim de compartilhar e analisar os relatos coletados. Por se tratar de um projeto em fase inicial, ainda não é possível apontar resultados definitivos sobre as ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Idosos. Memória. Valorização.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/862>

Direitos Humanos e Justiça

Inclusão social: possibilidades para o NEABI do IFRS - Câmpus Canoas

Caroline de Mendonça Musskopf e Paulo Roberto Faber Tavares Junior*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Canoas*

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS Câmpus Canoas visa desenvolver atividades variadas que fomentem a consciência e a inclusão social. O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê em seu Art. 2º, inciso III, a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”. Se torna evidente a necessidade de ações de valorização do patrimônio cultural de matrizes afro-brasileira e indígena. Objetiva-se a realização de atividades que capacitem servidores e traga a discussão para o âmbito da comunidade sobre o conhecimento e valorização da história e cultura destes grupos e criar espaços de diálogo sobre as situações das comunidades locais indígenas, quilombolas e de imigrantes Haitianos e Senegaleses, que vêm buscando integrar e contribuir com a região. Elaboramos uma revisão da legislação federal e das normativas do IFRS, elaborando uma planilha compartilhada, na qual ficou evidente que muitas metas previstas no PNE estão distantes de serem cumpridos na região. Após, foi preparada uma apresentação para a Semana Pedagógica do Câmpus, que buscou instrumentalizar os servidores em suas atuações. Estão sendo desenvolvidas oficinas de capoeira e um vídeo-documentário, que terá aproximadamente dez minutos, sobre a imigração Haitiana e Senegalesa. Este pretende trazer várias perspectivas que permitam entender o contexto, orientar ações de inclusão e promover a discussão no âmbito escolar.

Palavras-chave: Inclusão. PNE. Matrizes Culturais. Imigração.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/796>

Direitos Humanos e Justiça

Ressocialização através da Inclusão e Educação

Elza Natalina Saraiva Duarte e Maurício Polidoro*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O projeto trata sobre a reconstrução da identidade de adolescentes, que foram sentenciados a cumprirem medidas sócias educativas, através do programa da prefeitura PEMSE, (Programa Municipal de Execução de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto), no Instituto campus Restinga, o programa trabalha com jovens de doze a dezoito anos que cometeram algum tipo de delito, essa reconstrução se derá através de oficinas, e atividades educativas de cidadania, resgatando assim a autoestima, a dignidade e fazendo o jovem se sentir pertencente à sociedade. Este trabalho tem caráter contributivo para a comunidade, principalmente para os adolescentes e as famílias envolvidos. A escolha deste tema se deu quando o Instituto foi convidado pela prefeitura local, para fazer parte do programa PEMSE, e sentiu-se a necessidade de trabalhar os jovens, visto que o bairro da Restinga tem um índice de violência muito grande, e os jovens que precisavam ser inseridos no programa estavam com dificuldades de serem aceitos por outras instituições, e como o Instituto é um órgão de ensino que tem como política a inclusão, sem discriminação, viu a importância dessa questão. O projeto tem como objetivo trabalhar a questão da ressocialização através da inclusão e educação, com os adolescentes do programa. A metodologia a ser utilizada, será de trabalhar com os jovens, com oficinas, debates, e atividades educativas, conceitos como cidadania, resgatando através da educação a autoestima, a dignidade e o empoderando. O PEMSE tem como objetivo, trabalhar com adolescentes que cometeram algum ato infracional não muito grave, e foram sentenciados a cumprirem medidas sócias educativas de Liberdade Assistida. A partir do diálogo com a prefeitura, sentiu-se a necessidade de trabalhar com adolescentes moradores do bairro Restinga Velha, sentenciados a cumprirem medidas sócias educativas, segundo a prefeitura esses adolescentes não conseguem espaço para cumprirem suas medidas, visto que existe certo preconceito em relação aos moradores da comunidade da Restinga velha, por ser considerado um local com um índice de violência muito grande. Sabemos que a educação, cultura são formas de resgate e ressocialização, que é da natureza do jovem cometer algum tipo de infração, mas que a sociedade não deve somente punir, ou excluir esse jovem, o projeto PEMSE, tem o propósito, não somente de punir, mas tentar incluí-lo na sociedade, e o Instituto Federal, quer através de ações educativas, ressocializar o jovem da comunidade da Restinga, que cometeu uma infração, com oficinas.

Palavras-chave: Programa. Adolescentes. Medidas Sócias Educativas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/824>

Direitos Humanos e Justiça**PRÉ-IF/PIF**

Maria Eduarda dos Santos Prass, Juceli da Silva*, Andressa Carolina Bender e Daniel Longo Rockenbach
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Projeto de extensão Pré-IF/PIF, em execução no IFRS, Campus Ibirubá, visa despertar o interesse dos participantes do Centro Social do bairro Floresta pelo estudo e pelo que o IF proporciona, potencializando suas habilidades e mostrando a eles que também devem fazer parte desta Instituição, estimulando neles um encantamento para realização de seus sonhos. O projeto se desenvolve através de duas amplas atividades, as quais buscam aproximar, do Instituto, os participantes: a primeira delas é voltada para os alunos concluintes do Ensino Fundamental, que são convidados a participar de atividades lúdicas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores e bolsistas do IFRS; já a segunda ação, o Curso de Informática Básica, é coordenada pelos bolsistas do projeto e propõe-se a atender, junto ao Centro Social, alunos do Ensino Fundamental em geral. A importância desse projeto justifica-se a partir da baixa procura destes estudantes para ingressar no Instituto Federal, visto que poucos alunos que frequentam o Centro Social inscrevem-se para o processo seletivo do IFRS. Tendo por base as propostas citadas, acredita-se que o objetivo maior do projeto – desconstruir barreiras sociais e psíquicas que possam vir a impedir o livre interesse de estudar na Instituição – poderá ser alcançado, o que contribuirá para a abertura de novos horizontes, tanto para o IF quanto para alunos do Centro Social. O PIF também possibilita o envolvimento dos alunos do Instituto Federal nesta ação de extensão, de forma a ajudá-los em sua formação crítica, permitindo a troca de experiências e conhecimentos entre os estudantes oriundos de realidades sociais distintas. O projeto ocorre no espaço do Centro Social com duração de quatro horas semanais. O contato regular com o Centro Social e a família dos participantes garante o acompanhamento e rendimento dos alunos envolvidos. São realizadas atividades lúdicas que se fundamentam em debates, rodas de conversa, visitas guiadas e atividades artísticas que buscam desenvolver o empoderamento e a atuação participativa destes jovens enquanto estudantes. Já as aulas de Informática Básica, ministradas pelos alunos bolsistas do projeto, são realizadas de forma prática e interativa no Centro Social, onde cada aluno tem um computador à sua disposição e é auxiliado individualmente por cinco monitores que compõem a equipe. Durante a execução do projeto percebem-se duas situações bastante instigantes: uma refere-se ao que ocorre com os bolsistas e a outra com os alunos participantes do projeto. Quanto à primeira, nota-se um compartilhamento de conhecimentos adquiridos, construídos e trocados ao longo da trajetória destes bolsistas enquanto alunos do Ensino Médio Integrado. A segunda percepção - que trata dos alunos do Centro Social - aponta para uma familiarização destes com a Instituição, o que permitiria, ao se empoderarem de novas oportunidades, colocar em perspectiva seus próprios projetos de vida.

Palavras-chave: Ensino. Cidadania. Empoderamento. Participação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/792>

Direitos Humanos e Justiça

Identidade Brasileira: Representação Social da Mulher negra na Mídia

Évenin Lucas Tanhote e Sirlei Bortolini*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

Na história brasileira averiguamos uma expressiva presença demográfica de afrodescendentes, cerca de 50,7% da população brasileira é negra (IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010). O Brasil é o segundo país com maior população negra do mundo, possuindo forte influência da cultura africana para o processo de desenvolvimento da identidade e cidadania. A mulher negra nesse contexto representa uma expressiva parte dessa sociedade, com propósitos bem definidos, porém vem sendo discriminada em seu potencial, sendo vista como objeto sexual ou assumindo papéis em que fazem menção ao tempo histórico, onde assumia posições submissas e de escravidão. A mídia utiliza a figura da mulher negra como sendo a representante do biotipo que possui formas bem definidas e que provocam a saciedade de muitos homens, esses mesmos indivíduos que juram respeito e admiração por essa mulher. Observa-se que está sendo desvirtuada a real importância que essa mulher exerce na construção da sociedade. Pouco é valorizada a sua capacidade construtiva, no que tange em suas habilidades intelectuais, laborais e afáveis. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), do IFRS Campus Bento Gonçalves, através das Políticas de Ações Afirmativas do IFRS, trabalha a disseminação da cultura e costumes dos negros e índios, estimulando o conhecimento histórico e cultural e ações que envolvem a aceitação da diversidade étnico-racial. Com isso, considera-se de suma importância realizar uma conscientização social, sobre o histórico das raízes brasileiras, dando visibilidade ao papel da mulher negra. Este trabalho tem por objetivo mostrar que a mulher negra sempre atuou como protagonista na sociedade brasileira, contribuindo pela melhor visibilidade do gênero feminino e lutando para a quebra de preconceitos sobre a raça negra. Por isso, uma das ações é enobrecer seus traços naturais, mostrar seu valor total e extinguir o preconceito contra elas, além de conscientizar a sociedade da discriminação que a mulher negra vem sofrendo por meio de atitudes preconceituosas, o que pode resultar na sua formação cidadã. Para a realização deste trabalho, foi efetuada uma pesquisa webgráfica com literaturas, artigos e documentários que abordassem assuntos referentes aos costumes e a inclusão da mulher negra na sociedade obtendo-se subsídios para a construção de um referencial embasado desse tema. Com o propósito de divulgar esses resultados, apresentar-se-á de modo expositivo, com recursos de multimídia, todo o conteúdo resgatado da pesquisa realizada. Assim, cabe ao grupo divulgar, através desse trabalho, a importância que as mulheres negras desenvolvem para o engrandecimento da sociedade, dando ênfase a seu papel como protagonista da formação da sociedade brasileira com seus usos e costumes e mostrar que as mesmas são exemplos a serem seguidos por apresentarem características bem diferentes do que é mostrado pela mídia.

Palavras-chave: Mulher Negra. Mídia Inclusão Social.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/837>

Educação

Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão

Gabriel Gubiani, Naiara Migon*, Estéfani Maria Treviso, Carla Gabriela Tolotti e Fernanda Trentin
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O projeto Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão apresentado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas propõe desenvolver ações e atividades sobre educação especial no âmbito da inclusão social, prioritariamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes e IFRS - Câmpus Sertão. Dentre as ações encontram-se a difusão de informações, ideias, conceitos, histórias, entre outras, de forma construtiva e dialógica com alunos e professores, para que possamos contribuir com a cultura de respeito à diversidade em nosso sistema educacional, com atitudes que visam à inclusão social e educacional. Esse trabalho torna-se imprescindível pela necessidade de abordarmos um tema cada vez mais comum em nosso ambiente educacional, para um público diferenciado que carecem de procedimentos direcionados. Assim o trabalho com o NAPNE na troca de experiências e estudar maneiras de atender esse público, contribui com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, professores e alunos terão maiores informações e conhecimentos acerca do assunto. Tem como Objetivo Geral: Realizar ações educativas sobre a educação especial na perspectiva da inclusão social em algumas escolas de educação básica do município Sertão no intuito de interação e produção de conhecimento a cerca da educação especial. Como Objetivos específicos: Produzir e socializar conhecimentos na área da Educação Especial com professores, alunos e funcionários; Possibilitar campo de formação para os professores, alunos e funcionários das Escolas Básicas do município de Sertão, realizando oficinas, trabalhos de extensão, murais e de pesquisas na área de Educação Especial e afins; Sensibilizar o público alvo sobre importância da inclusão social das pessoas com necessidades específicas na Educação Básica e seus direitos. A metodologia do projeto é pautada na construção conjunta com o público alvo de ações educativas no intuito de ressignificar ideias e conceitos sobre a educação especial, bem como produzir conhecimento a cerca dos diferentes saberes profissionais na área da educação especial. Busca-se através das oficinas, murais, rodas de conversa, interação das diferentes entidades educacionais sensibilizar a inclusão escolar de pessoas com deficiência para aperfeiçoamento do espaço escolar para esse público. Para impulsionar a informação para diferentes públicos, será realizado murais semanalmente nas escolas participantes com diferentes assuntos interligados à importância da educação especial, como sugestões de filmes, leituras, legislações, entre outros. O projeto esta em andamento e suas pretensões são de elaborar um trabalho consultivo e preventivo sobre a educação especial, proporcionando experiências de socialização, afetividade, autoestima e aprendizagem, para que possamos garantir a política de educação inclusiva. Estamos tendo retornos significativos e aprendizagens consideráveis.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ações Educativas. Inclusão Social. Socialização De Conhecimento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/838>

Educação

Acompanhamento do Orçamento Familiar de Pessoas de Baixa Renda no Bairro Progresso em Erechim-RS

Luciéle Thalia da Rosa Souza, Taíse Paula Ortolan e Carlos Frederico de Oliveira Cunha*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

Um dos grandes desafios das famílias de baixa renda vulnerabilidade social e econômica é o controle do orçamento familiar. Essas famílias de baixa renda tendem a gastar mais do que ganham dada a necessidade de realizarem alguns gastos que independem da renda como alimentação, habitação, transporte, saúde e vestuário. Estas despesas geralmente ultrapassam a renda dessas famílias exigindo, muitas vezes, o endividamento com terceiros. Nesta perspectiva, o acompanhamento técnico por parte de profissionais da área de finanças pessoais pode melhorar o controle destes gastos, possibilitando até que estas famílias se tornem superavitárias nos seus orçamentos. O objetivo geral deste trabalho é acompanhar o desenvolvimento do orçamento familiar de um grupo de famílias ligadas à Obra Santa Marta e à ARCAN localizadas no Bairro Progresso de Erechim-RS para que possam melhorar o controle dos seus gastos e reduzindo sua condição de vulnerabilidade social e econômica, tendo como objetivos específicos realizar levantamento pessoal e socioeconômico das famílias como pré-condição para acompanhamento do projeto, contribuir para melhorar a qualidade do controle dos gastos das famílias em vulnerabilidade social e econômica, especificamente daquelas ligadas a Obra Santa Marta e a ARCAN em Erechim-RS e possibilitar aos acadêmicos, a oportunidade de despertar o interesse pela extensão na área de Finanças Pessoais, integrando as três dimensões: ensino, pesquisa e extensão - com os demais agentes atuantes na comunidade, como governo, empresas, entre outros. O presente trabalho foi dividido em partes sistemáticas, sendo a primeira etapa referente à coleta de informações de dados socioeconômicos e de gastos mensais através de um questionário aplicado aos participantes, de acordo com seu cotidiano de receitas e despesas. A segunda etapa especifica um acompanhamento financeiro para os participantes de acordo com os dados colhidos anteriormente. Após a análise dos dados obtidos foi possível observar que com os questionários aplicados na primeira etapa do projeto obtiveram uma mediana em relação ao salário mensal das famílias é de 01 a 02 salário mínimos, tendo em média 2,78 pessoas utilizando a mesma renda mensal, a maioria das mulheres possuem baixa escolaridade ou nenhuma. Referente ao questionário sobre os gastos mensais é possível observar que a maioria das mulheres e suas respectivas famílias gastam mais de 80% por cento da renda mensal em despesas alimentícias.

Palavras-chave: Economia Doméstica. Cidadania. Educação Financeira.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/889>

Educação

Alfabetização científica como uma possibilidade de inclusão social

Kristian dos Santos Felten, Ivo Mai*, Ângela Teresinha Woschinski de Mamann, Angéli Cervi Gabbi, Fabiane Beatriz Sestari, Heilande Fatima Pereira da Silva, Rodrigo Farias Gama e Sandra Regina Zorzo Peringer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O presente trabalho contempla ações de extensão vinculadas ao ensino que objetivam promover o conhecimento científico, especificamente de assuntos elencados nas disciplinas de Física e Matemática destinadas para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Trata-se de atividades didáticas estruturadas para alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Ibirubá, e que frequentam o Centro Social Floresta Nestor Mendes. A justificativa para o desenvolvimento deste projeto é a constatação das dificuldades que os alunos do IFRS Campus Ibirubá apresentam, principalmente nas disciplinas de Física e Matemática, ao ingressarem nos cursos técnicos. Constatou-se que os alunos mostram familiaridade e facilidade com a aprendizagem mecânica, porém, apresentam dificuldades com o raciocínio lógico, as relações entre grandezas, contextualização dos conteúdos e interpretar situações problemas a partir dos conteúdos estudados. Os objetivos principais desta ação são o estudo de dois temas centrais: 1. O estudo das propriedades elásticas de objetos, suas características físicas, a fabricação de molas e a análise de sua elasticidade e o uso destas na construção de dinamômetros com a devida calibração; 2. O estudo da formação das cores da luz a partir das cores primárias. Durante as atividades serão aplicadas diversas estratégias didáticas. Em primeiro lugar, para o desenvolvimento do projeto, foram planejadas as atividades, organizados os materiais didáticos e apresentado o cronograma das mesmas à instituição colaboradora. A aplicação das oficinas inicia com a problematização para desafiar os alunos a pensar, instigar sua participação e fazer levantamento dos seus conhecimentos prévios. Em seguida desenvolvem-se uma série de atividades práticas, sempre usando materiais simples e de fácil obtenção. Nestas atividades alternam-se aulas de Matemática e de Física, sempre respeitando a ordem que melhor se adequa ao tema em estudo. A elaboração e apresentação oral do relatório das atividades realizadas constituem-se em uma das etapas da execução do projeto. Para finalizar cada etapa serão explorados aplicativos usando tecnologias da informação. Serão oferecidas nove aulas para cada uma das duas turmas previstas de alunos de diferentes faixas etárias, oriundos das escolas públicas, em situação de vulnerabilidade social. Embora se tratando de um trabalho cujas etapas ainda não foram concluídas, desde o primeiro momento foi possível constatar a relevância do mesmo, desde o envolvimento e comprometimento do grupo de elaboração e execução do projeto, bem como o interesse demonstrado por parte dos gestores, professores e alunos do Centro Social, universo da ação, altamente motivados pela possibilidade de experimentar uma prática de ensino da Física e Matemática mais dinâmica e consistente, proporcionando condições para que os alunos possam entender relações e compreender melhor o conteúdo dos livros didáticos de Ciência e Matemática.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Ensino. Aprendizagem. Inclusão Social.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/890>

Educação

Alfabetização e Inclusão Digital

Betina Rocha Ribeiro, Tiago Gambim e Timoteo Alberto Peters Lange*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Hoje, vivemos em uma sociedade que aparentemente se tornou digital, com acesso imediato às informações mais variadas e aos conhecimentos mais distintos. Porém, apesar de termos impressão de que todos os cidadãos estão inseridos nesse meio, existe uma grande parcela que se vê privada desse vasto campo, não tendo ingressado, ainda, no uso de tais meios digitais. Diante dessa situação, o projeto de Inclusão e Alfabetização Digital, está promovendo um curso de informática básica para crianças entre nove e dez anos, residentes na cidade de Osório e que são privadas econômica e socialmente do acesso às mídias em formato eletrônico. Mais do que isso, o projeto tem como objetivo principal possibilitar que essas crianças usem os computadores como ferramenta de aprendizado e reforço das atividades que lhes são ensinadas em seu turno de aula. Para isso, são montados planos de aula baseados na grade curricular das séries que os alunos estão cursando, além de utilizarmos softwares de auxílio, sendo muitos deles montados pelo próprio projeto; também ressaltamos que os planos são feitos com antecedência e avaliados pelo orientador. Além dos computadores, estamos fazendo uso de outros materiais eletroeletrônicos, como câmeras fotográficas e recursos áudios-visuais, que nos são disponibilizados pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Campus Osório, visto que as aulas ocorrem nas hospitalidades do mesmo. Ao todo ocorrerão 18 encontros, de quatro horas semanais, nestes, realizaremos formulários para saber o que as crianças estão aprendendo e como estão absorvendo esse conhecimento, para que assim possamos nos certificar de que os objetivos estão sendo alcançados de maneira efetiva. Com isso, estamos buscando melhorar a qualidade no ensino da informática de escolas públicas e, com isso, mostrar aos interessados que o uso dos computadores deve ser trazido para a sala de aula de maneira ativa, transformando-o em uma ferramenta que motive o aprendizado em crianças e jovens que estão em formação.

Palavras-chave: Educação. Socialização. Informática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/891>

Educação

Apoio ao ensino de matemática

Chéusli Haskel e Sabrina Arsego Miotto*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

O projeto de extensão “Apoio ao Ensino de matemática” visa auxiliar na aprendizagem de alunos que estão cursando as séries finais do ensino fundamental ou o ensino médio das escolas da cidade de Caxias do Sul e que tenham dificuldades no entendimento de conceitos matemáticos. Concomitantemente o projeto propõe a criação de materiais pedagógicos, como jogos, que servem como subsídio na abordagem dos conteúdos. A matemática é uma disciplina na qual os alunos apresentam muitas dificuldades e, muitas vezes, algumas redes de ensino não dispõem de um atendimento extraclasse, com um grupo menor de alunos em suas escolas ou os alunos não têm condições de pagar por um atendimento individualizado, por isso, a importância desse projeto. Os agendamentos dos atendimentos são feitos de várias formas, utilizando formulários online, *e-mail* do projeto, contato telefônico e até mesmo o agendamento diretamente na instituição. Os atendimentos são marcados semanalmente, com duração de uma hora cada e ocorrem no laboratório de matemática do campus, possibilitando o acesso à materiais pedagógicos que colaboram no entendimento do aluno. Desde o início do projeto em maio de 2015 foram ministrados 95 atendimentos, atendidos 29 alunos, sendo eles do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, 1º ano do ensino médio e 1º ano PROEJA. As principais dificuldades dos mesmos são as quatro operações fundamentais, equações algébricas, polinômios, potenciação e radiciação. O aluno construindo conceitos sólidos consegue seguir seus estudos de forma mais consistente, não ficando com lacunas que o acompanharão pelos próximos anos de estudo, assim sanando suas dúvidas desde o surgimento das mesmas. Além disso, os alunos têm tempos diferentes de aprendizagem, requerendo muitas vezes mais atenção do professor e uso de outras metodologias de ensino ou recursos, que às vezes, na sala de aula não é possível ou a escola não dispõe. Considerando os bolsistas do projeto, que são alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFRS, a proposta oferece um espaço importante de troca de aprendizagem e uma vivência na prática docente, uma vez que eles têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes públicos, procurando entender as principais dúvidas dos alunos, assim, podendo elaborar novas estratégias de ensino para utilizar posteriormente em sala de aula. Também têm a oportunidade de retomar conteúdos e em caso de dúvidas, consultar às coordenadoras do projeto e demais professores de matemática do campus, qualificando sua formação como discente. Por fim, o projeto é uma oportunidade de aproximar o licenciando da realidade que irá atuar e para o aluno atendido é um espaço para sanar suas dúvidas e quem sabe desenvolver um apreço por essa disciplina.

Palavras-chave: Matemática. Aprendizagem. Dificuldade. Pedagógico. Material.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/902>

Educação

Apoio motivacional aos discentes de escolas de ensino fundamental do município de Sertão e ao Lar da Menina de Getúlio Vargas

Naiara Tagliani, Angélica Aparecida Ortolan, Letícia Ferreira da Silva e Ana Sara Castaman*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A literatura reconhece que a motivação é um dos fatores primordiais que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, muitos jovens perdem o interesse pelas ações escolares, ocasionando problemas neste processo. Diante desse contexto, o presente resumo objetiva apresentar resultados parciais verificados no projeto de extensão “Apoio Motivacional aos Discentes de Escolas de Ensino Fundamental do Município de Sertão e ao Lar da Menina de Getúlio Vargas”, o qual tem por finalidade a aplicação de dinâmicas de grupo e atividades aos estudantes do ensino fundamental, e a partir destas procurar (re)conhecer alguns fatores que desestimulam os estudos e que podem levar a repetência ou mesmo a evasão escolar. O referido projeto é desenvolvido em três espaços: Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col (ambas localizadas no município de Sertão) e Ação Social Getuliense Nossa Senhora da Salette - Lar da Menina, uma entidade de ação social não governamental, localizada no município de Getúlio Vargas. A metodologia de trabalho empregada remete a um estudo bibliográfico, realizado a partir de autores que se ocupam com a temática, observação da participação dos envolvidos nas atividades e pesquisa de campo. Aplicamos um questionário para 138 discentes, o qual continha 13 perguntas para verificar como as ações do projeto estão fortalecendo os processos motivacionais dos envolvidos. Os resultados obtidos até o momento indicam que a ação está se caracterizando de fato como um programa de apoio ao discente por meio de suas atividades; as reflexões realizadas estão resgatando valores pessoais dos estudantes e auxiliando no seu processo de ensino e aprendizagem. As atividades ocorrem desde o mês de maio do corrente ano, nos três espaços referenciados, sendo que as dinâmicas de grupos possuem foco na motivação e no trabalho coletivo e, a partir delas, está se resgatando a ideia de que cada um tem seu valor perante a sociedade, além de intensificar a importância do papel de que cada indivíduo representa em seus grupos sociais. As atividades trabalhadas abordam temas como: bullying escolar; amizade, respeito ao próximo e as normas sociais, etc., e buscam fazer com que os discentes aprendam a ouvir e a compreender um ao outro, trabalhando deste modo o espírito de equipe e a valorização do ambiente familiar e escolar como um todo. Cabe ressaltar que o intuito do projeto não é sanar os problemas por completo, mas conhecer a realidade dos alunos a fim de ajudá-los na melhoria dos desafios cotidianos, procurando incentivá-los para seguir em suas atividades uma vez que a escola é o lugar que eles têm para melhorar a sua qualidade de vida. Conclui-se que o projeto tem conseguido ir de encontro com o seu objetivo de auxiliar a escola, a entidade de apoio e os estudantes, bem como minimizar os problemas enfrentados por estes no processo de ensino e aprendizagem e nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Motivação. Autoestima. Dinâmicas De Grupo. Aprendizagem. Evasão Escolar.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/878>

Educação

Aplicação da robótica como instrumento de ensino através de competições

Abner Fraga de Aguiar e Roben Castagna Lunardi*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

A robótica educacional vem crescendo cada vez mais ao longo dos últimos anos com o intuito de dar aos alunos um maior interesse para com as disciplinas escolares, aumentar o ingresso e diminuir a evasão de jovens em carreiras das áreas de ciência, tecnologia, engenharias e matemática (STEM - do inglês Science, Technology, Engineering, and Mathematics). Uma ideia nova é a utilização de competições de robótica como forma de incentivo ao aprendizado. Com a utilização da robótica como instrumento de ensino, surge a ideia de ensinar através de competições, com a formação de equipes, incentivando o trabalho em grupo e elevando a motivação dos alunos, pois há também uma busca por alcançar um objetivo e mostrar-se capaz. Dessa forma, os alunos irão adquirir interesse e aprender com maior facilidade. As disciplinas específicas dos cursos técnicos são as mais exigentes com relação ao STEM, por causa disso, o Clube de Robótica Berserkers foi criado com o objetivo de incentivar os estudantes do Instituto, através da robótica educacional. A ideia de competições para uma maior atração da juventude a essas disciplinas surgiu no ano de 2015, quando foram formadas três equipes de quatro membros para competirem na OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica). Foram realizadas duas aulas semanais, iniciando com conceitos básicos de eletrônica, passando para a programação da plataforma Arduino e avançando para utilização de servo-motores e sensores eletrônicos. Nas aulas são apresentados conceitos de como funcionam os equipamentos, seguidos de um exemplo prático e então um desafio. Após o desenvolver das aulas e campeonatos, os alunos participantes destes grupos, demonstraram maior interesse pelas áreas ligadas ao STEM. Uma das demonstrações disto é o interesse em fazer parte do grupo de Robótica Berserkers. Outra é que em geral, eles têm se dedicado mais às áreas do STEM, como por exemplo, na cadeira de Eletrônica Digital do curso técnico em eletrônica; ou ainda a disciplina de Programação do curso Técnico em Informática para Internet. Foram percebidos melhores desempenhos pelos alunos nessas disciplinas de seus cursos. As aulas foram realizadas a partir de pesquisas sobre programação em Arduino, como códigos para utilização de sensores e no funcionamento dos mesmos. Gerando grande domínio do conteúdo para elaboração de aulas didáticas com fácil compreensão. Os resultados preliminares demonstram que os alunos participantes das aulas têm demonstrado maior interesse nas disciplinas ligadas ao STEM, assim como também têm obtido um melhor no desempenho acadêmico em tais cadeiras. Os próximos passos são a correção de problemas encontrados durante a utilização dos materiais desenvolvidos, bem como a adaptação do material focando em outras competições de robótica. Além disso, espera-se que, para os próximos anos, o número de interessados na robótica aumente ainda mais, bem como possam ser desenvolvidos materiais para abranger novos sensores e/ou placas controladoras.

Palavras-chave: Robótica. Educação. Arduino. Competição.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/884>

Educação

Material Livre para Robótica Livre: Aprendendo com a Prática

Daniele Fernanda Pires de Carvalho, Abner Fraga de Aguiar, Nicolas Gomes de Freitas e Roben Castagna Lunardi*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

A robótica educacional vem sendo desenvolvida ao longo dos anos com o intuito de auxiliar os alunos nas disciplinas escolares, com o objetivo de incentivar o ingresso de jovens em carreiras das áreas de ciência, tecnologia, engenharias e matemática (STEM - do inglês Science, Technology, Engineering, and Mathematics). Um dos problemas encontrados é a falta de material didático qualificado e atrativo para estudantes do ensino fundamental e médio. O Brasil vem progredindo lentamente na educação, segundo dados do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Afim de que as escolas tenham outros meios para auxiliar seus alunos em áreas da STEM, alguns fatores são facilitadores para atrair os jovens, como a programação em blocos, e alguns SHIELDS que facilitam a montagem de alguns circuitos e é de fácil compreensão. As áreas técnicas são as que mais exigem conhecimentos da STEM, visando essas metas, o Clube de Robótica Berserkers foi criado com o propósito de desenvolver materiais didáticos práticos para realizar as aulas, adequando às necessidades de estudantes e professores da comunidade interna e externa do Campus Restinga. Semanalmente são realizadas aulas, inicialmente apenas com alunos do Campus Restinga, sobre programação em Arduino. As aulas foram elaboradas pelos bolsistas do projeto, usando várias ferramentas de pesquisa. Os alunos demonstram maior interesse nas aulas quando relacionam as aulas com as matérias técnicas curriculares. Como resultado parcial, manufaturamos materiais para a utilização nas aulas (material adequado e barato para a prática nas aulas) que foram utilizados em cursos de Robótica Educacional. Foram ministradas também, aulas de formação no IFRS-campus Osório, com a participação de 30 alunos, na Fundação Bradesco em Gravataí a participação de 20 alunos, e em diversas escolas estaduais (aproximadamente 60 participantes de 20 escolas) da 28ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), e palestras no 2º RED (Robótica Educacional em Debate). As aulas criadas foram realizadas a partir de pesquisas sobre programação em Arduino e o funcionamento dos componentes eletrônicos utilizados nas mesmas. Isso possibilitou um domínio maior do conteúdo para quem apresentasse a aula e uma compreensão melhor para quem as executasse. Os resultados preliminares indicam estudantes que participam das atividades têm mostrado maior responsabilidade com sua assiduidade e com melhora no desempenho acadêmico, principalmente nas disciplinas ligadas ao STEM. Ampliar o público alvo das aulas, abrangendo estudantes do ensino fundamental, médio e superior. Assim como entregar certificados para os que compareceram nas aulas.

Palavras-chave: Robótica. Educação. Desenvolvimento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/885>

Educação

Clube de Xadrez – IFRS Câmpus Sertão – 2015

Wiliam Sachser Doring, Pablo Patricio Araldi Zorzi e Luiz Valerio Rossetto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Sertão*

O Projeto (Clube de Xadrez – IFRS Câmpus Sertão – 2015) é desenvolvido com alunos do 1º ao 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert e tem como objetivo principal a melhoria de raciocínio lógico e conduta. No fim de minha graduação surgiu a dúvida de qual ramo seguir: ser professor na área ou seguir a carreira de T.I. e uma delas é ser professor na área, ou seguir carreira de T.I. Como sou enxadrista desde os 8 anos, surgiu a bolsa para esse fim, o qual me inscrevi e fui selecionado para conduzir o projeto, que tem como objetivos instruir o maior número possível de alunos a praticar xadrez para que eles desenvolvam maior raciocínio lógico, nível de concentração e melhorem sua conduta em sala de aula. As aulas de xadrez iniciaram com aulas teóricas, explicando a história do xadrez, regras, jogadas conhecidas e aberturas, depois desse processo passou-se as aulas práticas, colocando os alunos a jogar entre si com supervisão, posteriormente foi colocado os jogadores contra o instrutor para que fosse possível ser avaliado de forma precisa, para que seja avaliado o andamento dos alunos de forma precisa. Contudo resultados, observa-se que crianças de 1 a 3º já reconhecem as peças, organizam as peças e conseguem jogar sozinhos. Já do 4º ao 5º ano o desenvolvimento foi maior, os alunos já conseguem anteceder jogadas, visualizar ataques e se defender, características de jogadores de nível básico. De 6º a 9º ano o nível dos jogadores é equivalente ao de 4º e 5º ano, mas como a idade é maior, conseguem desenvolver de forma mais rápida as jogadas, mas com níveis de raciocínio idênticos. Alunos que eram denominados “hiperativos” conseguem desenvolver as atividades, havendo evolução visível sobre atenção e conduta dos alunos.

Palavras-chave: IFRS. Alunos. Xadrez.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/886>

Educação

Confecção de Material Didático e Atendimento Especial de Matemática para Alunos com Deficiência Visual

Gabriel Rosado dos Santos Mendes e Daner Silva Martins*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

A proposta do presente trabalho é apresentar o projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Rio Grande: "Confecção de Material Didático e Atendimento Especial de Matemática para Alunos com Deficiência Visual", que acontece desde 2012 em parceria com a Escola de Educação Especial José Álvares de Azevedo. O projeto surgiu a partir da necessidade disponibilizar atendimento educacional especializado e da produção de material didático para alunos deficientes incluídos na rede municipal de ensino e no próprio IFRS. O projeto busca amenizar as dificuldades encontradas por professores e alunos com deficiência visual no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de matemática. A partir da instrumentalização, dos alunos atendidos com os recursos didáticos utilizados como o Sorobã, uma espécie de ábaco que funciona como um instrumento de cálculo para a realização de operações matemáticas básicas e o Multiplano, que consiste em um tabuleiro plástico perfurado, em que é possível a colocação de pinos, hastes e elásticos para representação de gráficos e figuras geométricas táteis. Além disso é realizada a confecção de material didático no código Braille, através da utilização dos softwares livres, tais como o Monet e o Braille Fácil. Os materiais didáticos, fornecidos pelos professores da escola regular, são transcritos para o computador com o auxílio do Braille Fácil e através da consulta ao código matemático em Braille são realizadas as adequações necessárias, visando o melhor entendimento do aluno. Esse ano, o projeto também confecciona materiais para os professores de Química, disciplina em que o deficiente visual encontra grandes dificuldades devido a utilização de um elevado número de códigos e símbolos em Braille. O projeto atingiu os objetivos propostos, uma vez que os alunos cegos atendidos pelo projeto possuíam os conteúdos em Braille antecipadamente, fato que colaborou significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico. Além disso, a proposta desperta o sentimento de solidariedade ao próximo e demonstra que através da cooperação todos podem contribuir no processo de aprendizagem em uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Material Didático.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/877>

Educação

Gênero e sexualidade no IFRS: Ações e estratégias educativas de combate a homofobia

Isabelle Daneluz Raimann, Driéle de Castro Rodrigues e André Luiz Portanova Laborde*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul, em particular, sobre as ações desenvolvidas em razão do dia Internacional de combate a Homofobia. Antes de tudo é importante salientar que a missão do NEPGS é desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: Identidade de Gênero e Identidade Sexual; Corporeidade e Saúde; O papel da Mulher na sociedade; Feminismo e Movimentos LGBT. O compromisso fundamental é construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados as questões de Gênero e sexualidade. A intenção é relatar as estratégias desenvolvidas pelo núcleo, bem como, relatar o registro da atividade desenvolvida com as turmas de Ensino Médio Integrado intitulada: “#DesafioContraAHomofobia”. Além disso, o objetivo da atividade proposta, também se focou em problematizar esses conceitos no ambiente escolar. A Instituição por tradicionalmente, ofertar cursos técnicos, ou seja, por representar a imagem de um ambiente muitas vezes hostil, se fez necessário, organizar e pensar estratégias de sensibilização e reflexão no espaço escolar. No entanto, é possível adiantar, que essa imagem hostil está totalmente ultrapassada. E a recepção desta atividade, bem como outras ações e proposta do NEPGS são bem acolhidas pela comunidade escolar. Nessa atividade, os alunos formaram equipes, e cada equipe, foi responsável por realizar uma fotografia e sua respectiva legenda (tradução de uma frase, verbete ou pensamento), onde casais de meninos e meninas representassem que à igualdade de direitos sobre a identidade de gênero e sexual deve ser vivida e respeitada em sua plenitude. Juntamente, com esta ação, foram trabalhados conceitos essenciais para a promoção dos direitos sociais, como também das práticas em combate a discriminação. A partir do desenvolvimento da proposta de ação com a comunidade escolar, aproveitamos para coletar dados, para justamente verificar quais estratégias vinculada as práticas de ensino, formais e não formais, podem ser utilizadas para a formação cidadã dos alunos(as). Podemos concluir, que felizmente, tivemos resultados muito positivos em relação a concepção de gênero abordada pelos alunos(as) do IFRS – Caxias do Sul, demonstrando envolvimento, discernimento e diretriz ao combate à Homofobia. A ideia deste trabalho é poder apresentar a proposta desenvolvida, sobretudo, discutir o papel de protagonismo e empoderamento dos alunos(as) sobre o desenvolvimento de ações e atividades que possam sinalizar novos tempos e entendimentos face ao promoção ao respeito a diversidade e as mais diversas manifestações de amor e configuração familiar, de gênero e sexual em nossa sociedade.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Homofobia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/849>

Educação

Desvendando o Universo com o Céu da Serra Gaúcha

Caroline Azzolini Pontel, Thailise de Oliveira Candido, Leonardo Kramer Pezzin e Marla Heckler*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

Sabe-se que embora os temas estudados em física estejam presentes em diversas atividades diárias, uma das constantes reclamações dos estudantes é não entender o porquê de aprender certos conteúdos e que aplicação ou relevância estes terão no seu cotidiano ou na sua vida profissional. Em geral, falta conexão entre o que aprendem e os fenômenos naturais ou sistemas tecnológicos. A contextualização, por este motivo, torna-se de suma importância no método de ensino atual, já que abranda as dificuldades de aprendizagem, facilitando a compreensão teórica. A astronomia, por estar ligada a várias disciplinas, ao desenvolvimento de novas tecnologias para explorar o espaço e ser vista com entusiasmo, estabelece esta conexão entre teoria e aplicação. Sendo assim, este projeto visa usar essa disciplina como um assunto motivador para desenvolver atividades experimentais, com materiais de baixo custo, em escolas da rede pública de Caxias do Sul, através de oficinas ofertadas para o público discente e docente, e expandir as atividades do Clube de Astronomia Cosmos, contando com a participação de alunos de diversos cursos do IFRS - Campus Caxias do Sul, a fim de difundir conhecimentos por meio de debates, observações no céu noturno e elaboração de materiais didáticos pedagógicos como espectroscópios caseiros, simuladores de fases da lua, lunetas, periscópios, que de forma prática evidenciam as aplicações científicas. A construção destes equipamentos com materiais comuns e, de preferência, recicláveis, acessíveis a todos os alunos, foi fundamentada em teorias científicas para seu correto funcionamento. Além disso, o projeto mantém um Blog e uma página no Facebook que auxiliam na divulgação das atividades realizadas e de notícias referentes à astronomia, física e ciências em geral. Para obter as bases do estudo, foi feita uma vasta revisão bibliográfica referente aos instrumentos alternativos e às atividades que seriam praticadas ao longo deste ano. As temáticas desenvolvidas abordam a astronomia e sua relação com a óptica, uma vez que neste ano se comemora o ano internacional da luz. Observou-se, por meio das oficinas, que muitos educandos possuem uma visão distorcida sobre alguns conteúdos ainda no ensino fundamental, gerando uma imagem negativa das ciências exatas. Além disso, trazem um sistema de explicações dos fenômenos naturais baseadas em suas percepções. Essas concepções prévias diferem dos conceitos científicos e se usadas de forma correta podem auxiliar no ensino e aprendizagem. Desta forma, é relevante que se tenha aulas alternativas, palestras e cursos que apresentem aos alunos novas perspectivas, já que grande parte das escolas públicas não está estruturalmente preparada para suprir a necessidade de aulas experimentais que deem a eles condições de interpretar e reconhecer muitos fenômenos, além de desenvolver a criatividade e a capacidade para inovar, contribuindo, deste modo, com avanços tecnológicos e com ensino de melhor qualidade para sociedade.

Palavras-chave: Astronomia. Ensino De Ciências. Óptica.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/851>

Educação

Curso sobre o uso da calculadora científica na Engenharia Mecânica

Raila Salvadori Reckziegel e Bruno Conti Franco*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

Os cursos na área de mecânica abrangem diversas áreas de conhecimento como: Processos de Fabricação, Fluido-Térmica, Projeto Mecânico, Mecânica Computacional e Automação e Controle Industrial. Os conceitos desenvolvidos nessas linhas de conhecimento envolvem muitas equações e cálculos. O uso de operações básicas e avançadas das calculadoras científicas nos cursos da área de Mecânica é fundamental e necessário para facilitar e agilizar cálculos repetitivos. Após o término do primeiro semestre do Curso de Engenharia Mecânica do IFRS - Campus Ibirubá, os professores relataram a dificuldade dos acadêmicos em desenvolver cálculos básicos utilizando a calculadora, sendo que a sua utilização adequada facilita a resolução dos problemas propostos. Dessa forma, é necessário que os acadêmicos e futuros profissionais estejam familiarizados com os seus principais recursos e em particular os que podem ser aplicados na Engenharia. Verificou-se então a necessidade de realizar um Minicurso voltado ao ensino das principais funções da calculadora com o objetivo de apresentar as funções básicas e avançadas da calculadora científica para os alunos dos cursos técnicos em Mecânica e engenharia Mecânica do campus e de ensino médio das escolas da região. Foi desenvolvido material didático específico para o Minicurso contemplando as operações de Potência, Raízes, Funções Exponenciais e Logarítmicas, funções trigonométricas, permutação e combinação, conversão de sistemas de coordenadas polar e retangular. Com o objetivo de melhorar o material e a qualidade do curso a primeira aula foi ministrada para os professores da área de mecânica na qual foi possível identificar melhorias no material e na metodologia de ensino. Depois de efetuada as correções o curso será ofertado na Semana Acadêmica da Mecânica com a participação de alunos do campus e de escolas da região. A elaboração do curso proporcionou a descoberta de diversas funções da calculadora além de momentos de pesquisa sobre conteúdos de matemática e mecânica. Espera-se que os alunos do minicurso possam aprender mais sobre essa importante ferramenta, a qual faz parte do dia a dia dos estudantes e profissionais da área de mecânica.

Palavras-chave: Curso. Calculadora. Mecânica. Funções. Pesquisa.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/883>

Educação

Economia Pessoal: um despertar para a relação consciente com o dinheiro

Débora Juliana Gatti, Angelica Consoladora Andrade Manfron, Allana Borella, Juan Alexandre Oliveira da Silva, Manuele Zeni e Denise de Oliveira*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

As atividades financeiras estão presentes nas ações cotidianas dos indivíduos nas sociedades contemporâneas. De uma forma ou de outra, todas as pessoas (crianças, jovens e adultos) tomam decisões diariamente em relação ao uso do dinheiro. Por isso, a abordagem sobre a gestão dos recursos pessoais, ainda na infância, consiste em uma ação importante a ser explorada nos ambientes familiares e educacionais para a formação de adultos mais preparados para as adversidades da vida. No entanto, verifica-se a ausência de discussões sobre gestão financeira pessoal na sociedade organizada. No ambiente familiar, discutir sobre receitas e despesas pessoais ainda não se configura como prática usual entre os membros das famílias. Nas escolas, pouco ou quase nada se fala sobre o assunto. E, as empresas, por não perceberem a importância de ter colaboradores mais planejados financeiramente, também não estimulam tal formação. Assim, o projeto “Economia Pessoal: um despertar para a relação consciente com o dinheiro com estudantes do Ensino Fundamental de Coxilha/RS” propõe difundir a importância de boas práticas de economia pessoal no ambiente familiar e escolar, criando condições para que os estudantes possam refletir sobre o uso consciente do dinheiro. As ações desenvolvidas contemplam atividades lúdicas com 45 discentes do 4º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pantaleão Thomaz do município de Coxilha/RS, abordando os seguintes temas: história do dinheiro no Brasil e no mundo; concepção de mesada (querer e precisar); planejamento e orçamento dos recursos pessoais. As atividades ocorrem por meio de teatro, brincadeiras e contação de histórias, estimulando a reflexão das crianças quanto ao uso consciente do dinheiro a partir de suas experiências. Nas abordagens realizadas até o momento, observam-se que os assuntos tratados têm despertado curiosidade entre as crianças. Na interação sobre o dinheiro de diversos países (relacionando valores, localizações e curiosidades), as crianças questionaram sobre características culturais e educacionais dos países citados. Nas atividades envolvendo a concepção de mesada (querer e precisar), também foi abordada a função social do trabalho (ressaltando as diversas profissões, especialmente as que os pais dos alunos envolvidos exercem) como meios de ganhos financeiros e subsistências das famílias. Considerando as experiências vivenciadas até o momento, verificam-se que as ações estão atendendo os objetivos propostos no projeto, principalmente, em relação ao interesse despertado nas crianças em relação a diferença entre o “querer” e o “precisar”. A abordagem sobre gestão dos recursos pessoais constitui em um aspecto fundamental a ser tratado ainda na infância. Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto são elementos agregadores na formação de cidadãos mais preparados para as suas tomadas de decisões (tanto pessoais quanto profissionais) e para obtenção de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Economia Pessoal. Gestão De Recursos. Planejamento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/887>

Educação

Entender para explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM em foco.

Gabriel Licoski dos Santos, Maitê Moraes Gil* e Julia Ferri Pinto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O ENEM, além de ser um exame que avalia o Ensino Médio, tem representado uma porta de entrada no Ensino Superior. Diante disso, as provas que o constituem ganharam destaque e representam uma preocupação para os alunos do Ensino Médio. Apesar de já terem se passado seis anos da última reformulação do Exame, algumas crenças sobre esse tipo de avaliação ainda precisam ser questionadas, a saber: a necessidade ou não de memorização de conteúdos para a realização da prova; a atualização prática das competências listadas pela Matriz de Referência da prova; e o caráter interdisciplinar teoricamente proposto na elaboração das questões. O projeto de extensão “Entender para explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM em foco.” tem como objetivo ofertar oficinas para a comunidade interna e externa do campus Osório, a fim de (i) oportunizar o entendimento da prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM também como um momento de aprendizagem, deixando de ser vista apenas como uma atividade avaliativa; (ii) explorar de forma detalhada as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM e seu caráter interdisciplinar, destacando a importância de se conhecer a proposta de uma avaliação antes de realizá-la.; (iii) desenvolver a reflexão acerca do papel desempenhado pela compreensão textual ao longo desta prova do ENEM. Para desenvolver este projeto de extensão foram previstas duas etapas: (i) a primeira ocorreu com os alunos do IFRS – Osório, com oficinas semanais de 1h30min para estudo da prova e leituras de trabalhos acadêmicos sobre ela; e (ii) a segunda é destinada à comunidade externa, especificamente em escolas públicas de ensino médio. Há uma relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão neste projeto, considerando a sua aplicabilidade e seus possíveis resultados. O eixo do ensino está contemplado na primeira etapa proposta, a qual é destinada a alunos do Ensino Médio Integrado. Já o eixo da pesquisa é atendido no processo de investigação a ser realizado pelos docentes envolvidos no projeto e pelos bolsistas sobre a construção histórica dessa prova, as diretrizes epistemológicas adotadas por ela e a compreensão preliminar que os alunos têm dessas questões. Por fim, o eixo da extensão é o principal pilar deste projeto, visto que o seu objetivo principal é a realização – na segunda etapa – de oficinas nas escolas de Ensino Médio da rede pública da região sobre a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM. Como resultados parciais das etapas desenvolvidas, foi possível observar que os alunos não conheciam as competências e habilidades avaliadas por essa prova ao iniciarem as oficinas. Além disso, a avaliação feita ao final das oficinas indica um resultado positivo em relação à compreensão dos alunos sobre a prova estudada. Por fim, os depoimentos dos alunos participantes das oficinas demonstram a importância de projetos destinados ao estudo e à análise crítica da prova do ENEM.

Palavras-chave: Linguagens. ENEM. Competências.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/876>

Educação

Formação continuada: Atualização em educação física

Iuri Dalla Santa Petrolli e Leila De Almeida Castilho Label*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A cada ano no mundo esportivo surgem novas regras de arbitragem, além de novas modalidades que surgem e despertam o interesse de muitos alunos, onde alguns acabam por ter acesso às informações sobre novas regras antes que muitos profissionais da área. Estes por sua vez, acabam desatualizados por não terem a oportunidade de realizarem uma qualificação sobre as mesmas. A atualização da arbitragem a nível escolar esta sendo promovido pelo projeto de extensão do IFRS-Campus Sertão, "Formação continuada: Atualização em educação física", em parceria com CREF (Conselho Regional de Educação Física), este é dividido em módulos esportivos com diferentes modalidades praticadas nas redes pública e particular, buscando através de dias de formação, atualizar professores sobre novas regras e padrões educacionais empregados na formação de jovens, utilizando profissionais de referencia em suas respectivas áreas de atuação, para que assim os mesmos tenham domínio das regras e padrões de arbitragem. Voltado em especial para professores do norte do Estado, atende principalmente os pequenos municípios desta região, onde as notícias e informações não chegam na mesma velocidade que nos grandes centros. As exigências sociais e educacionais são muito dinâmicas, o que favorece a desatualização. A escola não pode e não deve ficar desconexa desse processo. A discussão sobre esses valores devam estar sempre presentes no cotidiano das escolas. Promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica de professores e professoras de educação física das redes pública municipal, estadual e federal através do oferecimento de espaços de formação. O primeiro módulo realizado no dia 07 de agosto, contou com a participação de 45 participantes entre estudantes e profissionais de 16 municípios da região norte. Contou-se com a temática do voleibol ministrada pelo professor Carlos Cimino – Presidente da Federação Gaúcha de Voleibol, e futsal pelo professor Leandro Franceschi – Árbitro da Confederação Brasileira de Futsal. Através deste dia de formação, o curso atingiu seus objetivos de atualizar profissionais e estudantes, sobre a arbitragem no âmbito escolar e suas regras, além de reunir profissionais de diversos municípios da região que debateram sobre as dificuldades encontradas por eles no seu dia a dia escolar, onde muitas vezes nem o material adequado para práticas esportivas, às escolas possuem. A maior dificuldade encontrada foi na parte de divulgação, na falta de professores de educação física em algumas escolas e na não liberação de alguns profissionais por parte de algumas escolas para participação do curso.

Palavras-chave: Formação. Atualização. Escolar. Profissionais.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/850>

Educação

Gênero e sexualidade na escola: concepções e construções sociais

Thiago Steemburgo de Paula, Denise Cristina Canal, Jean Carlo Pizzoli e Edson Carpes Camargo*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

Conviver na sociedade atual requer uma visão ampla das situações que cercam a vida humana. As mudanças e a inserção de novos conceitos na organização social que está posta gera uma série de questionamentos e dúvidas que desestabilizam as certezas do senso comum. Os estudos e debates acerca da identidade de gênero e da sexualidade são alguns dos calos no pé da sociedade, que continua querendo esconder as diferenças e impor certa “normalidade” ao modo de vida da humanidade. A educação é o modo de ampliar conhecimentos e encurtar a distância entre estes assuntos e a população. Diante disso, nota-se a necessidade de ampliar as discussões sobre estes assuntos na escola, pois são situações que fazem parte do cotidiano dos estudantes, que inúmeras vezes sofrem preconceito, pois as pessoas a seu redor sentem dificuldades em tratar com esta diversidade. Por isso, este estudo tem como objetivo identificar como professores dos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais localizadas na região da Serra Gaúcha compreendem as relações de gênero que se estabelecem na escola, bem como se apresentam as diversas sexualidades. Como metodologia, o estudo foi articulado com as escolas estaduais de Educação Básica buscando, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 08 professores de diferentes componentes curriculares, elementos para problematizar as relações de gênero e a sexualidade no espaço escolar. Os resultados foram estruturados e categorizados para serem analisados conforme a análise do discurso, proposto por Orlandi (1999). O espaço educativo necessita de sujeitos da experiência, que tenham coragem de tomar decisões e vontade de experimentar. É incapaz de experiência “o sujeito que se põe, se opõe, se impõe ou se propõe” (LARROSA, 2004, p. 161) porque a ele nada atravessa, nada acontece, nada lhe toca. Esses sujeitos da experiência precisam estar abertos ao novo, às diferenças, às pluralidades manifestadas na prática docente. Enquanto sujeitos históricos e culturais, educadores e educandos, estão em permanente processo de humanização e integração, aprendendo a pensar e a refletir sobre as suas experiências. Então, urge a necessidade de problematizar no ambiente escolar as relações de gênero e a sexualidade, possibilitando um novo olhar para os sujeitos contemporâneos. Daí que tratar de sexualidade na escola de educação básica, torna-se essencial, pois ainda temos, enquanto professores, uma noção de que os 'padrões sociais estabelecidos' são os que devem ser seguidos. Contudo, os alunos que se apresentam na escola hoje, são sujeitos da diversidade, da diferença, quebrando todos os padrões que até então estavam estabelecidos.

Palavras-chave: Gênero. Educação. Diversidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/888>

Educação

Implantação de área demonstrativa com forrageiras utilizadas na alimentação animal – Campo Agrostológico

Lucas Zaparoli, Claudinei de Santi, Juliano Hideo Hashimoto* e Roger Posser
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Os baixos índices produtivos brasileiros são normalmente associados à baixa produtividade e ao baixo valor nutritivo das espécies de gramíneas forrageiras comumente utilizadas no país. Com isso, é constante a busca por materiais forrageiros com alto potencial para produção de forragem de alta qualidade, e que possuam flexibilidade de uso sob corte ou pastejo. Dessa forma, a implantação do Campo Agrostológico justifica-se, uma vez que pode colaborar na formação acadêmica de uma ampla variedade de cursos do IFRS – Campus Sertão, além de tornar mais eficiente o ensino-aprendizagem através do conhecimento na prática do material de estudo, proporcionando a inter-relação entre disciplinas estudadas. Assim, o objetivo do projeto é promover o conhecimento de diferentes poaceas e fabaceas, tanto para estudantes como produtores e profissionais da área agrícola, fornecendo subsídios para que possam escolher adequadamente a forrageira para implementação em determinada área. Este ano a área destinada ao projeto foi alterada, tornando-o mais visível e de fácil acesso. Para isso, foi necessário a realização de práticas de manejo como dessecação da área, análise de solo, calagem e adubação, além da demarcação e plantio das espécies. Foi realizado o plantio e semeadura de 46 forrageiras em parcelas de 2 x 2m, as quais vem sendo utilizadas para aulas práticas das disciplinas de Nutrição Animal, Forragicultura e Botânica, além de visitação por grupos de estudos do Campus como o GEPRUM (Grupo de Estudo e Pesquisa em Pequenos Ruminantes) e o GEPEL (Grupo de Estudos em Pecuária Leiteira). Ao longo do ano também foi realizado o controle de invasoras, corte das variedades quando necessário e cuidados para que não ocorra mistura do material das parcelas. Concomitante as atividades desenvolvidas no campo, foi realizada revisão bibliográfica para melhor entendimento das diferentes variedades, sabendo especificar valor nutritivo, produção de matéria seca, entre outros aspectos. Os resultados obtidos nesse projeto, além de aprofundar os conhecimentos pessoais, proporcionou que outros estudantes adquirissem maior conhecimento e conseguissem visualizar *in loco* diferentes espécies forrageiras que são utilizadas no país. Conclui-se assim, que o projeto está contribuindo para a formação profissional e pessoal dos bolsistas envolvidos, além de auxiliar professores e grupos de estudo, sendo de extrema importância para os estudantes do IFRS – Campus Sertão.

Palavras-chave: Forragicultura. Valor nutricional. Demonstração.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/879>

Educação

Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual por meio de Monitorias

Melina Trentin Rosa, Carla Fabiane Bonatto, Michelsch João da Silva* e Kelen Berra de Mello
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

O projeto de extensão Inclusão Matemática desenvolvido no Campus Caxias do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) tem como uma de suas ações a oferta de monitorias de Matemática para alunos com deficiência visual no Instituto da Audiovisão (INAV) de Caxias do Sul. O INAV tem como missão oferecer oportunidade de educação, habilitação e reabilitação visando a inclusão social de pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão associadas ou não a outras deficiências, sem limite de idade. O exercício das monitorias tem como objetivos principais auxiliar os alunos atendidos a desenvolver competências que resultem na melhoria de seu desempenho acadêmico/escolar no que tange ao aprendizado de questões envolvidas a Matemática e possibilitar aos licenciandos adquirir experiência e qualificá-los para trabalhar com a educação inclusiva. Até o momento, no ano de 2015, atendeu-se o total de oito alunos, destes três possuem cegueira e cinco possuem baixa visão. As monitorias são individuais e ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora. Os monitores ministram as monitorias utilizando recursos manipulativos e tecnológicos (jogos digitais). Criam-se materiais e atividades para colaborar com o ensino e aprendizagem dos conteúdos, que são desenvolvidos para que todo e qualquer aluno, com ou sem deficiência, possa utilizá-los de modo a proporcionar uma real inclusão dos envolvidos no processo. Dois dos alunos estão na educação infantil e com eles o monitor atua para auxiliá-los na compreensão de conceitos iniciais da Matemática; três estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental onde atua-se com reforço de contagem e com o aprendizado das operações iniciais; um está no Ensino Médio tendo reforço nos conteúdos estudados na escola; um está fazendo curso técnico de Autotônica para áreas envolvidas a Matemática e Física e; um está no nível superior e recebe atendimento referente a disciplina de Probabilidade e Estatística, onde o monitor além de explicar os conteúdos ao aluno também torna acessível as apostilas utilizadas na disciplina. Como resultado parcial do desenvolvimento dessa ação, percebe-se uma melhora no desempenho dos alunos, o que está possibilitando que estes consigam se desenvolver junto de suas turmas e se fazerem presentes nos bancos escolares/acadêmicos. Para os licenciandos envolvidos, a experiência de atuar como monitor está contribuindo com seu envolvimento em prol de uma educação inclusiva e com sua preparação para o exercício da docência. Além disso, as monitorias possibilitam aos licenciandos aprenderem com os monitorados, com suas histórias de vida e vontade de aprender. Mensalmente faz-se uma reunião com os envolvidos no projeto para provocar reflexões sobre as atividades realizadas, relatando-se as ações tomadas, os momentos positivos e negativos e a partir disso, são traçadas estratégias de ensino a fim de qualificar as monitorias e contribuir com o processo de inclusão destes alunos.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Inclusão. Matemática. Monitorias. Recursos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/881>

Educação

Desenvolvendo ações inclusivas através do NAPNE

Vera Regina Pereira Froz, Hernanda Tonini* e Janaína Barbosa Ramos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do Campus Restinga foi implantado em outubro de 2010 (dois mil e dez), através do programa TECNEP - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Os membros atuam de forma voluntária visando colaborar na busca de recursos e meios que promovam a inclusão social e educativa, tendo como objetivo principal promover na instituição a cultura da "educação para a convivência", pois há pessoas que apresentam dificuldades em função de limitação de mobilidade, intelectual, auditiva ou visual, além de transtornos globais. O núcleo atua através de projetos com a comunidade escolar, buscando incluir alunos no processo ensino-aprendizagem e, também auxilia docentes no desenvolvimento de atividades adaptativas ao educando, conforme suas necessidades. Através de reuniões mensais, os membros promovem a discussão e sensibilização, buscando parcerias com entidades externas, como é o caso da EMEEF Tristão Sucupira Viana, localizada no bairro Restinga, através de oficinas de informática, jogos educativos e turismo pedagógico. No ano de 2015, o NAPNE iniciou um novo desafio com o Instituto Santa Luzia, localizado no bairro Cavallhada, em Porto Alegre, visando proporcionar aos alunos que possuem deficiência visual, a possibilidade de continuar seus estudos no Campus Restinga, através de projeto com equipamentos adaptados e atendimento especializado. Atualmente vive-se no mundo uma expansão tecnológica, mas a população ainda vive o preconceito referente a pessoas com limitações físicas e intelectuais, dificultando a inserção dessas aos diversos ambientes sociais, tais como no trabalho, em eventos, em praças, no lazer, etc. Salienta-se que as escolas de ensino fundamental e médio deveriam preocupar-se em atender com qualidade alunos com deficiência e necessidades especiais, buscando junto ao poder público medidas previstas em lei, a fim de adequar espaços físicos, proporcionando acessibilidade, como também, buscar a formação aos educadores possibilitando que os mesmos desenvolvam um trabalho digno, com qualidade e respeitando cada aluno encorajando-o a envolver-se em atividades educativas, sem discriminação. Esse processo de inclusão, de acessibilidade, de capacitação, de adaptação, de integração é moroso, todavia depende de atitudes da própria sociedade, da comunidade local, das escolas, do poder público. Porém é necessário e imprescindível para futuro da sociedade à inclusão no âmbito familiar, escolar, social, cultural e econômico, que possibilitará uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. Portanto, sinto-me agraciada, privilegiada de fazer parte deste Núcleo, pois a partir das experiências adquiridas ao decorrer da execução de minhas atividades, posso concluir que este trabalho possibilitou-me crescer como aluna e ser humano.

Palavras-chave: Inclusão. Acessibilidade. Projetos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/892>

Educação

Inclusão social da terceira idade por meio da mediação das tecnologias: uma abordagem pedagógica no Município de Coxilha/RS

Douglas Alexandre Gomes da Silva, Marcos Antonio de Oliveira*, Daiane Fátima de Lima, Júlia Lange Neumeister e Bruno Mecca Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O presente projeto enfatiza a importância da inclusão digital na vida das pessoas, especialmente, no cotidiano dos indivíduos que se encontram em uma idade mais avançada ou na fase denominada de 'Terceira Idade'. Nessa perspectiva, as ações têm como objetivo principal mediar o uso das tecnologias de informação pelas pessoas da terceira idade do município de Coxilha/RS, visando contribuir com a inserção dos participantes no mundo digital e, conseqüentemente, na inserção social. Também objetiva-se viabilizar, através do advento da tecnologia, oportunidades das pessoas da terceira idade tornarem-se aprendizes virtuais, fornecendo educação continuada, educação à distância, estimulação mental e bem estar. Computadores e tecnologias da comunicação oferecem um potencial em evidência para melhorar a qualidade de vida de pessoas da terceira idade, provendo-as com acesso a seus familiares, amigos e ainda informações a serviços externos, contribuindo e facilitando a vida das pessoas que têm dificuldade ou dependem de outros para se deslocarem. Dessa forma, propõem-se diversas atividades didáticas e lúdicas para compor o processo de ensino e aprendizagem no uso de tecnologias por indivíduos da terceira idade, possibilitando-os maior interação e socialização com familiares e amigos. Inicialmente realiza-se o acesso de forma amistosa, possibilitando o domínio de periféricos (mouse e teclado). Na sequência, abordam-se, aos poucos, as operações básicas como ligar e desligar o computador apresentando cada um dos componentes do sistema: softwares, CPU, dispositivos de entrada e saída, memórias RAM e ROM, teclado, mouse. Na navegação livre, os participantes utilizam ferramentas de buscas na internet que possibilitam a localização de páginas que tratam de questões específicas, localizadas a partir da digitação de termos relacionados. Ainda neste espaço foi criado e-mail, perfis em redes sociais, entre outras atividades de recursos online. Também proporciona-se aos participantes do projeto, através da Prefeitura Municipal de Coxilha, acesso aos computadores, facilitando a comunicação entre os membros, em geral através da internet. As atividades junto ao computador tem facilitado de forma prazerosa a socialização, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os participantes, auxiliando e facilitando sua comunicação com amigos e familiares. O projeto buscará junto a Prefeitura Municipal de Coxilha atividades para fortalecer o comprometimento dos participantes, além de desenvolver atividades regulares de revisão dos conteúdos trabalhados.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia Da Informação. Inclusão. Terceira Idade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/833>

Educação

O interesse de alunos e professores por desenvolver projetos para mostras científicas

Guilherme Pedó Vens e Jaqueline Morgan*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

Todos os anos são produzidos eventos de pesquisa como mostras e feiras científicas pelos campi do IFRS, estes eventos têm intuito de divulgação, promoção e exposição de trabalhos científicos realizados por estudantes da própria instituição ou de instituições externas. Além de proporcionar espaços incentivando à produção de conhecimento científico por parte dos estudantes expositores. Este ano no campus Caxias do Sul do IFRS a participação de alunos da instituição na IV Mostra IFTec - Mostra de Ciência e Tecnologia foi alterada. Em suas três edições anteriores todos os alunos do campus eram, de certa forma, obrigados a desenvolver projetos e submeter seus resumos para o evento, uma vez que a nota das disciplinas estava vinculada ao desenvolvimento de um projeto para o evento. Neste ano, em sua quarta edição a participação tornou-se opcional, fazendo com que o número de alunos da comunidade interna inscritos fosse consideravelmente abaixo do número de inscrições dos anos anteriores. Neste contexto, o presente trabalho se justifica na necessidade de melhor compreender a opinião e desejo dos estudantes em participarem dos eventos científicos, não só da Mostra IFTec do campus Caxias do Sul, como também de outras instituições. É importante discutir as diferentes formas de incentivo a participação e quais delas são realmente apreciadas pelos estudantes: notas em disciplinas, premiação dos eventos, experiência adquirida, iniciação científica, busca pelo conhecimento, reconhecimento da comunidade. Este trabalho tem por objetivo mapear a opinião dos estudantes que se inscreveram em mostras científicas neste ano (não só na Mostra IFTec), porque o fizeram e qual foi o principal incentivo para tal. Pretende-se também buscar a opinião dos docentes quanto a importância destes eventos, quais formas eles utilizam para incentivar seus alunos e se eles se sentem motivados a participar como orientadores. Para a realização do trabalho será utilizado como recurso metodológico questionários online para o público interno e também físicos para o público externo, a serem aplicados nos dias do evento, tanto para os alunos quanto para professores. Como resultados parciais temos que um dos principais motivos da queda de inscrições por parte do público interno foi a desvinculação da nota das disciplinas ao evento. Foi constatado também que as inscrições tornaram-se opcionais devido ao crescente número de alunos em relação ao número de professores que se sentem sobrecarregados com as diversas atividades docentes. Espera-se com este trabalho conhecer as motivações que levam, tanto alunos quanto professores, internos e externos aos IF's, a participarem das mostras científicas do IFRS e assim contribuir com as coordenações de ensino, pesquisa e extensão no planejamento dos eventos científicos futuros.

Palavras-chave: Mostras Científicas. Incentivos. Participação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/894>

Educação

A correção colaborativa de redações e o aumento da qualidade das produções textuais

Débora Neis, Loiva Salete Vogt e Cláudia Silva Estima*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

A linguagem desempenha papel fundamental na vida do ser humano. Saber expressar-se, seja na modalidade oral ou escrita da língua é fator decisivo, capaz de criar oportunidades ou fazer com que elas sejam perdidas. Levando em consideração a realidade educacional brasileira, em que muitas pessoas não têm condições de ingressar no Ensino Superior, o ENEM e vestibulares surgem como uma possibilidade de elevar a escolaridade e atuar como mola propulsora na busca por melhores condições de vida. Para tanto, o processo de ler e escrever é cada vez mais requisitado, como pode ser visto no modo como os candidatos são avaliados: a redação geralmente detém 50% da nota. Mesmo com tamanha importância, elaborar uma redação nem sempre é fácil, já que transcende um arranjo fonológico, morfológico ou sintático, construindo-se de enunciados que constituem uma ideia. Desse modo, justifica-se a criação do projeto Leitura e Produção Textual: Estudos e Aplicações, que objetiva ser uma ferramenta para propiciar a constante atualização exigida pela língua no que tange a aspectos gramaticais, desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual para estudantes de Ensino Médio e Superior. Tem por finalidade despertar o interesse pelos estudos linguísticos e reafirmar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando, também, aprimorar o raciocínio crítico e o contato com pontos de vista distintos. A metodologia abordada pelo projeto consiste na oferta de um curso à distância através do ambiente de aprendizagem virtual Moodle, com o intuito de possibilitar a participação e o benefício do maior número de pessoas possível, rompendo, assim, barreiras territoriais. Por meio da plataforma virtual são disponibilizados, semanalmente, textos de diferentes gêneros para o aperfeiçoamento das competências de interpretação, produção textual e correção gramatical. Ademais, são criados fóruns de discussão com temáticas que antecedem uma proposta de redação, o compartilhamento e a valorização de opiniões distintas. A avaliação das redações é realizada de forma colaborativa, através da ferramenta Google Drive, com atribuição de notas baseadas nas competências do ENEM e produção de um documento com sugestões para reescrita, sendo que cada redação é corrigida por pelo menos dois professores e três alunos bolsistas. Resultados preliminares apontam que os participantes têm melhorado as notas da primeira produção textual em relação a sua reescrita. Além disso, as produções posteriores obtiveram notas superiores em relação à primeira proposta apresentada. Dessa maneira, é possível inferir que o projeto vem cumprido os objetivos aos quais se propôs, tendo em vista que os participantes interessados em melhorar seu desempenho nas produções textuais participam das tarefas disponibilizadas e têm aumentado a qualidade de suas redações. Assim, é instigado o raciocínio crítico e são perceptíveis as mudanças de realidade e perspectiva dos participantes do projeto.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Correção Colaborativa. Plataforma De Aprendizado Virtual.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/896>

Educação

LeiturAção: Reading is bueno, tchê!

João Vitor Stolte, Ana Carolina Arnhold Vieira, Luara Piassini, Ana Dionéia Wouters*, Bianca Deon Rossato, Carina Dartora Zonin, Dioneia Magda Everling, Izandra Alves, Juceli da Silva, Lilian Cláudia Xavier Cordeiro, Lisiane Cezar de Oliveira, Lucilene Bender de Sousa, Marcelo Lima Calixto, Tarsila Rubin Batistella e Ana Paula de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá

O projeto “LeiturAção: reading is bueno, tchê!” se propõe a criar ações com a finalidade de promover leitura, a escrita e a expressão artística, envolvendo as pessoas dos vários segmentos do IFRS-Campus Ibirubá e da comunidade regional em atividades artístico-literárias e culturais. O LeiturAção tem como pano de fundo suprir a necessidade apontada pelos professores das diferentes áreas do Campus de que os alunos desenvolvam o hábito da leitura, melhorando assim o vocabulário, criticidade e concepção de mundo. É através da leitura que se formam cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sociocultural. É de vital importância que todo o corpo docente, discente, técnicos e a comunidade regional estejam envolvidos em atividades que incentivem a leitura, a fim de que esse hábito e a boa formação de leitores sejam constantes na sociedade. Há que se considerar que a vivência de arte também contribui para uma educação humanizadora e calcada no sensível, além de desenvolver a expressão em diferentes linguagens. Os principais objetivos são os de incentivar o gosto pela leitura, formar leitores apreciadores e críticos, desenvolver a prática da oralidade e escrita, incentivar a leitura e a produção escrita, criar situações de desenvolvimento de expressão corporal e musical, estimular a socialização, conhecer autores e envolver a comunidade regional nas atividades de leitura desenvolvidas no campus. Para cada uma das atividades desenvolvidas em um primeiro momento são realizadas sondagens sobre a demanda de atividades e posterior organização das mesmas com os membros do projeto, divulgação e contato com a comunidade, aplicação e, por fim, a avaliação dos resultados. A caixa de leitura tem circulação bastante ativa de livros e com isso percebe-se que o trabalho tem incentivado a leitura. De acordo com algumas conversas informais pôde-se observar que os alunos percebem melhora na escrita e oralidade. Em rodas de conversas os estudantes discutem e compartilham experiências dos livros lidos. O grupo teatral “O Fim da Picada” estreou com a adaptação da peça “O Auto da Lusitânia”, de Gil Vicente. As atividades da semana de arte moderna foram um sucesso. Os professores de literatura, juntamente com os alunos, prepararam encenações e leituras dramáticas. Alguns alunos identificaram-se com o período e escreveram poemas, produziram vídeos e também houve apresentação da banda do campus. A participação e apreciação da comunidade escolar permitem concluir que o projeto tem contribuído para a evolução da comunidade e, de forma mais enfática, para os participantes do projeto, pois se percebe grande melhora em algumas habilidades como organização, comprometimento, trabalho em equipe e também a habilidade de envolver e cativar o público nas atividades. Os alunos que participam do grupo de teatro também relataram melhora na oralidade e desenvoltura em público.

Palavras-chave: Leitura. Arte. Cultura. Línguas. Leitores.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/895>

Educação

A lógica e a linguagem de programação C como estímulo ao ingresso na área de informática e a participação em competições

Gabriel Fernandes Leal, Laura Martins Dias, Nathália Finkler Gazzo, Patricia Nogueira Hübler*, Ígor Lorenzato Almeida, Silvia de Castro Bertagnolli, Denise Regina Pechmann e Mariano Nicolao
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto de extensão “LogiC - O ensinar e o aprender de lógica de programação e sua implementação em linguagem C”, é um projeto do IFRS - Campus Canoas que atua como um incentivador do aprendizado das disciplinas relacionadas à programação estruturada, bem como o incentivo à participação em competições e campeonatos que abordam este tema. A proposta do projeto é atuar de forma a ligar a comunidade interna do IFRS com a comunidade externa, na cidade de Canoas. Assim, o Logic é uma oportunidade para que jovens da cidade aprendam os princípios da informática e que tenham um primeiro contato com uma área que necessita de profissionais qualificados para o mundo do trabalho. O principal objetivo do Logic é oportunizar a alunos de escolas públicas municipais de Canoas o aprendizado de conceitos iniciais de programação. Assim, são oferecidos cursos de lógica de programação e de programação em linguagem C, ministrados pelos alunos bolsistas do projeto no próprio campus. Além disso, é feito um trabalho com a comunidade interna do campus, principalmente com alunos do curso Técnico em Informática, a partir da criação de grupos de estudos para aprimorar conhecimentos na área, para que, assim, participem em competições como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), a Copa Rio Info de Algoritmos (CRIA) e as maratonas de programação. As atividades do Logic são realizadas por meio de aulas ministradas pelos bolsistas do projeto e coordenadas pelos professores responsáveis, sendo essas aulas realizadas em laboratórios de informática do campus. Nessas aulas procuramos ensinar os conceitos principais da programação e da lógica. Para isso, utilizamos apresentações, explicações teóricas, exercícios e desafios baseados em provas de competições das quais os alunos participam pelo projeto. Também contamos com o grupo de estudos, organizado pelos bolsistas do projeto, para estudos de desafios e práticas da programação que auxiliarão os alunos participantes na realização de provas das competições. No segundo ano de atividades do projeto, obtivemos como resultados a participação de mais turmas de alunos da comunidade externa nas aulas oferecidas, assim como nas competições que o Logic incentiva. Também obtivemos sucesso nas competições com participantes do projeto sendo classificados para fases mais avançadas. Outro resultado importante obtido é o crescimento do número de participantes comparado ao último ano, que faz com que o trabalho realizado pelo projeto possa ser aprimorado e difundido entre mais pessoas, tanto da comunidade interna quanto da externa. O projeto propicia, a partir de suas atividades, o interesse dos alunos na área de informática, abrindo portas para o mundo do trabalho e iniciando a formação de novos profissionais, influenciando, de certa forma, o futuro destes jovens e o do mercado de T.I. Assim, o Logic se consolida como um projeto que une os princípios da extensão e do ensino, difundindo conhecimentos dentro e fora do IFRS.

Palavras-chave: Programação. Lógica. Olimpíadas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/880>

Educação

Miniempresa

Alicy Ferreira Lopes dos Santos e Cátia Eli Gemelli*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O projeto Miniempresa oferece aos estudantes do ensino médio integrado do IFRS Campus Osório, dos cursos de Administração e de Informática, bem como aos alunos da Escola Estadual Albatroz a oportunidade de se tornarem miniempresários, obtendo experiências e aprendizados práticos relacionados aos conceitos de livre iniciativa, economia e negócios na organização, na comercialização e na produção de uma empresa, através do método Aprender-Fazendo. Objetiva desenvolver o espírito empreendedor entre os jovens participantes contribuindo para o seu desenvolvimento e preparando-os para o mercado de trabalho. Além dos benefícios citados, os alunos do IFRS vivenciam a oportunidade de compartilhar os conhecimentos técnicos já adquiridos nas aulas com os alunos do ensino médio curricular regular oriundos da escola parceira. O projeto justifica-se pela carência de atividades práticas ao longo da trajetória escolar dos alunos, sendo esta experiência fundamental para o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação no mundo do trabalho. Com a participação nas atividades eles vivenciam a oportunidade de desenvolvimento pessoal, bem como o fortalecimento do espírito empreendedor e de princípios éticos. O tema sustentabilidade foi adotado como norteador para guiar todas as ações da miniempresa, principalmente as que se referem ao processo de produção. O projeto é realizado durante 15 semanas se desenvolvendo em quatro áreas principais: marketing, produção, recursos humanos e finanças. Cada área conta com uma direção e uma gerência, que são coordenadas pela presidência da miniempresa. A capitalização ocorre a partir da venda de 100 ações e toda produção é realizada pelos próprios alunos com insumos adquiridos no comércio local. Na edição de 2015 o produto selecionado foi o Minigarden, um pequeno vaso biodegradável confeccionado a partir de barro e casca de arroz, sendo um substituto dos sacos plásticos utilizados no transporte de mudas. O suporte foi comercializado com mudas de chás e temperos e, em uma edição especial, com flores como ação para o dia dos namorados. A rentabilidade adquirida pela Minigarden S.A/E foi de 256%, sendo recolhido o valor de R\$ 1.538,25 referente aos impostos e encargos sociais. Este valor foi doado para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Osório na forma de uma TV e um DVD que foram utilizados para a montagem de uma sala de convivência para os alunos idosos. Na finalização do projeto os alunos destacaram a importância do desenvolvimento de experiências práticas para o seu aprimoramento intelectual e emocional, sendo uma importante preparação para as futuras vivências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Sustentabilidade. Miniempresa. Educação empreendedora.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/915>

Educação

O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande

Nathália Fondaik, Henrique Lopes, Franciane Coimbra* e Carolina Claro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O projeto “O Geoprocessamento como ferramenta de apoio para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande”, tem como objetivo principal levar as técnicas de Geoprocessamento e suas aplicações para as escolas da rede municipal do Rio Grande. A partir disso, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMEd) desde o ano de 2011 para divulgação do referido projeto e desenvolvimento de atividades práticas com os alunos e professores das escolas municipais. Tendo em vista a inviabilidade de desenvolvimento das atividades em todas as escolas municipais, foi desenvolvido ao longo desses 5 anos de projeto materiais didáticos e um site para divulgação do projeto e dos materiais produzidos. As atividades são direcionadas para as disciplinas do 6º e 9º anos do ensino fundamental. Este ano foram elaboradas seis atividades que estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal Viriato Corrêa no contra turno dos alunos. Devido a escola não dispor de espaço para o desenvolvimento das atividades, somente a primeira ação pôde ser realizada na escola. Nesta oportunidade, realizamos uma apresentação do projeto, do Geoprocessamento e de suas técnicas aplicadas ao cotidiano dos alunos. As demais atividades estão sendo desenvolvidas ao ar livre no entorno da escola e nos laboratórios de Geoprocessamento do IFRS campus Rio Grande. Momentos estes em que os alunos podem utilizar softwares relacionados ao geoprocessamento, conhecer o mundo e seu bairro através de imagens de satélite e relacionar conteúdos como os de Geografia e História às observações feitas em laboratório. A última atividade prevista será desenvolvida através de uma saída de campo pelo município para aplicação prática das técnicas estudadas nas atividades iniciais do projeto. Esta atividade apresenta grande relevância social, pois os alunos tem a oportunidade de conhecer localidades do município ainda não visitadas por eles. Pretendemos com estas ações, apresentar as geotecnologias como um instrumento para facilitar e contribuir na aprendizagem dos alunos, além de oportunizar momentos pedagógicos e sociais fora do ambiente escolar. Essas atividades auxiliam os estudantes a compreender melhor o conteúdo ensinado na sala de aula, uma vez que estes associam os conhecimentos adquiridos ao seu cotidiano. O projeto possui um site que foi desenvolvido com o intuito de divulgar para os professores da rede municipal os materiais e as atividades desenvolvidas pelo projeto (<http://geoescolas-ifrs4.webnode.com/>). Ao final do projeto será realizada uma oficina direcionada para os professores da rede municipal para apresentação dos resultados alcançados e sugestões de atividades futuras. Esperamos que a partir das ações realizadas, tanto alunos e professores possam conhecer o que é o Geoprocessamento como suas técnicas podem ser utilizadas em sala de aula e aplicadas em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Atividades. Escolas. Alunos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/917>

Educação

Compilação de crônicas de viagem do Século XXI: Processo de escrita e perpetuação da memória

Dóris Waleska Gubert e Sheila Katiane Staudt*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

A temática cidadina é o principal objeto de estudo do projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, do IFRS Câmpus Canoas. Através deste, é promovido, todos os anos, desde 2011, o evento “Feira das Cidades”, que reúne membros da comunidade externa e interna dispostos a compartilhar suas experiências de viagem, principalmente por meio do relato oral. Este trabalho tem o intuito de externar a produção literária gerada a partir do projeto intitulada “Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades”. O exemplar, que conta com 27 relatos de viagem de autoria de 31 viajantes-escritores, perpetua a singularidade de cada experiência vivida e partilhada oralmente em forma de palavra escrita/texto ao longo das três primeiras edições do evento. A tentativa de capturar a riqueza dos relatos orais em texto escrito foi o desafio realizado com a publicação desse livro de crônicas de viagem escritas por viajantes do século XXI. O registro memorialístico e escrito de experiências de viagem visa ao mesmo tempo resgatar e perpetuar dois tipos de memórias: a do sujeito-viajante e a do próprio projeto de extensão, uma vez que conta com relatos de viajantes que palestraram no evento desde a sua primeira edição, em 2011. Nesse processo, os palestrantes tornam-se escritores e os ouvintes, leitores. A transformação dos sujeitos envolvidos propicia o estabelecimento de novas relações com o complexo universo cultural e global que nos cerca, a partir da aproximação com diferentes culturas e hábitos é que ocorre, de fato, a quebra de preconceitos e estereótipos. Além da obra ter rompido os muros da Instituição, vem sendo utilizada em sala de aula pelas professoras da área de Letras, principalmente, nos 2ºs anos dos cursos Técnicos Integrados que têm como produção textual o gênero crônica. O objeto livro viabiliza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois é responsável pelo trânsito constante de informações entre o meio acadêmico e o extraescolar. Em 2016, será produzida uma segunda edição, com vistas a resgatar os relatos das cinco edições do evento intitulado “Feira das Cidades”.

Palavras-chave: Livro. Processo De Escrita. Memória. Crônicas De Viagem.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/914>

Educação

Olimpíadas de Filosofia - IFRS Câmpus Canoas

Cássia Luisa Lorscheiter, Vicente Zatti*, Giovana Silveira Noschang, Daiane Cristina Faust e Adriano Armando do Amarante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Canoas*

O projeto de extensão Olimpíadas de Filosofia – Câmpus Canoas visa realizar atividades preparatórias para as Olimpíadas de Filosofia do Rio Grande do Sul, denominadas atividades pré-olímpicas, que se resumem em: diálogos e debates em torno do tema; produção de textos e demais trabalhos relacionados ao tema. As atividades pré-olímpicas possuem periodicidade mensal e envolvem os alunos do Câmpus Canoas e de escolas estaduais dos bairros vizinhos, além de estarem abertas à toda a comunidade. A ação de extensão, Olimpíadas de Filosofia - Câmpus Canoas, tem manifestado ser uma importante forma de união com a pesquisa e o ensino, por constituir-se como uma metodologia de ensino de filosofia e promover a autonomia e protagonismo dos estudantes na pesquisa e na produção de saberes. Devido a essa liberdade e protagonismo, no ano de 2014 evidenciou-se o encantamento dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Canoas ao participarem das VII Olimpíadas de Filosofia do Rio Grande do Sul realizadas em Osório. Por isso, no ano de 2015 planejamos ampliar a participação de nossos alunos nas VIII Olimpíada de Filosofia do Rio Grande do Sul, a ser realizada em Bento Gonçalves, e também, abrir a possibilidade dos alunos de ensino médio das escolas estaduais dos bairros vizinhos participarem. Diante disto, o projeto objetiva a preparação dos discentes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRS – Câmpus Canoas, bem como alunos de ensino médio das escolas estaduais dos bairros Igara e Guajuviras do município de Canoas - RS, para participarem da VIII Olimpíada de Filosofia do Rio Grande do Sul. Assim, o projeto também tem como objetivos: fomentar o espírito crítico e o dialógico entre os estudantes; desenvolver o aprimoramento das habilidades de ler e escrever textos filosóficos; construir ambientes de intercâmbio cultural. A Olimpíada de Filosofia, refere-se a um evento que promove a realização de atividades de cunho filosófico, de ordem cooperativa e colaborativa, portanto, não competitiva. As Olimpíadas também propõem alguns objetivos educativos como: desenvolver nos participantes capacidades e atitudes reflexivas para um pensamento autônomo; expandir o pensamento criativo; aprofundar o pensamento crítico, lógico e argumentativo; promover o pensamento solidário; desenvolver habilidades necessárias para o trabalho de discussão, recorrendo aos textos filosóficos. Considerando o desenvolvimento deste projeto de extensão, concluímos que a Olimpíada de Filosofia com suas etapas pré-olímpicas, é um excelente articulador que representa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A ação de extensão ao mesmo tempo que constitui uma metodologia de ensino de filosofia, possibilita a pesquisa e a produção de conhecimento pelos estudantes.

Palavras-chave: Olimpíada De Filosofia. Extensão. Metodologia De Ensino. Ensino De Filosofia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/913>

Educação

Contribuições do Pronatec para a vida pessoal e profissional dos egressos do IFRS – Câmpus Erechim

Cassiano Rodrigo Dalberto, Catia Santin Zanchett*, Renata Corêa da Silva, Keila Cristina da Rosa, Cristiane Câmara e Monalise Marcante Meregalli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Erechim*

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado, em 2011, pela Lei 12.513/2011, com a finalidade de suprir uma demanda de mercado, contemplando duas áreas muito importantes no desenvolvimento de um país: educação e mão de obra. Uma Instituição de Ensino, não finaliza seu compromisso e responsabilidade social com o desfecho formal da qualificação profissional do estudante. O acompanhamento do desempenho do exercício profissional também integra as exigências do compromisso e da responsabilidade social da Instituição. Neste sentido, o acompanhamento de egressos significa o elo entre a Instituição, o mundo do trabalho e a sociedade, pois identifica qual a contribuição da instituição na formação dos profissionais, conhece a situação profissional, permite ao egresso avaliar a formação que recebeu, entre outras questões. O presente trabalho tem por objetivo realizar o acompanhamento de egressos dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada do Pronatec do IFRS Câmpus Erechim, entre os anos 2012 e 2014, a fim de avaliar a contribuição do Programa na formação pessoal e profissional dos estudantes. A metodologia adotada foi uma pesquisa quantitativa, realizada a partir de um questionário estruturado de forma mista, com alternância entre perguntas objetivas e subjetivas, contemplando descrições e opiniões dos respondentes, buscando verificar a situação atual dos egressos nos aspectos profissional e pessoal, e sua percepção com relação ao programa. Os questionários foram aplicados a partir de contato presencial, eletrônico ou telefônico. De maneira geral, os cursos foram muito bem avaliados, o que demonstra a possibilidade de ofertas de novas turmas nas modalidades já ofertadas. Além disso, a grande maioria dos entrevistados tem interesse em realizar outros cursos do Pronatec oferecidos pela Instituição, o que demonstra a satisfação com o Programa e suas ofertas. A formação técnica e profissional através do Pronatec representou melhoria expressiva para maioria dos egressos em relação à atuação profissional e a grande parte também atribuiu melhoria na qualidade de vida após a conclusão do curso, apresentando contribuições perceptíveis quanto o aumento da autoestima desses egressos, despertando em muitos deles o desejo de elevar sua escolaridade, contribuindo assim não apenas para formar trabalhadores mais bem preparados para o mundo do trabalho, mas também para formar cidadãos mais comprometidos, conscientes acerca de suas capacidades e preparados para a vida em sociedade. Através dos resultados obtidos, espera-se que este trabalho seja um instrumento gerador de reflexão para a Instituição, e que se constitua em uma ferramenta que possibilite a autoavaliação continuada do IFRS – Câmpus Erechim enquanto ofertante de cursos do Pronatec.

Palavras-chave: Pronatec. IFRS. Egressos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/839>

Educação

O impacto de oficinas de panificação em uma turma da APAE Osório

Ana Paula Wagner Steinmtez, Simone Xavier de Oliveira Terra, João Vitor Kingeski Ferri, Agnes Erig Bohn e Flávia Santos Twardowski Pinto*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A Lei 8.213/91, também conhecida como lei de cotas, ampara o emprego de pessoas deficientes no Brasil. Contudo, para que o mercado absorva esses trabalhadores, cabe um processo de escolarização inclusiva, que supra as necessidades de aprendizagens específicas. Em atendimento a essa demanda formativa, bem como em respostas às expectativas de socialização responsável e solidária do conhecimento produzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) campus Osório, é que foi criado o projeto de extensão: Panificação Inclusiva. A otimização dessa ação se dá, quinzenalmente, através de oficinas para um grupo formado por 25 estudantes (jovens e adultos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – Osório). Entre os desafios encontrados pelos extensionistas, ressaltase a necessidade de superação das condições de semianalfabetos, que grande parte dos estudantes apresenta. Como estratégia para a seleção e manipulação de ingredientes, foram criados cadernos de receitas ilustrados e atividades de sensibilização. A atividade, já na segunda edição, tem comemorado bons resultados, como por exemplo, alguns estudantes passaram a ajudar suas mães na produção de pães e biscoitos para vender; outros se tornaram responsáveis pela produção das pizzas na família. Segundo as professoras da APAE, o desenvolvimento das oficinas de panificação produziu efeitos na aprendizagem de outros conteúdos em sala de aula. Além disso, a presença dos estudantes da APAE dentro do laboratório do IFRS tem contribuído para que outros estudantes e profissionais do instituto sejam desafiados a promover ações inclusivas. Desse modo, ambas as instituições: APAE e IFRS (integradas) estão a aprender e ensinar responsabilidade social promovendo a sustentabilidade, que é um dos princípios da formação profissional inclusiva.

Palavras-chave: Educação Profissional. Inclusão. Panificação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/781>

Educação

Hortas escolares e hortos medicinais promovendo a saúde

Andressa Cattani, Soeni Bellé*, Maysa Eremith Jardim, Luana Ross, Carolina Morini, Gabriela Aguiar, Ademir Lutz, Lucas Oliveira, Tatiana Poloni, Luiz Miguel Carpenedo, Valentina Camargo, Raquel Ávila e Miguel Sandri
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

Entre os principais problemas que afetam a saúde das pessoas na atualidade estão as doenças relacionadas aos hábitos alimentares e ao sedentarismo. É preciso reverter o consumo crescente de produtos industrializados de baixo valor nutritivo por um aumento na ingestão de frutas, hortaliças e produtos naturais. Há alguns anos era comum na Serra Gaúcha o cultivo destas plantas, bem como de ervas medicinais e temperos em hortas domésticas, hábito este que foi se perdendo devido à falta de tempo e espaço. Com o intuito de resgatar e difundir o uso e cultivo de plantas medicinais na comunidade da Serra Gaúcha, foi criado em 2009 o Programa das Plantas Medicinais do campus Bento Gonçalves. Desde então, são desenvolvidas atividades ligadas à promoção da saúde e do bem-estar, através da valorização do conhecimento local sobre plantas medicinais, difusão de informações sobre o uso correto destas plantas e incentivo à implantação de hortas e jardins funcionais, especialmente entre os jovens. Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas em 2015 em escolas públicas de Bento Gonçalves, destacando-se a parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED). Foram utilizadas as seguintes metodologias: oficinas para capacitação de professores; visitas a coleção, horto e jardim de plantas medicinais do campus Bento; palestras para estudantes; orientação para implantar as hortas e hortos medicinais. As atividades foram realizadas em três escolas municipais e uma estadual, atingindo diretamente 250 pessoas, entre alunos, professores e pais. Na Escola Félix Faccenda foi realizada palestra sobre o uso correto das plantas medicinais e formas de implantação de hortos medicinais, dando ênfase ao modelo do Relógio do Corpo Humano. Após foi implantado o Relógio do Corpo Humano com a participação dos alunos do terceiro ano. Na Escola Liette Tesser Pozza foi implantada uma horta escolar. A equipe do programa visitou a área onde foi implantada a horta, orientando desde o preparo do solo, adubação e plantio. Na Escola Nilza Côvolo Kratz foi elaborado projeto paisagístico, incluindo horta e horto medicinal. Na Escola Estadual Dona Isabel foram realizadas palestras e oficinas sobre assuntos relacionados a saúde e alimentação, como, por exemplo, a diminuição do uso de sódio através da utilização de plantas condimentares. Também foi implantado o Relógio do Corpo Humano e uma horta vertical. Foram produzidas mudas de plantas medicinais, ornamentais e hortaliças para doação às escolas visando a implantação das hortas. As ações do programa vêm se consolidando ano a ano e despertando o interesse de número crescente de escolas e entidades que buscam construir conhecimento sobre as plantas medicinais e contribuir para a saúde e meio ambiente.

Palavras-chave: Hortas Escolares. Hortos Medicinais. Alimentação Saudável.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/825>

Educação

O corpo contemporâneo no Ensino Profissional

Bernardo dos Santos Pinto, Thaylles Leal da Rosa, Maria Klara Chaves Motta da Costa, Luiz Eduardo Hermann Coelho Schroeder, José Francisco Baroni Silveira e Tatiana Teixeira Silveira*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Esse trabalho apresenta as atividades desenvolvidas por nosso projeto que priorizam a extensão sem desvincular-se do ensino da Educação Física e das pesquisas realizadas pelo Grupo do IFRS nomeado “Educação Física e a Educação Profissional”. O projeto de extensão intitulado “Práticas corporais na contemporaneidade” é um espaço onde os jovens estudantes, professoras, professores e técnicos administrativos do Câmpus Rio Grande, além do público externo, usufruem da infraestrutura e das dependências do Câmpus, para vivenciar práticas de atividades vinculadas ao esporte, a ginástica, ao circo e as discussões que envolvem o corpo na atualidade. O objetivo principal do projeto é proporcionar o acesso a uma opção educativa através das atividades corporais oferecidas à comunidade interna do Câmpus e a comunidade externa em geral. Os pressupostos metodológicos adotados para o projeto são desenvolvidos através de turmas mistas com aulas semanais planejadas pelos professores e executadas com o auxílio dos bolsistas. O projeto também propõe debates a partir da exibição de filmes sobre corpo, gênero e sexualidade. Esse projeto tem suas bases teóricas e práticas nas discussões da Educação Física, e através dos conteúdos propostos nesse projeto de extensão, como yoga, atividades físico-esportivas e circo, esses conhecimentos que são absorvidos pela Educação Física e que tem relação direta com o corpo e sua constituição, integram a relação entre o ensino de determinada disciplina do Ensino Médio Integrado e sua aplicação em atividades extracurriculares, assim como potencializam os vínculos estabelecidos entre os pilares da formação técnica na atualidade. Por outro lado, temos o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o Programa Mulheres Mil e os resultados preliminares ajudaram a elaborar o vínculo entre a temática corpo, gênero e sexualidade. Assim como, alertaram para a importância de formar um grupo local que auxilie, discuta, implemente novas ações destinadas as mulheres no ensino profissionalizante. Discutir e propor práticas para o corpo talvez se consolide como uma alternativa eficaz para questionarmos determinadas situações que envolvem o mundo do trabalho e sua preparação nos Institutos Federais. Para além do conhecimento que o próprio corpo adquire ao experimentar novos movimentos e práticas, como o yoga e o circo, por exemplo, é imprescindível que esse mesmo corpo posicione-se frente às deliberações impostas por uma instituição escolar na atualidade e expor-se frente a isso requer um exercício de questionamento em torno das aplicações que a ciência e a tecnologia demandam para determinada área de conhecimento. Os resultados até o momento são exemplificados a partir da integração entre o Câmpus Rio Grande e a comunidade do seu entorno, a melhora na qualidade de vida das pessoas que acessaram as atividades propostas e a ampliação nas discussões sobre o corpo e a sexualidade na atualidade dentro dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Ensino profissional.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/785>

Educação

Projeto de Minicursos Ensinar e Aprender Matemática

Isabel Helena Comerlato e Jaqueline Molon*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

Este projeto foi pensado a partir da percepção por parte dos professores que os alunos, especialmente os ingressantes no Ensino Médio, traziam dificuldades em tópicos básicos de matemática. Os alunos das séries finais do ensino fundamental ou ensino médio, em suas vivências em sala de aula, por vezes afirmam desconhecer ou não se lembrar de determinado pré-requisito matemático. Apesar do professor buscar este resgate, dada a realidade de cada aluno, algumas vezes a revisão rápida, em aula, não é suficiente. No IFRS-Canoas temos, também, os alunos da Licenciatura em Matemática que só teriam a oportunidade de aplicar as práticas pedagógicas em estágios a partir do quinto semestre. Então surgiu o questionamento: porque não oportunizar outros espaços de ensino-aprendizagem anterior aos estágios? O presente projeto foi proposto para atender a essa dupla demanda: de um lado proporcionar aos alunos da Licenciatura em Matemática, o contato prévio com atividades inerentes a profissão docente: desenvolvimento de planos de aula; estudo e aplicação de metodologias diversificadas de ensino e a produção de materiais pedagógicos e, de outro, oportunizar aos alunos cursistas a retomada de tópicos de matemática do ensino fundamental. Assim, este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de minicursos visando um resgate da matemática do ensino fundamental, os quais são ministrados por alunos da Licenciatura, de julho a novembro de 2015, sob a orientação de professores do Campus Canoas, tendo como público alvo os alunos do ensino médio da Instituição e os alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio das escolas públicas de Canoas. No início do projeto a equipe executora realizou o levantamento de temas de interesse para os minicursos através de um formulário online enviado aos e-mails dos estudantes da instituição e a divulgação em sala de aula do projeto. Paralelo a isso, realizou-se o levantamento dos alunos da licenciatura que participariam do projeto de forma voluntária, como ministrantes. Após houve um período de preparação dos materiais e a divulgação do calendário de realização dos cursos. Nos minicursos já ministrados verificou-se uma reação positiva tanto dos alunos ministrantes, que propuseram através de uma forma dinâmica a revisão de conteúdos, como com a participação efetiva dos alunos-alvo, que se mostraram abertos a esta interação. Como pontos a considerar para os demais minicursos podem ser utilizados outros recursos, como o laboratório de informática e outros materiais alternativos a fim de favorecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Em dezembro ocorrerá a troca de experiências entre os ministrantes e a equipe executora do projeto para a avaliação das ações realizadas e a tomada de decisões para a continuidade do projeto no próximo ano. Considera-se que se tem atingido os objetivos de forma satisfatória contribuindo para a formação de todos os estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Minicurso. Aprendizagem. Matemática. Resgate.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/826>

Educação

Promovendo a interação de gerações: Desenvolvimento de atividades lúdicas e culturais no Lar de Idosos Recanto das Borboletas no município de Farroupilha/RS

Guilherme Boenny Strapasson e Elisangela Muncinelli Caldas Barbosa*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

A atenção para as questões referentes ao envelhecimento da população tem crescido nas últimas décadas devido ao aumento da longevidade sem precedente na história. Envelhecer é uma conquista da humanidade que requer planejamento através de ações socioculturais e político-econômicas capazes de promover com qualidade e equidade a longevidade da população. Ao mesmo tempo, dentre os fundamentos da proposta político-pedagógica dos Institutos Federais o que se propõe é uma formação contextualizada, permeada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Neste contexto, o projeto de extensão tem como objetivo promover a interação entre jovens e idosos através de atividades lúdicas, culturais e informativas que auxiliam na melhora da autoestima e das funções cognitivas dos idosos. O projeto direciona-se aos idosos moradores de asilo, que por dificuldades diversas pouco dispõe de meios ou condições para uma maior socialização, ainda que isso lhes seja um direito garantido por lei. A casa de repouso Recanto das Borboletas, parceira do projeto, atende 36 idosos e é a única entidade com esse fim no município constituindo-se de um espaço de fundamental importância para auxiliar o processo de formação dos alunos, através de espaços de diálogo e troca de conhecimentos e experiências. As ações propriamente ditas ocorrem quinzenalmente junto aos idosos residentes da casa de repouso. Dentre as atividades programadas encontram-se palestras com temas significativos para o público alvo como direitos sociais dos idosos e autoestima, rodas de histórias e atividades lúdicas, como oficinas de xadrez, jogos de cartas, tarde musical, sessão de cinema e apresentações culturais. Almejando o sucesso das ações, o projeto conta com a participação de psicóloga, assistente social, profissionais da área de línguas além dos alunos bolsistas e voluntários que assumiram, de acordo com sua formação e aptidão, ao menos um encontro com os idosos. O primeiro evento foi a apresentação do projeto aos moradores, familiares e trabalhadores da casa de repouso. Nessa oportunidade, além de conhecer o Recanto e os idosos que lá residem, os alunos bolsistas e voluntários apresentaram uma adaptação e encenação do conto “Os dois judeus de cabelo vermelho”, que aborda a temática de valorização da experiência dos idosos levando a reflexão de que uma sociedade que prioriza os jovens e aparência de juventude precisa ter um olhar mais cuidadoso com aqueles que foram os jovens de outrora. A atividade propiciou um momento prazeroso de convivência e interação entre todos os presentes. A cada encontro realizado espera-se fortalecer a importância de se valorizar o saber dos participantes e propiciar momentos de troca de saberes e formação a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação. Idosos. Direitos Humanos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/788>

Educação

Novos Olhares para a Prática do Bolsista de Extensão

Débora de Melo de Oliveira e Cláudia Silva Estima*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

O Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura (PROPEL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus Porto Alegre tem como principal objetivo a realização de atividades de extensão, que envolve as áreas de Línguas e Literaturas, e tem promovido ações desde 2011. O programa conta com a participação de bolsistas PIBEX, os quais têm contribuído para a organização do projeto e apoio às atividades realizadas. No ano de 2015, vislumbrou-se a possibilidade de expandir o alcance da participação da bolsista com a realização de uma proposta que viria a contribuir com uma das ações promovidas (o curso de Inglês para discentes e formados em Biblioteconomia) de um modo diferenciado. Considerando-se a importância de relacionar a disciplina de inglês e os conhecimentos técnicos da área de Biblioteconomia, uma atividade foi elaborada pela bolsista sob a supervisão de sua coordenadora e da ministrante do curso. Através do perfil dos estudantes da área, foi possível oportunizar a esse grupo de alunos aprender a língua inglesa não apenas teoricamente e em situações simuladas, mas também promover uma atividade prática de uso da língua alvo no contexto da formação dos estudantes sob a perspectiva de uma também estudante e bolsista de extensão. A partir disso, para atingir esse objetivo, foi feita a seleção de um vídeo na Internet para a produção de um “bloco de anotações”. Este material possibilitou que os alunos interagissem e visualizassem a atividade e ouvissem a língua inglesa dentro daquele contexto para melhor fixação e, conseqüentemente, adquirissem um novo vocabulário e demais aspectos da estrutura da língua inglesa em uma atividade prática. A atividade que foi realizada em dois momentos, ocorrendo, no primeiro momento, a apresentação do material e sua leitura e compreensão; no segundo momento, foi realizada uma atividade prática referente ao material estudado: os alunos recorreram ao material escrito para a confecção de materiais próprios da área de biblioteconomia. Através dos resultados obtidos, foi possível verificar a dinâmica da tarefa e o quanto é importante a interação com outros meios, neste caso um vídeo tutorial, para o envolvimento e um melhor aprendizado. Conforme dados obtidos entre a professora ministrante do curso e os alunos, foi possível identificar os aspectos positivos da experiência como os termos técnicos utilizados para a confecção do material e a aproximação com práticas do cotidiano do técnico e graduado em Biblioteconomia, bem como, a importância em dar continuidade às atividades desta natureza.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Inglês. Biblioteconomia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/827>

Educação

Quimoficinas: Encontros educativos com a Química

Karolaini Silva Melo de Freitas, Daniele Colemborgue da Cunha Vanzin*, Cristiano Peixoto de Gouvea, Bianca Barreto Martins e Juliana Guerra Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O projeto de extensão “Quimoficinas: Encontros legais com a Química” foi idealizado com o propósito de incentivar o interesse, pela área de Química, dos estudantes do ensino médio da cidade de Rio Grande. Além disso, também buscou promover a integração de alunos e professores de diferentes escolas da cidade e estimular a participação dos estudantes na Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul. À medida que se planejam experimento no ensino de Química é possível estreitar o elo entre motivação e aprendizagem, e promover um envolvimento mais vívido dos alunos, o que acarreta evoluções em termos conceituais. Fundamentado nisso e na demanda dos estudantes do IFRS – Campus Rio Grande por uma revisão para a Olimpíada, surgiu a ideia de realizar este projeto de extensão. Pensando que a expectativa observada nos estudantes da IFRS Campus Rio Grande poderia ser também de outros estudantes da cidade, o projeto foi ampliado para toda a comunidade do ensino médio da cidade. Em maio, foram divulgados cartazes e e-mails com informações para a inscrição dos estudantes interessados. As oficinas, que começaram em junho, foram planejadas utilizando uma dinâmica criativa, sendo aplicadas diferentes técnicas de ensino, como jogos lúdicos envolvendo a química, experimentações, músicas e vídeos didáticos. Participaram aproximadamente 30 estudantes de escolas públicas e privadas da cidade, contando com a colaboração de 3 professoras da instituição. As oficinas de Química I, II e III ocorreram 3 vezes por mês, no laboratório de Química do IFRS, de maneira que a primeira oficina do mês era de química I, na qual participaram os alunos do 1º ano do ensino médio, o segundo encontro, de química II, participaram os estudantes da 2ª série e, no último encontro do mês, de química III, os alunos da 3ª série. Esta ordem está sendo repetida sucessivamente até o encerramento do projeto, em outubro, quando será realizada a Olimpíada. Com o desenvolvimento das oficinas, verificou-se que, após as férias de julho, houve um aumento nas faltas dos alunos nas oficinas, sendo o motivo principal, a dificuldade de horário, uma vez que os encontros ocorrem das 18h00min às 19h30min, sendo considerado tardio e perigoso para o retorno às suas casas. Todavia, os estudantes que continuam participando do projeto demonstram entendimento dos conteúdos abordados e interesse nas aulas experimentais. Levando em consideração esses aspectos, no próximo ano do projeto, serão repensados esses elementos, visando maior participação da comunidade nas oficinas. Conclui-se, portanto, que esse projeto de extensão proporcionou, através de oficinas com diferentes metodologias de ensino, um aprendizado mais significativo e prazeroso de Química.

Palavras-chave: Química. Educação. Técnicas De Ensino.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/614>

Educação

Rede de ações: matemática na escola

Gustavo Alcides Lorensi, André Matias Evaldt de Barros e Michelsch João da Silva*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

Os Institutos Federais foram criados para, dentre outros objetivos, responder às demandas sociais, econômicas e culturais dos locais onde os campi estejam inseridos. Uma das características dos IFs consiste na perspectiva de integração entre ensino, pesquisa e extensão, que fazem surgir o movimento de contínua renovação de perguntas e conhecimentos. O contato com os alunos do primeiro ano de Ensino Médio dos cursos Técnicos do Campus Caxias do Sul faz perceber a existência de certa lacuna entre o que cada nível de ensino/seriação prevê de apropriação dos objetos matemáticos e aquele que os alunos apresentam. Tal realidade também o dizem os exames do (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Notou-se também que o bairro Fátima, no qual está posto o Campus Caxias do Sul, não apresenta números compatíveis com a proximidade geográfica e com relação a bairros mais distantes. O projeto, nascido desse contexto, visa fortalecer o ensino e a aprendizagem de Matemática por alunos do nono ano de escolas de outras redes de ensino público do bairro Fátima. Entende-se que essa proposta permite melhorar a apropriação dos objetos matemáticos por parte dos alunos de Ensino Fundamental e estreitar a relação do Campus com a comunidade local geograficamente mais próxima, de modo a auxiliar o IFRS, particularmente, e os Institutos Federais, de maneira geral, a lograr êxito com relação aos objetivos de inserção e transformação de realidades locais. Diante disso, estabeleceu-se parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco e o trabalho consiste na presença de um aluno do curso de Licenciatura em Matemática do Campus na escola. Este aluno desenvolve, semanalmente, em horário disponibilizado pela escola, atividades voltadas à monitoria e revisão de conteúdos de matemática com alunos do nono ano do Ensino Fundamental. O aluno monitor tem complementado o trabalho desenvolvido pelo professor titular das turmas, possibilitando aos alunos interessados que realizem atividades de discussão de dúvidas sobre o conteúdo e suas aplicações cotidianas. No decorrer dos encontros, notou-se que a aplicação da matemática no cotidiano, somada às conversas sobre diferentes temas correlacionados, fez aumentar o interesse pela matemática e outras áreas de ciências exatas, refletindo na melhoria do desempenho escolar. O relato dos alunos dá conta de que seus familiares também foram atingidos pelo projeto, pois acabaram por buscar o Instituto para completar a formação básica ou iniciar Curso Superior. O projeto nessa escola se estenderá ao menos até o final de 2015 e já trabalha-se com a possibilidade de expansão do trabalho a outras escolas, que já o solicitaram, e a possível transformação desse projeto em um programa com outras áreas de conhecimento envolvidas.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Matemática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/829>

Educação

Revisitando Conteúdos De Matemática Básica

Franciele Rüchel e Dolurdes Voos*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

A matemática sempre foi um problema para a maioria dos estudantes desde o ensino primário, perseguindo-os geralmente por toda a vida. Pensando nisso e tendo em vista as experiências de sala de aula foi proposto o seguinte projeto que visa a revisão e compreensão mais aprofundada dos tópicos de matemática básica, especialmente os conteúdos das séries finais do ensino fundamental, tanto em relação a compreensão geométrica, quanto a manipulação e as operações com expressões algébricas, que são requisitos essenciais para facilitar posteriores aprendizagens na disciplina de matemática e outras áreas do conhecimento. Semanalmente, pelo ambiente virtual moodle, materiais em forma de apostila com exemplos e questionários dos mais variados conteúdos de Aritmética, Álgebra, Geometria e Estatística são disponibilizados para serem respondidos à distância pelos participantes do projeto com a intenção de lhes propiciar a construção da base necessária de conhecimentos que são pré-requisitos para o prosseguimento nos estudos. Sendo assim, o projeto tem como principal objetivo possibilitar a revisão de conteúdos da matemática básica do Ensino Fundamental, através do ensino à distância, aos alunos do IFRS e de escolas da região, que estejam cursando pelo menos, o nono ano do Ensino Fundamental, ensino médio ou superior, além de analisar possibilidades de aplicação dos conteúdos de matemática básica, facilitar posteriores aprendizagens na disciplina de Matemática e outras áreas do conhecimento, utilizar uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem de conhecimentos matemáticos, fomentar a integração entre o campus Feliz do IFRS e a comunidade externa e divulgar os cursos ofertados pelo campus Feliz do IFRS. Para uma melhor organização, as atividades junto às respostas referentes ao questionário da semana anterior são postadas sempre nas terças-feiras e os inscritos devem responder aos exercícios até a segunda-feira seguinte. Até o momento foram abordados os seguintes assuntos: múltiplos e divisores, frações, potências, potências de base 10, radiciação, porcentagem, razão e proporção, regra de três, monômios e polinômios, produtos notáveis, fatoração e frações algébricas, sendo que as médias das pontuações variam bastante, deixando evidentes os assuntos com maiores índices de dúvidas e dificuldade. Além disso, dos 174 inscritos no projeto apenas 29 nunca participaram, resultado também de um intensivo trabalho que reforçava a participação dos inscritos. Para futuros trabalhos pretendemos continuar disponibilizando conteúdos todas as semanas, além de colocar questões adicionais nos assuntos com menos porcentagem de acertos. Por fim, o curso continua em andamento até o fim do projeto, possibilitando aos participantes uma relação melhor com a matemática, que está sempre presente no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Matemática Básica. Ensino À Distância. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/615>

Educação

Possibilitando um contato com a natureza e estimulando os sentidos

Gabriela Cenedeze, Alessandra das Chagas Krein, Ana Dionéia Wouters, Dioneia Magda Everling*, Lisiane Cezar de Oliveira e Maurício Cerutti de Castro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Jardim das Sensações será um espaço diferenciado, a ser implantado no módulo esportivo do IFRS Campus Ibirubá, que tem como objetivo atender a comunidade e alunos do campus. O jardim será estruturado de maneira a permitir o acesso a qualquer visitante, independente da sua condição física, possibilitando contato com a natureza. Uma ação do projeto SensorIF, foi realizada junto a APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais, com alunos que apresentavam necessidades especiais distintas. Esta atividade teve a finalidade de proporcionar momentos e sensações agradáveis, captados através dos órgãos dos sentidos. Para os estímulos foram utilizadas plantas específicas que estimulam o tato, a visão e o olfato. A confecção de um tapete sensorial foi efetuada para auxiliar na percepção do tato. Couro bovino, pelego, lixas de fogão, algodão, canudos de refrigerante, plásticos bolha e celofane foram alguns materiais utilizados nesta atividade. Os alunos exploraram as sensações a partir da experimentação de se movimentarem sobre o tapete confeccionado. O tapete possibilitou reconhecer diferentes texturas e características próprias de cada material disponibilizado para a atividade. Bacias com produtos agropecuários, tais como soja e milho foram utilizados como efeito relaxante e estimulante dos sentidos. Também foi realizada uma atividade de plantio das mudas. Outras atividades referentes ao projeto estão sendo desenvolvidas utilizando matérias de descarte como pneus, palletes, sucatas, porungos, além do plantio de mudas, onde será instalado o jardim. O projeto arquitetônico está em desenvolvimento e a localização do jardim também já foi definida. A ação desenvolvida na APAE foi bastante positiva, comprovando a viabilidade de execução do projeto.

Palavras-chave: Jardim. Sensações. Estímulo. Aprendizagem. Natureza.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/830>

Educação

Teciteca: Espaço de Socialização de Saberes da Área Têxtil

Jordana Sousa Melo e Andreia Mesacasa*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

O projeto de Extensão Teciteca: Espaço de Socialização de Saberes da Área Têxtil tem como objetivo a construção e organização de um acervo de materiais têxteis, considerando que a pesquisa de materiais têxteis é de fundamental importância no âmbito dos cursos das áreas de moda e vestuário do IFRS – Campus Erechim. Desta forma, a disponibilização dos materiais têxteis de modo acessível para os docentes, discentes e comunidade externa que tenha interesse em conhecer a área têxtil é possibilitado por meio da Teciteca, uma vez que esta é um ambiente de socialização de saberes. Visto que futuros profissionais necessitam de conhecimento a respeito da matéria prima para o processo de desenvolvimento de produtos e que o interesse pela área da moda está em ascensão, a Teciteca surge como alternativa para pesquisa destes materiais. Neste sentido, fazem parte de seu acervo materiais têxteis como fibras, fios, tecidos, aviamentos, catálogos, peças produzidas por acadêmicos do curso, dentre outros. Um requisito de fundamental importância para a pesquisa destes materiais, consiste na catalogação dos mesmos que permite a facilidade de manuseio e acesso à informações técnicas por parte dos discentes e comunidade externa. Além de todo o processo de catalogação têxtil realizado pelo projeto Teciteca, também está disponível um cadastro permanente de empresas têxteis localizadas no Brasil. Este cadastro tem como objetivo a solicitação de doações de materiais para atualização do acervo. Outro fator preponderante no âmbito do projeto Teciteca constitui-se na socialização de saberes promovida por meio de oficinas direcionadas à área têxtil. Estas objetivam o aprimoramento dos conhecimentos necessários à correta adequação dos materiais têxteis ao processo de desenvolvimento de produtos de moda, sendo de relevante importância para a formação dos discentes e profissionais da área.

Palavras-chave: Teciteca. Socialização. Têxtil.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/616>

Educação

Uma folha sem cortes: o ensino de geometria através de um origami

Salomão Quevedo Gerard da Luz e Adriano Beluco*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Viamão*

A arte japonesa de dobrar uma folha de papel para obter as mais diversas figuras geométricas planas e espaciais é conhecida como origami. A palavra origami é proveniente da língua japonesa, onde *ori* significa papel e *kami* representa a ação de dobrar. A maior parte dos origamis usualmente representa animais, plantas e objetos geométricos. Apesar de ser originário do Japão, sua prática é difundida e aprimorada por britânicos, franceses, alemães, argentinos e norte-americanos. A difusão da prática do origami no Brasil ainda é recente, sendo indicada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. O objetivo principal do Projeto Uma Folha Sem Cortes é justamente apresentar metodologias de ensino e aprendizagem de geometria e álgebra através da prática das dobraduras. Para tanto, são utilizadas práticas elaboradas e difundidas por meio de oficinas e um ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados expressivos se refletem no número crescente de participantes interessados no aprendizado das técnicas de origamis desenvolvidas para o aprendizado de geometria plana e espacial, bem como nos resultados dos alunos de ensino médio na disciplina de matemática e em eventos como a olimpíada brasileira de matemática de escolas públicas. O projeto é desenvolvido a partir do Instituto Federal do Rio Grande do Sul no câmpus Viamão com abrangência no câmpus Restinga e, a partir do ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido, tem alcançado professores e alunos de instituições públicas e privadas do ensino básico ao superior.

Palavras-chave: Origami. Geometria. Educação. Matemática. EAD.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/795>

Educação

Desenvolvendo lógica no ensino fundamental: uma experiência com Scratch

Luiz Gustavo Orso dos Santos e Emerson Rogério de Oliveira Júnior*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Tem-se observado, com muita frequência, que o aprendizado da Matemática, para muitos estudantes, é bastante complicado. Observa-se, também, que os estudantes que têm o raciocínio lógico mais apurado, apresentam mais facilidade para o entendimento da referida matéria. A abordagem utilizada neste projeto é estimular o raciocínio lógico de estudantes do ensino fundamental. Os estudantes atendidos são da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, situada no Município de Sertão. Para estimular a lógica, foram abordadas diferentes metodologias: nos dois primeiros anos foram utilizadas oficinas matemáticas alternadas com softwares educacionais; no terceiro ano, foi acrescentado o desenvolvimento de um protótipo de software que abordava atividades lógicas e, agora no quarto ano do projeto, estão sendo utilizadas atividades envolvendo a linguagem de programação Scratch. Uma dessas atividades, se não a mais interativa delas, contou com os “Programming Blocks” blocos físicos de programação com comandos para programar pessoas. A atividade era percorrer um caminho ou “labirinto” com os códigos escritos por outros alunos, através dos programming blocks, os alunos puderam sentir de fato a programação já que eles eram os objetos a serem programados. Foi colocado um labirinto na biblioteca da escola e diversos blocos para que os alunos em dupla, completassem o labirinto com o mínimo de códigos possíveis, posteriormente a dupla realiza a mesma atividade com o Scratch utilizando a caneta. Nas outras atividades, os estudantes são divididos em grupos de 3 a 5 componentes e os bolsistas aplicam as atividades a estes grupos e acompanham a execução das mesmas. Durante a aplicação das atividades, são observadas questões como a rapidez na execução e o grau de dificuldade das tarefas. Como resultados alcançados, observou-se que a maioria dos estudantes atendidos apresentou uma maior rapidez na execução das tarefas, demonstrando que o raciocínio lógico foi estimulado. Ainda, foi verificado, através dos boletins escolares, que alguns dos alunos que continuaram o projeto até o final do ano letivo alcançaram uma melhora no rendimento de Matemática. Conclui-se, através dos objetivos alcançados, que o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico, realmente leva a uma melhora no aprendizado da Matemática. Como perspectivas futuras, as próximas atividades previstas para serem desenvolvidas são duas: a primeira diz respeito à continuação do desenvolvimento do software educacional, acrescentando novos jogos, como o “Jogo de Damas” e o “Jogo da Memória”; a segunda é tentar atender mais Escolas, visto que existe uma procura cada vez maior por parte de Municípios de nossa região que, ao conhecer o nosso projeto, nos procuram para levá-lo até eles.

Palavras-chave: Lógica. Matemática. Softwares. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/617>

Educação

Mostra Científica - IFRS Campus Restinga

Carlos Vinicius Carvalho Mandicaju, Francielle Lima Melgarejo e Luciano Gomes Furlan*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

A Mostra Científica é um evento promovido pelo Campus Restinga – IFRS, definida no calendário escolar. O objetivo geral da Mostra Científica é oportunizar um espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos elaborados por estudantes do Campus Restinga - IFRS e das instituições de ensino convidadas, que tenham empreendido uma investigação sobre um fenômeno ou tema, aplicando métodos e processos técnico-científicos. Ocorre anualmente durante dois dias e conta com a participação de todos os servidores docentes e técnicos administrativos, sob coordenação de uma comissão central, da qual participam o coordenador da Mostra, o coordenador de pesquisa e o coordenador de extensão do campus, abrangendo toda a comunidade escolar, junto a comunidade local e regional. O evento premia as seguintes modalidades: apresentação de pôster; mostra de experimentos e sala de bate-papo. Além das modalidades supracitadas ocorrem, em paralelo, atividades culturais e campeonato de robótica educacional. A Mostra Científica tem as seguintes metas a serem alcançadas: incentivar o estudante a desenvolver projetos para promover a iniciativa, a criatividade e a inovação, bem como a preocupação com o meio no qual está inserido; possibilitar ao estudante a integração com colegas de outras instituições de ensino, de modo a ampliar suas relações, promovendo o intercâmbio de conhecimento e experiências; incentivar no estudante o interesse pela investigação científica em todas as áreas da natureza técnica e humanista, objetivando o desenvolvimento de novos conhecimentos e contribuindo, assim, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem; propiciar a divulgação da produção técnico-científica realizada pelos participantes da Mostra Científica. É importante salientar que a mostra científica do Campus Restinga já é um evento consolidado na região, tendo em vista o histórico e aumento no número de trabalhos, sendo a única científica do IFRS que oportuniza que a comunidade, principalmente escolas municipais e estaduais, possa interagir com as atividades do evento, facilitada pelo transporte gratuito às dependências.

Palavras-chave: Mostra. Científico. Restinga.

*Orientador

Educação

Vem pro IF

Manoella Silva dos Santos e Maria Cristina Schefer*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Anualmente, vêm sendo ofertadas sessenta vagas para o Ensino Médio Integrado no campus Osório, isso tem resultado em processos seletivos concorridos, similares aos de acesso aos cursos mais disputados em universidades públicas. Prova disso é que mais de trezentos estudantes disputaram uma vaga para ingresso em 2015. Essa situação exige que os candidatos não apenas demonstrem o quanto aprenderam no Ensino Fundamental quanto apresentem habilidades específicas para responderem a provas objetivas, que, entre outras coisas, requer organização mental, autoestima, confiança. Pensando, na dificuldade que a prova oferece, bem como na própria vivência no ano anterior do bom desempenho, é que um grupo de alunos do instituto se mobilizou e sugeriu a organização de aulas específicas para a preparação de candidatos para a realização da prova. Foi, então que surgiu o projeto de um pré-vestibulinho social intitulado "Vem Pro IF". Com o apoio de professores e técnicos educacionais, esses estudantes se organizaram por área de afinidade e assumiram a função de agentes socializadores dos conhecimentos que entendem necessários para a aprovação no processo seletivo. Dos sessenta inscritos no projeto, onze tiveram sucesso e garantiram uma vaga na escola. No ano de 2015, o projeto mantém sua ideia inicial mas tem a ambição de expandir seu papel, principalmente, focando na população de baixa renda, já que, foi verificado em outro projeto de pesquisa sobre o "sucesso dessa inclusão" que os estudantes aprovados são oriundos das escolas centrais, o que não rompe com ciclo da meritocracia. Para tanto, na próxima etapa, será criado um edital que garanta o acesso de estudantes provenientes das escolas periféricas, dos municípios do Litoral Norte.

Palavras-chave: Educação. Voluntariado. Extensão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/610>

Educação

VIII etapa Pré-Olímpica de Filosofia - OLIFRS e I Mostra de Pesquisa Interdisciplinar de Filosofia, Ciência e Tecnologia - 2015

Ingrid Baggio Smalti e Onorato Jonas Fagherazzi*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

A VIII etapa Pré-Olímpica de Filosofia - OLIFRS e I Mostra de Pesquisa Interdisciplinar de Filosofia, Ciência e Tecnologia é um projeto que visa organizar eventos filosóficos incentivando a pesquisa, a extensão e a ação prática a partir de temas interdisciplinares. O mesmo surgiu com o desejo de se levar reflexões e práticas filosóficas correlatas à ética e a política até nossa comunidade em que nos inserimos - assim justificando as ações desse projeto que ora se apresenta. Realizado no próprio campus, mas voltado para a comunidade externa, contou com a presença de mais de trezentos participantes de outras escolas e universidades. A temática escolhida para a discussão nesse evento foi a seguinte: “O cuidado com o outro: que diferença isso faz para as nossas existências?” Em torno dessa questão, propôs-se a inscrição de ouvintes e de apresentadores de trabalhos de pesquisa. Para o envio dos mesmos, apresentou-se dez eixos temáticos que propunham o diálogo com as mais variadas áreas do conhecimento, tais como: a educação, a filosofia, informática, a agropecuária, a economia, a enologia, entre outras. Como metodologia empregada no evento do projeto, dada a vasta quantidade de participantes, na parte da manhã, os mesmos foram alocados em dois auditórios: um voltado ao ensino médio e outro voltado ao superior. Na primeira contou-se com a presença dos professores: Priscila Spinelli, Rudinei Müller e Vanderlei Carbonara. Os três docentes trataram de questões éticas através das ideias dos filósofos Aristóteles, Hans-Georg Gadamer e Emmanuel Levinás – respectivamente. E, após suas falas, discutiram temas como a felicidade, amizade e o diálogo com os presentes. Na segunda, o Professor Luiz Carlos Bombassaro explanou uma palestra sobre a epistemologia e a ética em nossa contemporaneidade. Na parte da tarde, houve apresentações dos resumos dos artigos selecionados para as mais de onze salas temáticas organizadas para o evento. Como resultados da presente ação, contou-se com a presença de mais de 356 alunos e professores, oriundos de 20 municípios gaúchos, de 14 escolas e sete instituições de ensino superior. Para a participação dos mesmos, selecionou-se 29 artigos de estudantes do ensino médio, 22 artigos de graduandos e 19 de graduados. Dados esses, que refletem o tamanho do engajamento da comunidade que tornou o evento um grande sucesso. Esses artigos serão publicados nos Anais da VIII Etapa Pré-Olímpica de Filosofia e I Mostra de Pesquisa Interdisciplinar de Filosofia, Ciência e Tecnologia, no formato de e-book no site do evento, e os melhores trabalhos serão publicados em um livro do evento: Ciências e interdisciplinaridade: sujeito, sociedade e suas tecnologias. No momento, a equipe do projeto está engajada nas publicações do evento, no apoio para a realização da VIII Olimpíada Estadual de Filosofia e numa ação de solidariedade a ser desenvolvida no final deste ano, com o intuito de se despertar a solidariedade no campus em que está inserida.

Palavras-chave: VIII Pré-olimpíada De Filosofia. I MIT- IFRS. Cuidado Ético. Filosofia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/801>

Educação

Vivenciando a Avicultura e a Bovinocultura de Leite no IFRS Câmpus Sertão

Leandro Sabei, Bruna Porn Debortoli e Juliana Marcia Rogalski*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

As oficinas Avicultura (corte e postura) e Bovinocultura foram desenvolvidas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Sertão, tendo como objetivo aprimorar o conhecimento dos alunos participantes sobre as temáticas abordadas. Na etapa inicial do projeto houve a preparação dos materiais e jogos lúdicos (cartazes do sistema digestório de aves e bovinos, cruzadinhas, caça-palavras, quebra-cabeça das raças e do trato digestório das aves) que foram utilizados nas oficinas, visando tornar a aprendizagem agradável e prazerosa. No decorrer do projeto, após a liberação dos setores pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), os materiais e as atividades preparados foram aplicados nas oficinas. Participaram das oficinas 165 discentes, sendo 89 do sétimo e 76 do oitavo anos do Ensino Fundamental. As escolas participantes foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert, Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, e Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio de Col. Nos dias em que ocorreram as oficinas os discentes das escolas públicas de Sertão vieram até o IFRS Câmpus Sertão, acompanhados pelos docentes responsáveis pelas turmas. Na chegada dos alunos foram aplicados questionários, buscando verificar seus conhecimentos sobre as temáticas abordadas. Em seguida, iniciavam-se as explicações nos setores de avicultura e bovinocultura de leite. Na oficina de aves (corte e postura) foram abordados: instalações, equipamentos e manejo dos aviários; características das aves, fases de vida, comparação e diferenciação entre o galo e galinha, o ovo, início e duração da postura, tempo para abate do frango de corte, nutrição e bem-estar animal. Na oficina bovinocultura de leite foram abordados assuntos como: fases de desenvolvimento dos animais, raças (Holandesa e Jersey), principais doenças e prevenção, alimentação, manejo na ordenha, instalações, equipamentos para a ordenha e bem-estar animal. Após as explicações, os discentes participaram de diferentes jogos lúdicos, onde na oficina Avicultura foram utilizados: quebra-cabeça, caça-palavras, corrida-do-ovo e na Bovinocultura: quebra-cabeça das raças e corrida-do-saco. Em ambas as oficinas a equipe que mais pontuava em todos os jogos era a vencedora. Ao final das oficinas os discentes respondiam o mesmo questionário aplicado inicialmente, visando verificar se ocorreu aumento no conhecimento dos participantes em relação às atividades desenvolvidas. No término de cada oficina foram entregues pôsters sobre as oficinas, os quais continham informações sobre as atividades. Através dos jogos, explicações e questionários pôde-se constatar um aumento do conhecimento em relação à Avicultura (corte e postura) e Bovinocultura de leite.

Palavras-chave: Avicultura. Bovinocultura. Jogos Lúdicos. Atividades Práticas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/619>

Educação

Vivenciando Educação Inclusiva 2015

Marcela Pelisoli da Silva, Natalia Amarilho Pereira, Tainá dos Santos Guatimosim e Eloise Bocchese Garcez*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O Programa de Extensão Vivenciando Educação Inclusiva 2015 promove ações que incentivam e facilitam os processos de inclusão educacional e profissionalizante, principalmente de pessoas com necessidades educacionais específicas. Vinculado ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), objetiva a construção da escola das diferenças, não a escola dos diferentes: uma escola para todos, sem discriminação, na qual todos possam ter acesso, permanência e sucesso escolar com as mesmas oportunidades, através de práticas educativas que realmente atendam as especificidades de cada educando, respeitando assim, sua singularidade como ser humano com direitos e deveres iguais a todos, além de divulgar as diretrizes e políticas públicas que atendem aos princípios do direito à diferença, da acessibilidade, da não discriminação, possibilitando o desenvolvimento e comprometimento de todos pela inclusão social. O programa se desenvolve através de ações vinculadas a ele, como: Curso de Formação: Reflexões sobre o Processo Inclusivo, que proporciona uma formação inicial e continuada aos profissionais envolvidos no processo inclusivo, através de cursos onde se discute a relação entre a teoria e prática, por meio de palestras, com temáticas previamente selecionadas; a Oficina de Libras, que oportuniza o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos níveis I e II, para alunos, professores e comunidade externa, garantindo o direito das pessoas surdas de comunicarem-se em Libras, possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, e assim gerar competências comunicativas que valorizem a educação e a cultura da comunidade surda no âmbito inclusivo. É desenvolvido com a exposição prática de Libras, através do uso de vídeos, dicionários e atividades de expressão corporal; e o Cine Inclusão, que, por meio de filmes, aborda temáticas que envolvem a inclusão, oportunizando condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, o entendimento e aceitação acerca das pessoas com necessidades educacionais específicas, bem como propiciar a (re)leitura de nossa cultura retratada nas telas através de filmes. As sessões de filmes ocorrem de forma bimestral para os discentes, servidores do IFRS – Campus Osório e comunidade externa, seguidos de debates sobre o tema apresentado, havendo assim um desvelar sobre a inclusão e um fortalecimento das noções de cidadania, identidade, respeito e aceitação. O Programa vem mostrando resultados positivos, havendo não só êxito nas participações e avaliações escritas, mas também há procura dos cursos pela comunidade externa, pois ela necessita de profissionais para essa área e, também da compreensão do que é a inclusão e como efetivá-la. Assim, o Programa busca construir e mostrar a importância da inclusão social e educacional na comunidade, onde somos todos diferentes e, principalmente, somos todos humanos e merecemos respeito.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Profissionalização. Respeito À Diversidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/803>

Educação

Cine Inclusão

Natalia Amarilho Pereira, Marcela Pelisoli da Silva, Tainá dos Santos Guatimosim, Aline Dubal Machado e Eloise Bocchese Garcez*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O Projeto de Extensão Cine Inclusão é uma das propostas do Programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015, que promove ações que incentivem e facilitem os processos de inclusão educacional e profissionalizante, em prol das pessoas com necessidades educacionais específicas. O Programa está vinculado ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. O Projeto visa proporcionar maior inclusão no âmbito social e educacional através da exibição de filmes e realização de debates que abordem temáticas que envolvam a inclusão educacional e social. As sessões do projeto ocorrem de forma bimestral, com a exibição de filme escolhido previamente para os estudantes e servidores do IFRS – Campus Osório e comunidade externa, seguido de um debate sobre o tema apresentado, com a presença de convidados, havendo assim um desvelar sobre a inclusão e um fortalecimento das noções de cidadania, identidade, respeito e aceitação, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico. A inclusão promove mudanças na perspectiva socioeducativa, não somente em pessoas com necessidades específicas, mas também nos contextos e cenários sociais e culturais. Considerando que a tecnologia vem se destacando como uma forte aliada no processo de inclusão, filmes, como linguagem do nosso dia a dia, retratam histórias de vida, comunicam-se com o sujeito e desempenham uma função social de apresentar situações reais de forma artística, o que possibilita uma análise crítica e social do mundo que nos cerca. Nas sessões já ocorridas os participantes se envolveram nos debates com êxito, mostrando não só no diálogo, mas também na avaliação escrita, a aceitação da diferença do outro e a compreensão do que se objetivou nas sessões. Após as sessões, observou-se que o filme é um método muito eficiente para abordar o tema da inclusão, pois a apreciação e análise de filmes, onde os participantes ficam frente à realidade das pessoas com necessidades específicas desperta a conscientização, fazendo com que o Cine Inclusão tenha um papel social na formação dos participantes do curso, promovendo um olhar mais igualitário, proporcionando novas perspectivas de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Inclusão. Cinema. Aceitação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/611>

Educação

Curso de Formação: Reflexões Sobre o Processo Inclusivo

Tainá dos Santos Guatimosim e Aline Dubal Machado*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O Curso de Formação: Reflexões Sobre o Processo Inclusivo é uma das propostas do Programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015, interligado ao NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas). O Projeto vai ao encontro da Política de Ações Afirmativas do IFRS, Artigo 11, “serão estabelecidos, por meio de ação dos núcleos institucionais, programas de capacitação aos servidores para contribuírem com a permanência e êxito na aprendizagem dos estudantes (...)”. O Projeto é de extrema relevância, pois há necessidade desta formação, uma vez que o ingresso dos alunos com necessidades educacionais específicas em instituições de ensino é realidade. Assim, necessita-se de iniciativas que visam à formação de profissionais para permanência dos alunos e a busca por um processo de ensino e aprendizagem adequado com a reflexão sobre a cultura escolar: pensamentos, crenças, valores e hábitos compartilhados que influenciam a maneira como professores, pais e gestores escolares lidam com a diversidade, com os desafios enfrentados no processo de aprendizagem dos alunos incluídos, para assim estruturarem, qualitativamente, a inclusão. A Constituição de 1988 garante, no Artigo 206, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola: a educação como direito de todos é dever do Estado e da família (Art. 205) e deve estender-se também ao atendimento educacional especializado, ou seja, aos deficientes (Art. 208, Inciso III), preferencialmente na rede regular de ensino. A Política do IFRS também garante, em seu Artigo 10, assistência para acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas (Inciso IV); disponibilização de intérprete de Libras para estudantes surdos durante todo o percurso educacional (Inciso VII); serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em cada Campus do IFRS, conforme Decreto no 7.611/2011). Neste intuito, objetiva-se proporcionar formação inicial e continuada aos profissionais envolvidos no processo inclusivo, refletir sobre teoria e prática educacional para inclusão e analisar o processo inclusivo do Campus Osório – IFRS. O Curso ocorre através da relação entre teoria e prática, através de palestras, dinâmicas e vídeos, ministrados por convidados, com temáticas previamente selecionadas. O projeto desenvolve-se conforme cronograma, sendo quatro encontros com carga horária de 5 horas cada, perfazendo um total de 20h de formação. Os participantes foram convidados a fazer uma avaliação do curso e constatou-se que 68,18% destes sentem-se aptos para utilizar, em sua atuação docente, conhecimentos obtidos no decorrer deste, no entanto, ressalta-se a importância deste tipo de formação, devido à grande demanda da região, não somente aos profissionais envolvidos no processo inclusivo, mas também aos futuros profissionais que irão atuar neste meio profissional.

Palavras-chave: Formação. Inclusão. Ensino. Aprendizagem.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/793>

Meio Ambiente

Educação Ambiental em uma Unidade de Conservação no Município de Sertão/RS

Letícia Schafer Timm, Juliana Fatima Loss, Lariessa Olkoski, Naiara Tagliani, Naiara Miotto* e Luiz Felipe Borges Martins

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Devido ao impacto negativo oriundo de atividades antrópicas, que vem alterando o meio ambiente, percebe-se a que é necessário o desenvolvimento de ações que busquem desenvolver o senso crítico da sociedade em relação às questões ambientais. Neste contexto surge como estratégia o uso da Educação Ambiental (EA), com o objetivo de propor novas propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. O município de Sertão-RS, possui uma unidade de conservação denominada Parque Natural Municipal de Sertão (PMNS), porém no município existe uma carência de projetos de EA voltados para PMNS. Nesse sentido o presente tem como objetivo utilizar a educação ambiental como fomento para desenvolver o senso crítico e despertar a sensibilidade de estudantes para a preservação da unidade de conservação. Com respeito à metodologia da respectiva ação, são desenvolvidas atividades de educação ambiental nas escolas do município com os alunos de 1º a 5º ano. As atividades envolvem no primeiro momento uma palestra informando sobre a área, fauna e flora do PMNS, e após são desenvolvidas atividades lúdicas, dinâmicas e confecção de trabalhos artísticos sobre o tema. A metodologia da atuação da EA tem sua fundamentação no entendimento que a extensão deve estar relacionada às situações vivenciadas no dia-a-dia dos sujeitos e à busca de meios para sua compreensão e superação na perspectiva da práxis, ou seja, da unidade entre teoria e prática. Assim, para melhor compreensão, os alunos e professores são levados para uma visita no Parque, onde realizam uma trilha. Esta etapa proporciona um envolvimento direto dos estudantes com a unidade de conservação, para que os mesmos tenham um maior conhecimento e melhor interpretação ambiental dos elementos que constituem a natureza, e a importância de cada elemento para o ecossistema. Até o momento, o projeto foi desenvolvido em duas escolas, num total de cinco escolas previstas do Município. Os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas foram positivos, pois os alunos se mostraram preocupados em cuidar do meio ambiente, bem como sabiam da existência do local e que no mesmo havia inúmeras espécies de animais e vegetais. Através dos trabalhos, como cartazes, os estudantes mostraram que se deve preservar e não agredir o meio ambiente. Assim, nota-se que foi muito satisfatório o interesse e envolvimento dos estudantes pela temática do assunto, atendendo ao objetivo de despertar a sensibilidade pela preservação da unidade de conservação do Município, mostrando aos alunos o dever de ser um cidadão comprometido a cuidar da natureza.

Palavras-chave: Unidade De Conservação. Preservação. Educação Ambiental. Diversidade Biológica.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/612>

Meio Ambiente

Arborização Urbana em Osório

Bruna Machado Colombo da Silva, Matheus Aliardi Puls, Matheus de Assis Carvalho e Heloísa Bressan Gonçalves*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Devido a constante urbanização, o plantio de árvores nos meios públicos torna-se indispensável para a melhoria do ambiente. A arborização urbana é toda “cobertura vegetal arbórea existente na cidade”. Essa vegetação ocupa áreas livres de uso público, como os parques e praças, áreas livres particulares, além de acompanhar o sistema viário e além de tornar a cidade mais bonita, promove uma melhoria significativa na qualidade de vida da população. Em virtude a sua complexidade, a paisagem urbana vem sofrendo diversas alterações, tornando-se fundamental um planejamento adequado, que resulte em conservação paisagística e convivência harmoniosa dos habitantes com os componentes urbanos. Considerando que o município de Osório tem em seu entorno um extrato de Mata Atlântica, o morro da Borússia, porém o meio urbano conta com a presença de árvores abaixo do recomendado. Isso ocorre devido à constante urbanização e a falta de planejamento para plantação de mudas, e a não consideração do clima, solo e a área disponível para a escolha correta das espécies. O propósito deste trabalho é tratar sobre a arborização urbana de Osório, apontar áreas do município que não tenha a quantidade adequada de árvores e a partir disso, elaborar um plano de arborização para cobertura de tal região. Além disso, em um próximo momento, ainda objetiva-se, reunir a população local, conscientizá-los da importância da plantação e preservação de árvores nativas, e também promover oficinas no IFRS-Osório e em outras escolas do município sobre consumo consciente. Após um breve levantamento de material bibliográfico sobre projetos de arborização urbana em outros municípios do Brasil, identificou-se métodos possíveis para a realização de um plano de arborização urbana e formas de implantá-lo no município. Em um segundo momento, observou-se quais ambientes em Osório apresentavam menor densidade de arvores e também considerou-se locais onde a população já havia apontado a necessidade de arborização, assim, foram feitos planos para implantação de mudas, de acordo com as necessidades destes ambientes. Como resultado, espera-se que estes planejamentos sejam colocados em prática e que a população do município de Osório compreenda os benefícios de uma cidade arborizada e utilize diariamente as informações passadas em nossas oficinas.

Palavras-chave: Arborização. Urbanização. Sustentabilidade. Preservação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/799>

Meio Ambiente

Cadastro Ambiental Rural (CAR), um meio de fiscalização ou mapeamento ambiental das propriedades no Brasil

Bruna Eich e Eduardo Echevengúá Barcellos*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), instituído pela Lei 12.651/12 conhecida como Novo Código Florestal sendo um instrumento que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e altera o antigo Código Florestal, tendo como principal objetivo o desenvolvimento sustentável, constitui-se de um registro eletrônico que tem por finalidade integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais do país com o objetivo do controle do uso do solo. Alguns fatores como a suspensão de multas ambientais mediante adesão e cumprimento do Termo de Compromisso assinado com o órgão ambiental e a obrigatoriedade do cadastro do imóvel rural até maio de 2016 a fim de garantir créditos e financiamentos por instituições financeiras, torna relevante um trabalho com a sociedade no Vale do Caí, região de localização do Campus Feliz do IFRS, com economia basicamente agrícola, para debater questões referentes ao cadastro. O objetivo deste projeto foi esclarecer aspectos do cadastro ambiental das propriedades contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Para o desenvolvimento do projeto, foram adotadas etapas compreendidas na ampla divulgação nos meios de comunicação, canais para as inscrições, produção de material para as palestras e exercícios de simulação no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), atividades divididas em parte teórica e outra prática e posteriormente análise dos perfis dos inscritos e das avaliações de satisfação realizadas pelos participantes. As atividades foram realizadas em três turmas, com a duração de 8 horas. Conforme capacidade dos laboratórios de informática e para uma melhor absorção do conteúdo foram ofertadas 60 vagas (20 para cada dia da ação) sendo 51 vagas ocupadas. Dos inscritos 32 não possuíam vínculo com o IFRS, 17 eram alunos do campus e 2 servidores. Quanto a profissão cerca de 41% eram estudantes, 11,8% representantes de sindicatos ou associações rurais, 20% profissionais do ramo imobiliário e contábil, 15,6% profissionais da área ambiental e o restante dividido entre produtores rurais e servidores públicos. 64% dos participantes declararam conhecer o CAR, destes, 51,5% possuem conhecimentos básicos. Ao final das atividades os participantes foram submetidos a um questionário para avaliação do projeto. Cerca de 65% julgaram que a ação atendeu as suas expectativas e 80% atribuiu nota 5, em uma escala de 0 a 5, quanto ao conhecimento do assunto pelos ministrantes. 75% consideraram a linguagem utilizada adequada e de fácil entendimento. Ainda neste questionário os participantes sugeriram um segundo módulo, com mais atividades práticas. Como resultado deste projeto, considerando que estiveram presentes representantes de sindicatos e associações rurais, a satisfação da formação de atores na disseminação de conhecimento para proprietários rurais do Vale do Caí. Baseando-se no feedback dos participantes, o projeto atendeu seus objetivos, dialogando com a sociedade em prol do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Cadastro Ambiental Rural. Fiscalização. Código Florestal. Desenvolvimento Sustentável.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/613>

Meio Ambiente

Construção coletiva de Horta Escolar na APAE de Getúlio Vargas

Micheli Rita Cassol, Naiara Pereira, Ivone Taderka*, Clever Variani, Eidi Alfredo Denti e Marcos Antonio de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O presente projeto de extensão tem por objetivo construir uma horta escolar coletiva articulando a educação do campo de modo a este ser um espaço de formação aos alunos da Agronomia e demais cursos que desejarem se inserir no projeto e uma possibilidade de intervenção na cultura alimentar e nutricional dos alunos da APAE de Getúlio Vargas. No Rio Grande do sul e, em outros Estados do Brasil, tem se discutido nos últimos anos acerca de temas como: sustentabilidade, agroecologia, cooperativismo, educação ambiental. Um dos paradigmas que se estabeleceu para essa discussão foi repensar a Agroecologia. Segundo Gliessmann (2001), a Agroecologia “[...] é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis”. Dessa forma, partindo deste conceito de agroecologia, que engloba sustentabilidade é que propomos o ensino da construção de horta agroecológica em escolas. Procurou-se intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos da Escola de 1º Grau Incompleto para Educação Especial - APAE - Getúlio Vargas/RS. Por meio de atividades que visam inserir os alunos nas atividades relacionadas à horta, tais como a construção da horta escolar incentivando-os na preservação ambiental e estimulando a conscientização para a produção de alimentos saudáveis que serão utilizados como complemento alimentar. Para tal adotou-se a metodologia de trabalho, cujo pressuposto básico é o fortalecimento do cidadão a partir de suas potencialidades, ou seja, usam-se dinâmicas de grupo na qual se amplia o conhecimento e o processo de interação dessa população com o meio em que vive, com a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, por meio da horta escolar. No decorrer da realização das atividades deste projeto constatou-se que, cada vez mais tem-se alcançado os objetivos propostos, sendo os principais deles a adoção de princípios agroecológicos, o senso de cooperação, sustentabilidade e educação ambiental, também notou-se uma melhora na alimentação, através da curiosidade das crianças em conhecer novos sabores e introduzi-los em sua alimentação. Ao longo de dois anos de projeto houve uma perceptível mudança dos alunos em relação a interação uns com os outros e da mesma forma com a natureza. Sendo assim, pode-se concluir que além do aprimoramento do conhecimento técnico aliado a prática, proporciona a oportunidade de interação com pessoas de uma realidade diferente, possibilitando experiências pessoais que ultrapassam o conhecimento teórico, gerando crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Agroecologia. Horta Escolar.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/802>

Meio Ambiente

Feira de Ciências Ambientais - Uma estratégia de Educação Ambiental

Natalia Gonçalves Melo, Jéssica Reis de Oliveira Sofiatti, Eduarda Costa, Danielli da Rosa de Oliveira, Leticia Mesacasa, Patrícia Camargo Vianna, Luiz Felipe Borges Martins e Naiara Miotto*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A preocupação crescente com o meio ambiente tem gerado grandes discussões, e uma das formas de começar a preservar o mesmo é através da educação. A Educação Ambiental (EA) é um meio indispensável para se conseguir criar e aplicar alternativas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais. Diante do exposto e buscando fugir da forma livresca de ensino, surge como estratégia de aplicação da EA a criação de Feira de Ciências (FC). Esta tem por finalidade incentivar o aprendizado diferenciado em estudantes, através da prática e do contato com pesquisas e experiências, envolvendo questões ambientais. Desta forma, o projeto tem como principal objetivo trabalhar a EA através do incentivo a iniciação científica com a temática ambiental, por meio da realização de FC. As ações do projeto ocorrem em duas escolas de Ensino Fundamental da cidade de Sertão/RS, com estudantes entre 13 e 15 anos, que estão cursando a 8ª série/9º ano. Com respeito à metodologia, as atividades do projeto iniciaram com a construção de uma maquete funcional de uma cidade sustentável, a qual é composta por uma estação de tratamento de água e por diversos tipos de energias renováveis, como a energia eólica, a energia solar, a energia hidrelétrica e um biodigestor também usado para abastecer a cidade sustentável. Após a construção, a maquete foi apresentada para os alunos das escolas a fim de incentivar e instigar a criatividade dos mesmos. Neste momento foi realizada uma palestra trabalhando a EA a partir dos temas contidos na maquete da cidade sustentável e também foram apresentadas as diretrizes para a feira, tanto da estrutura da parte escrita quanto da parte de elaboração dos projetos. A partir desta etapa semanalmente as bolsistas e voluntárias acompanham e auxiliam os estudantes nas escolas para a elaboração de seus projetos. Conforme o cronograma, em outubro quando os projetos estiverem finalizados, serão expostos na FC que irá ocorrer no pátio das escolas no evento que será aberto ao público. Os resultados obtidos até o presente momento são muito positivos, pois é possível ver um grande interesse da parte dos alunos para tal evento. Além disso, observou-se que esta fase de elaboração dos projetos, a qual envolve pesquisa e busca por soluções de problemas, contribui para que os alunos tenham maior compreensão de fenômenos e conceitos ambientais, desenvolvendo o senso crítico com relação a preservação ambiental. Por fim, a EA é de extrema importância para a formação de crianças e jovens. Conceitos ambientais e exemplos de atividades que podem ser incorporadas no dia a dia em prol do meio ambiente, como os projetos que estão sendo elaborados contribuem no desenvolvimento da conscientização ambiental, e isso consequentemente mudará as ações de cada um.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ciências Naturais. Feira De Ciências.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/805>

Meio Ambiente

Geração de Lixo Eletrônico em Sertão/RS - Alternativas de Reuso, Conscientização e Destinação Ambientalmente Adequada

Tays Zanolla, Érica Luiza de Oliveira, Indara de Araujo Bruzamarello, Lis Ângela De Bortoli*, Patrícia Nascimento da Silva, Douglas Alexandre Gomes da Silva e Tiago Guimarães Moraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O lixo eletrônico surge a partir do descarte de eletroeletrônicos, seja por estarem obsoletos ou por conta da inovação tecnológica, isto é, como fruto da troca dos equipamentos por modelos mais modernos. Devido ao consumo inconsciente da população, a quantidade desse lixo vem crescendo de forma assustadora. Segundo dados divulgados pela ONU foram produzidos cerca de 42 milhões de toneladas de lixo eletrônico no mundo em 2014. Nesse sentido há preocupação com o descarte destes equipamentos pois a maioria possui, em sua composição, elementos químicos e metais pesados, altamente tóxicos, que podem causar danos severos e, por vezes irreversíveis, ao meio ambiente e aos seres vivos. Com base nessa problemática o projeto tem como objetivos principais conscientizar a população sobre o potencial poluidor do lixo eletrônico e o mal que este causa a saúde, a maneira correta de fazer o seu descarte, bem como, alternativas de reciclagem através da criação de artefatos e arte. Visa também realizar trabalho interdisciplinar entre as áreas ambiental e informática, promover mutirões de coleta do lixo eletrônico aproveitando alguns materiais descartados para as aulas de informática. Para alcançar os objetivos, realizaram-se apresentações em escolas municipais da cidade juntamente com oficinas de criação de meta arte, onde crianças do jardim ao 7º ano foram separadas em grupos e sob orientação das bolsistas realizaram a confecção de quadros com materiais eletrônicos obsoletos não tóxicos e de fácil manipulação, que posteriormente foram usados na decoração dos laboratórios de informática. Cabe salientar que nas ações propostas são abordados conceitos sobre informática e são explicadas e mostradas as principais partes dos computadores, inserindo assim os participantes na era digital. Promoveu-se o 3ª Mutirão de Coleta do Lixo Eletrônico, em parceria com a Prefeitura Municipal de Sertão e a empresa Recycle de Passo Fundo, a qual destinou corretamente os equipamentos coletados. Em 2015, obteve-se um aumento de 57% na arrecadação em relação ao mutirão do ano anterior. E ainda, entidades comerciais da cidade, como por exemplo o Banco do Brasil, estiveram procurando o projeto para fazer doações e descarte de equipamentos. Podendo concluir-se assim, que a partir das ações realizadas pelo grupo a comunidade em geral está se conscientizando e demonstrando grande preocupação, desfazendo-se de seus materiais obsoletos, fazendo com que os objetivos propostos pelo projeto sejam alcançados. A confecção de artefatos, tem mostrado a possibilidade de aproveitamento dos resíduos eletrônicos descartados. Está em fase de elaboração um jogo de tabuleiro com material das doações e com a temática do lixo, para ser usado nas escolas, promovendo o aprendizado de forma lúdica. Tendo em vista o número de equipamentos ainda em funcionamento arrecadados no Mutirão, tem-se como metas futuras, promover doações de equipamentos a entidades carentes e intensificar o trabalho de conscientização.

Palavras-chave: Lixo Eletrônico. Mutirão. Meio Ambiente. Conscientização. Cidadania. Inclusão Digital.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/806>

Meio Ambiente

MiniGarden: semeando consciência ecológica

Laura Moreira de Medeiros, Julia de Oliveira e Catia Gemelli*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A Miniempresa proporciona a estudantes do 2º ano do EMI do IFRS e estudantes de 2º ano do EM da escola Albatroz uma experiência prática em economia e negócios, na organização e operação de uma empresa através da conversão de cada participante em um miniempresário. A Miniempresa de 2015 chama-se MiniGarden S.A/E e oferece uma maneira inovadora de cultivar a qualidade de vida de forma prática e inovadora, a partir da casca de arroz, um insumo natural descartado em grande quantidade por agricultores da região e que é produzido em grande escala. Tendo em vista esta necessidade, foi criado o MiniGarden, um novo suporte ecológico que tem como objetivo substituir o saco plástico para mudas. Foram desenvolvidas técnicas e táticas de linha de produção, montando fluxogramas para que fosse causado o menor impacto ambiental possível, produzindo os MiniGardens com a qualidade necessária e visando a importância da responsabilidade ecológica, para que haja a mínima reprovação e descarte de matéria-prima, além da preocupação com a separação e reciclagem do lixo produzido pela empresa. Inovando não apenas em seu produto, mas também na forma de administrar e gerir a empresa, a MiniGarden S.A/E priorizou seus colaboradores, realizando periodicamente dinâmicas de motivação e incluindo todos os seus participantes nas decisões importantes para a miniempresa. Além de exercer o trabalho no âmbito interno, a miniempresa levou seu produto até futuros clientes, participando de feiras e exposições, aproximando-a da comunidade em que estão inseridos e explorando estas relações sociais, mostrando para as pessoas o impacto que o plástico causa e as vantagens que determinar para si mesmo um estilo de vida sustentável traz. Todos os objetivos foram alcançados: foram comercializados 493 MiniGardens, assim obtendo uma rentabilidade de 212%, devolvendo aos acionistas R\$ 23,45 pelos R\$ 7,50 investidos e recolhendo R\$ 1.538,25 em impostos - valor que foi revertido e doado à APAE de Osório, para a montagem de uma sala de convivência dedicada aos alunos idosos da instituição. Além dos feedbacks positivos de seus clientes, a empresa foi destaque na formatura do projeto, onde recebeu certificados e prêmios. A MiniGarden S.A/E recebeu dois prêmios: por ser a miniempresa com maior rentabilidade e por ter desenvolvido as melhores ações de marketing entre as nove representantes da região metropolitana. O projeto segue durante o ano inteiro, não apenas na duração da empresa; a divulgação da miniempresa e seu produto continua em escolas da região do Litoral Norte com palestras para alunos de Seminário Integrado e oficinas com o intuito de não apenas comercializar esta ideia mas de perpetuar sua produção, ensinando-a e expandindo nas pessoas a consciência sobre assuntos ecológicos, propagando o conhecimento sobre o conceito de sustentabilidade e a importância de sua prática que através de pequenos atos como este pode-se formar um grande impacto no futuro da comunidade atendida.

Palavras-chave: Ecologia. Sustentabilidade. Inovação. Meio Ambiente.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/809>

Meio Ambiente

Tag Trash

Thaynan Ferreira Schroeder, Júlia Boaro Pivatto, Giovana Flávia Rosin, Jonas Rodrigues Ribeiro, Luciano Sitnievski Júnior, Luiz Gustavo Galvan e Elizabeth e Terezinha Pitt Giacomazzi*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

Hoje em dia, ouvimos muito falar sobre a degradação do meio ambiente, as enxurradas e o esgotamento de recursos. Esses problemas geralmente estão relacionados a maus hábitos e ao descarte incorreto dos resíduos. Um dos pilares da recuperação do meio ambiente é a coleta seletiva que ajuda a aumentar a conscientização da população em relação à preservação do meio ambiente e ao consumo sustentável. As considerações expostas justificam pensar em um projeto que atenda à promoção da saúde através da integração escola-comunidade. O Nudec - Núcleo de Defesa Civil desenvolvido no IFRS – Campus Bento Gonçalves propõe uma ação voltada à importância de trabalhar o tema da Coleta Seletiva contribuindo para a educação ambiental das crianças e investindo nelas como disseminadoras da ação em seu convívio familiar. Para tanto, o projeto Tag Trash é desenvolvido com crianças entre 4 e 10 anos de escolas da cidade de Bento Gonçalves. No Tag Trash o tema lixo é tão amplo que provoca a busca de conhecimentos através de pesquisa bibliográfica (jornais, internet, livros, fôlderes, etc.), agregados a relatos de experiências de como as pessoas fazem a coleta do lixo que produzem. Optou-se por trabalhar com alunos do ensino fundamental considerando ser essa uma faixa etária em fase de aprendizagem e mais suscetível a mudanças, o que contribui para a realização de ações educativas ambientais. Como metodologia, adota-se uma breve introdução ao assunto seguida de um teatro e de uma dinâmica de grupo para consolidar as informações aprendidas. Essa dinâmica consiste em separar as crianças em equipes que se denominam fugitivos (resíduos orgânicos e recicláveis) e pegadores, cuja função será levar à sua respectiva lixeira apenas as etiquetas dos colegas do tipo de lixo correspondente. A finalidade do projeto é abordar os valores socioculturais, a educação ambiental e a promoção da saúde através da ludicidade, que é capaz de trabalhar o ensino-aprendizagem de maneira integrada entre a escola, a família e a iniciativa privada.

Palavras-chave: Reciclagem. Conscientização. Teatro. Crianças.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/811>

Meio Ambiente

A relevância da Educação Ambiental na Escola Infantil Madre Verônica (Porto Alegre, RS)

Vanessa Castro Borges, Carolina Borba da Silva, Daniela Forgiarini da Silva e Cibele Schwanke*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

A educação escolar é uma das primeiras experiências regulares de formação e obtenção de valores que temos na infância, sendo relevante na construção dos conhecimentos, competências e atitudes para uma vivência consciente e responsável. A prática contínua da Educação Ambiental (EA) nas escolas, visando à formação de uma consciência ambiental é fundamental quando analisamos um de seus mais aparentes desafios - sensibilizar a percepção do meio ambiente de pessoas de diferentes idades, promovendo mudanças de posturas dos sujeitos em relação às questões que permeiam meio ambiente e sociedade, tornando-as críticas e transformadoras. Considerando que a infância configura-se em um momento em que a formação de caráter, posturas e delimitação de valores está em seu processo de construção, ações que permitam a criação de espaços reflexivos e dialógicos podem contribuir para a sensibilização de nossa futura geração em relação a questões ambientais emergentes. Este trabalho, analisa a prática da EA na formação de saberes em uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioambiental, através de ações desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Pet-Conexões Gestão Ambiental (Programa PET/MEC/SESu/SECADI), em parceria com bolsistas do Programa Agita na Juventude (MEC/SESu Proext 2015), que são discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza do IFRS-Câmpus Porto Alegre. As ações são desenvolvidas mediante parceria com o Programa Integrado Socioambiental da Prefeitura de Porto Alegre e realizadas na Escola Infantil Madre Verônica, uma unidade de atendimento da organização não governamental Casa de Nazaré. Utilizando a EA vivencial, que preconiza que a construção dos saberes envolvem o sujeito de forma integral e, portanto, permite a interação concreta do aprendente, do meio e do objeto de aprendizado, a ação desenvolvida teve como objetivo geral proporcionar momentos de interação efetivas das crianças com o meio ambiente permitindo esta aproximação através do estabelecimento de relações de temáticas ambientais com o seu cotidiano, no intuito de estreitar as relações entre educadores-educandos e comunidade. As ações foram organizadas nas seguintes etapas: recolhimento de pneus não utilizados doados pela comunidade; pintura dos pneus pelos próprios bolsistas; desenvolvimento de práticas de plantio com um grupo de dez crianças, com idades de 4 a 5 anos, da Escola Infantil Madre Verônica (acompanhadas pelo educador responsável) e revitalização dos espaços. Após a realização das atividades notou-se um maior interesse por parte das crianças pelo ambiente externo da instituição e uma melhor interação entre o grupo. Neste sentido, entende-se que práticas aparentemente simples realizadas com crianças contribuem para a formação integral dos sujeitos e influenciam suas relações com o meio, principalmente o natural, o que é fundamental para a construção de uma sociedade que perceba sua responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação Escolar. Educação Ambiental. Consciência Ambiental.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/791>

Meio Ambiente

Horta e pomar

Cristian de Abreu Camargo e Daniela Sanfelice*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

Hortas/pomares comunitários com produção de frutíferas, hortaliças, legumes e ervas medicinais são espaços de produção coletiva da agricultura urbana, onde trabalham famílias oriundas do meio rural e outras que desejam participar do projeto de produção de hortifrutigranjeiros, educação ambiental, geração de renda, diminuição de desperdício e aproveitamento integral dos alimentos. Surgem como alternativa para a ocupação de benéfica de terrenos em áreas urbanas e para a produção de alimentos, sendo instrumento e forma de ação social voltada a enfrentar as situações emergenciais de fome que afetam os chamados grupos vulneráveis. Tais iniciativas são criadas e desenvolvidas com o propósito de garantir a segurança alimentar para famílias em vulnerabilidade social, atender a qualidade de vida das pessoas e também para gerar renda às famílias envolvidas. Os resultados obtidos em hortas comunitárias no país têm sido satisfatórios por atenderem o mercado com produtos naturais de boa qualidade (normalmente obtidos sem a utilização de agrotóxicos). Os alimentos são cultivados de forma comunitária, com uso de tecnologias de base agroecológica, em espaços públicos urbanos e periurbanos. Neste contexto, o presente projeto propõe a organização de uma horta e pomar comunitários no IFRS-Campus Restinga envolvendo servidores discentes e comunidades e respeitando o tripé Ensino/Pesquisa/Extensão da instituição. A experiência aqui proposta pretende fortalecer os laços comunitários entre os participantes, a valorização das redes de economia solidária e favorecer a segurança alimentar. Na instituição IFRS Campus Restinga, tivemos algumas dificuldades por ser o começo do projeto, como a mudança do local no espaço dentro da instituição e para conseguir os materiais para horta e pomar. Estamos trabalhando na divulgação do projeto primeiro na instituição e pessoas de fora se informam sobre nosso progresso pelo page no facebook. O projeto horta e pomar já realizou uma oficina com os alunos do IFRS Campus Restinga que teve muito interesse dos alunos da instituição.

Palavras-chave: Horta. Pomar. Restinga.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/804>

Meio Ambiente

A prática da Educação Ambiental como instrumento de promoção social e profissional – a abordagem do Programa Agita na Juventude

Daniela Forgiarini da Silva e Cibele Schwanke*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

Cientes da função transformadora que a Educação Ambiental (EA) pode proporcionar nos sujeitos envolvidos e sua relevância em comunidades em situação de vulnerabilidade, relata-se como o projeto desenvolvido junto à comunidade da Vila Cristal (Porto Alegre, RS) tem sido realizado. A ação é desenvolvida por discentes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza do IFRS-Câmpus Porto Alegre integrantes do Programa Agita na Juventude 2015 (MEC/SESu PROEXT/2015), em parceria com bolsistas do Programa Pet-Conexões Gestão Ambiental (PET/MEC SESu/SECADi), com o Programa Integrado Socioambiental (Prefeitura Municipal de Porto Alegre) e com a organização não governamental Casa de Nazaré. A ação com início em 2014 estará em execução até dezembro de 2016, atendendo cerca de 1.175 famílias afetadas pelo projeto de saneamento e revitalização das margens do Arroio Cavalhada que sofrem com os problemas sociais decorrentes da ocupação irregular ao longo de pelo menos três décadas, como descarte irregular de resíduos, problemas de moradia, saneamento e alagamentos. Pensando nos futuros gestores ambientais e educadores, considera-se que o profissional que utiliza a EA como viés para transformar o meio tem como função ser um mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para uma prática social centrada no conceito da natureza. Assim, a ação permite que, de forma interdisciplinar, os discentes vivenciem situações que favoreçam uma postura reflexiva sobre seu papel social enquanto futuros profissionais, a partir da perspectiva de que a EA suscita debates, contribuindo na construção de uma sociedade democrática. Destaca-se que o objetivo geral de propiciar a elaboração de mudanças no comportamento da comunidade só pode ser almejado mediante a produção de novos conhecimentos entre os grupos participantes, o estreitamento da relação entre os diferentes atores envolvidos através do diálogo de saberes e vivências, desenvolvendo novas possibilidades de vinculação social entre sujeitos, sobretudo com o estreitamento de laços de confiança e responsabilidade. Sendo uma proposta extensionista fundamentada na prática dialógica, reflexiva e participante, promovida pela pesquisa-ação, diversas práticas foram pensadas junto com a comunidade, destacando-se a manutenção de uma horta orgânica, cursos diversos e revitalização de espaços. Tais ações têm criado espaços para a reflexão de temas ambientais emergentes e a proposição de novas ações criativas e transformadoras, destacando-se a conquista de maior autonomia, oportunizando uma melhor integração social dos grupos participantes e, portanto, resgate da dignidade e empoderamento social. Para os discentes, a troca de experiências e de conhecimentos em grupo e a construção de valores sociais, sob ópticas distintas de um futuro gestor ambiental e de um futuro professor, reforça a transversalidade da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Cidadania. Sociambiental. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/810>

Meio Ambiente

Projeto Metamorphose – promovendo mudanças a partir da educação ambiental

Glória Silveira Darski e Lisiane Celia Palma*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto de extensão Metarmorphose tem como tema a educação ambiental na comunidade escolar e procura sensibilizar os alunos e servidores da instituição em relação ao assunto e envolvê-los em ações internas e externas ao campus Canoas. Seu objetivo principal é desenvolver ações sociais, culturais e científicas que conduzam a comunidade ao desenvolvimento da consciência ambiental. Tem como finalidade e propósito promover um pensamento sustentável, e fazer com que as pessoas reflitam sobre o ambiente em que vivem e o que isso afeta no seu cotidiano, fazendo com que a comunidade escolar se interesse e pense em formas de mudar os problemas ambientais no seu entorno. O projeto está sendo desenvolvido desde 2011 e, durante 5 anos, o trabalho realizado vem sendo motivado pelas mudanças perceptíveis nos hábitos da comunidade quanto ao assunto que diz respeito ao meio ambiente. As atividades vem sendo desenvolvidas com o auxílio de alunos, professores e comunidade externa que se envolvem com o projeto e participam de oficinas, palestras e outros tipos de atividades. Dentre os principais resultados, aponta-se a realização das atividades da V Semana do Meio Ambiente que, neste ano, promoveu sessões comentadas de vídeo, palestras e oficinas com especialistas externos e internos ao campus, bem como o implante de uma composteira para tratar dos resíduos gerados no campus, além do plantio de mudas. Também foi realizada uma palestra externa ao campus, junto com a Secretaria do Meio Ambiente de Canoas, para alunos das escolas do município e funcionários da prefeitura. No segundo semestre, está sendo promovido o envolvimento de alunos voluntários em ações propostas pelos mesmos que vão desde a realização de oficinas de sabão no campus e nas escolas municipais até trabalhos relacionados a adoção das árvores existentes no campus e a reciclagem, incluindo a identificação para deficientes visuais das lixeiras no campus. O trabalho do projeto vem mudando a percepção da comunidade quanto ao ambiente em que vivemos, fazendo com que, principalmente, os alunos se dediquem a atividades sustentáveis e promovam ações que aproximam a instituição de sua comunidade externa.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação. Transformação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/813>

Meio Ambiente

Revelando e Desvelando - A Fotografia como Ferramenta de Educação Ambiental

Geovane Hammel, Marcos Antonio de Oliveira*, Luiz Felipe Borges Martins e Carolaine Vian
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A fotografia é uma técnica de gravação por meios mecânicos, químicos ou digitais de uma imagem numa camada de material sensível à exposição luminosa. No princípio quando ainda nem se pensava em fotografia, foram construídas as chamadas “câmeras obscuras” (ou câmeras escuras) onde astrônomos, físicos e filósofos como Aristóteles observavam eclipses solares por meio destas, as quais, posteriormente, tiveram como utilidade desenhar com a luz. O IFRS – Campus Sertão possui uma área de aproximadamente 240 hectares com fragmentos florestais e de produção agropecuária, e devido à sua grande extensão, dificilmente um aluno ou servidor do campus conhece a sua totalidade durante a sua trajetória acadêmica ou profissional, ainda mais pelo fato de suas construções (principais prédios de ensino e práticas profissionais) estarem concentradas em conglomerados nas proximidades dos dois principais acessos de entrada ao campus. O projeto objetiva desvelar a beleza cênica do campus, a construção de acervos fotográficos, capacitar e permitir o desenvolvimento de novos olhares críticos, desenvolvimento de conscientização ecológica, realização de exposições fotográficas, registrar imagens artísticas e documentais relevantes. Pelo presente projeto seria possível trazer à tona, desvelar toda a beleza ofuscada pela correria de nosso cotidiano, permitindo o desenvolvimento de um olhar crítico e multidisciplinar que relaciona o aprendizado e a arte formando uma atitude crítica e ambiental no universo pessoal e comunitário do aluno, em seu ambiente de estudos e vivência durante a trajetória acadêmica. As fotografias são registradas semanalmente, sendo estas, da infraestrutura do Instituto, da fauna, flora, projetos de Pesquisa e Extensão, aulas práticas, campeonatos e outros. As registros são salvos em um HD e posteriormente selecionadas e postadas em um grupo criado em uma rede social. Durante o andamento do projeto, foram realizados diversos tipos de registros e com isso podendo exibir para toda a comunidade escolar locais do campus que poucos conhecem ou mesmo ninguém nunca visitou, e através das fotografias todos puderam ter um olhar crítico acerca do entorno do instituto, suas belezas cênicas e o que existe dentro dele. O projeto trouxe para toda a comunidade escolar uma forma de conhecer o instituto como um todo, desde matas, setores, projetos e atividades realizadas dentro do campus, além de um acervo fotográfico que será utilizado ainda nos anos que estão por vir.

Palavras-chave: Revelando E Desvelando. Fotografia. Educação. Ambiental.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/816>

Meio Ambiente

Sementes crioulas: Resgate dos saberes tradicionais locais

Karine Mariele Kunz, Raquel Lorensini Alberti* e Eduardo Montezano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá

A semente além de ser um alimento, representa muito mais, pois retrata a cultura de cada comunidade, já que é por meio da alimentação que um povo expressa sua cultura seu modo de viver. O resgate, a guarda, e a reprodução das sementes crioulas têm proporcionado novo alento na resistência ativa contra o patenteamento da vida e a erosão genética promovidos pelas empresas capitalistas multinacionais que controlam as sementes transgênicas. Ao mesmo tempo que se resgatam as sementes crioulas são também recuperados saberes, espaços socioculturais, ritos, mitos e significados que ficaram “sepultados” na história. Dessa forma justifica-se o presente trabalho que tem como objetivo analisar a representação social das sementes crioulas em propriedades familiares rurais, resgatar os saberes populares, catalogar e criar um banco de sementes crioulas no campus Ibirubá, coletar, preservar, guardar, replicar, distribuir e permutar sementes crioulas. A metodologia consta do contato com organizações formais e não formais, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, visitas a propriedades rurais que possuem sementes crioulas, além da participação em feiras de sementes crioulas, a fim de contatar com os produtores. A catalogação das sementes já coletadas, por meio de visitas a propriedades rurais e feiras de sementes crioulas, constituem uma coleção bastante representativa, em que conta-se com sementes de feijão, porongo, esponjo vegetal, batata, cana-de-açúcar, pepino, melão, milho, chuchu, ervilha, entre outras. Neste mês de setembro, iniciou-se o plantio de algumas sementes, para que possam ser replicadas e socializadas. Os resultados, obtidos até então, legitimam a relevância do projeto e ao mesmo tempo, explicitam a responsabilidade das Instituições de Ensino Público, particularmente as que possuem cursos na área das agrárias, para que se debrucem em torno do tema, pois caso contrário, estaremos reproduzindo exclusivamente o modelo hegemônico de agricultura. O trabalho nos permite concluir que a conservação das sementes crioulas pelos produtores rurais representam o desprendimento das relações impostas pelo sistema capitalista de produção e denotam uma relação harmoniosa com a natureza, no entanto as sementes crioulas estão sendo maciçamente substituídas pelas sementes híbridas e, mais recentemente, pelas sementes transgênicas, no entanto é preciso lembrar que as sementes crioulas são patrimônio de toda a humanidade as sementes transgênicas foram criadas e são propriedade privada de grandes empresas, principalmente multinacionais.

Palavras-chave: Sementes Crioulas. Saber Popular. Autonomia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/797>

Meio Ambiente

Trilha ecológica no Campus Ibirubá como ferramenta para a Educação Ambiental

Daiane Budke, Sabrina Heuert e Suzana Ferreira da Rosa*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá

O uso de trilhas ecológicas tem contribuído muito com a conservação ambiental, pois permite o contato direto com a natureza. Este contato, do ser humano com fauna e flora, permite a transformação do conhecimento promovendo um caráter mais preservacionista. Portanto é necessário, cada vez mais, o uso de ações que favoreçam a preservação ambiental, que promovam a consciência dessa necessidade nas gerações mais jovens, as quais serão responsáveis pela transformação do modo de vida. O objetivo principal do projeto foi a construção de uma trilha ecológica em um fragmento florestal, localizado no IFRS Campus Ibirubá. A trilha ecológica objetiva proporcionar uma atividade recreativa e educativa no âmbito da conservação ambiental para crianças e adultos da região. Inicialmente foi realizada uma pesquisa abrangente no município e entrevistas com moradores antigos. Posteriormente foram realizadas expedições à mata, para se delimitar o percurso e fazer a limpeza da trilha, bem como a identificação das principais espécies arbóreas e animais presentes no local. Do resgate histórico e entrevistas, foi possível entender a importância sobre a relação da antiga composição vegetal com a atual, também se pode observar que ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 20, o crescimento das habitações e comércios foi intenso, com isso a composição florestal originária começou seu declínio, tendo iniciado com a exploração madeireira. A partir dos anos 40, com a forte mecanização da agricultura as florestas passaram a se tornar mais escassas, dando lugar para extensas lavouras. Com as visitas à mata foi observado, através da estrutura da floresta, que o local já passou por intervenções humanas, no entanto ainda apresenta rica composição, com diversas espécies de grande porte como a Grábia (*Apuleia leiocarpa*), Caroba (*Jacaranda micranta*), Canjerana (*Cabralea canjerana*), Canela preta (*Nectandra megapotamica*), Canela lajeana (*Ocotea pulchella*), Cedro (*Cedrela fissilis*). No ambiente de mata espécies animais ocorrem associadas à vegetais que lhe fornecem alimentos, e os animais contribuem para a manutenção dos vegetais através da dispersão de sementes, como é o caso da gralha azul (*Cyanocorax caeruleus*), jacu (*Penelope ochrogaster*), veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), quati (*Nasua nasua*). O projeto encontra-se em andamento, as próximas ações se referem à visitação da trilha, juntamente com a avaliação dos visitantes. A construção da trilha ecológica é um meio de preservação do ambiente, visto que as áreas de mata da região foram significativamente antropizadas ao longo dos anos, com a retirada de árvores de grande porte e importância como o tarumã (*Vitex megapotamica*) angico vermelho (*Paraptadenia rigida*) e guajuvira (*Cordia americana*), com isso o conhecimento passado aos visitantes irá fazer com que vejam a importância da preservação ambiental para as gerações futuras e repassem o conhecimento adquirido, mudando o antigo pensamento de desmatar para evoluir.

Palavras-chave: Preservação Ambiental. Conhecimento Ecológico. Trilhas Interpretativas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/808>

Meio Ambiente

Trilha ecológica interpretativa no Campus Ibirubá

Sabrina Heuert, Suzana Ferreira da Rosa* e Daiane Budke
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

A trilha ecológica interpretativa do IFRS Campus Ibirubá, estratégia para o desenvolvimento da educação ambiental, busca proporcionar à comunidade interna e externa um mecanismo para o desenvolvimento dos temas acerca do meio ambiente. Tem como ações prioritárias, os cuidados com a fauna e a flora local, preservação dos recursos naturais e acima de tudo respeito ao meio ambiente. Esse trabalho busca ampliar a visão dos estudantes e professores sobre as relações ecológicas existentes em uma mata nativa, mostrar a sua importância e a necessidade de preservá-la, deixando o ambiente de mata em completa harmonia. Saber identificar as árvores e sua utilização para diversos fins, entre eles os usos medicinais e instrumentais é relevante não só para conhecimento, mas para a compreensão das suas contribuições para a natureza e para o próprio ser humano. Com isso buscou-se desenvolver uma trilha dentro das dependências do IFRS – Campus Ibirubá, que está localizado na região do Planalto do Rio Grande do Sul, com formação vegetal original de Floresta Ombrófila Mista, sendo a agricultura para a produção de grãos a atividade econômica predominante. Na instalação da trilha buscou-se promover um espaço de aprendizagem, troca de informação e estudo sobre o meio ambiente. Realizaram-se pesquisas sobre mudanças ocorridas na mata nativa local, definiu-se o local para a instalação da trilha; e após foram identificadas as espécies arbóreas relevantes para o estudo; abertura da trilha; marcação dos pontos com GPS para elaboração de um mapa esquemático; confecção de material para a trilha (placas, setas, imagens de animais, corrimão, degraus); pesquisa sobre as espécies arbóreas e fauna local; desenvolvimento do roteiro da trilha; confecção de cartilha para divulgação. O roteiro da trilha foi focado no ensino fundamental, em que busca atender estudantes com idade entre 7 a 12 anos de escolas do município de Ibirubá e Região. Devido à trilha ainda não estar em funcionamento até o presente momento ainda não foram obtidos resultados sobre a percepção da comunidade atendida, mas essas informações serão obtidas após as visitas, em que os professores irão trabalhar com os estudantes os assuntos em sala de aula, e retornarão com os resultados obtidos, nos quesitos: abordagem do assunto, relevância dos temas expostos e aprendizagem. A trilha será de grande importância para todos os envolvidos, em que os estudantes poderão estar em contato com a natureza, obterão conhecimento através da percepção visual proporcionada por esta atividade alternativa, tornando o estudo mais prazeroso. E para os professores será uma forma de contribuição com os seus conteúdos de sala de aula que permitirão uma abordagem diferenciada dos temas relacionados à conservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Trilha Ecológica. Meio Ambiente.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/815>

Saúde

Alimentação escolar: Desenvolvimento local e segurança alimentar

Joana Emanuelli Bocalon e Marlova Elizabete Balke*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

O projeto de extensão denominado “Alimentação escolar: desenvolvimento local e segurança alimentar”, está sendo desenvolvido tendo em vista que a escola tem grande influência na vida das pessoas, é o ambiente ideal para incentivo de ações para promoção da saúde, assim como o desenvolvimento de uma alimentação saudável. O projeto apresenta relevância na sociedade pois suas atividades são voltados à prevenção e promoção da saúde, procurando a permanência dos discentes nos estudos, com ênfase nos estudantes de escola pública. O objetivo principal é implementar hábitos alimentares condizentes com um bom estado nutricional; dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, aos estudantes, professores e comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes – Sertão. Para tanto, a metodologia que está sendo utilizada para a realização do trabalho, assim como para um melhor aproveitamento junto com os alunos é quanti-qualitativa, sendo realizado um profundo estudo bibliográfico, como também na sequência palestra com professores e alunos, aplicações de questionários para recolher dados sobre como o assunto é abordado em sala de aula e a aceitação da merenda por parte dos alunos, dinâmicas e atividades lúdicas para envolver os alunos de menor faixa etária. Outra atividade realizada foi a criação e manutenção de um blog, como forma de estimular o aluno a participar de todas as atividades realizadas, como a de envolver a comunidade externa da escola no projeto. Link para acesso do blog <<http://projetoalimentacaoifrs.blogspot.com.br/>> Todo novo conhecimento e experiência vem a agregar, seja quando você transmite uma ideia ou quando você recebe o retorno dessa ação, portanto como resultado parcial das atividades verificou-se um maior entendimento dos professores a respeito PNAE e sobre a importância de se incentivar as crianças, desde os primeiros anos, que a alimentação saudável é garantia de saúde de qualidade no futuro. Assim como, a importância da origem da alimentação da agricultura familiar, favorecendo o desenvolvimento local e a alimentação saudável. Nesse contexto verificou-se junto a resposta dos professores quanto ao assunto foram muito satisfatório até o momento. Muitos avanços já foram alcançados tanto na reeducação alimentar dos alunos quanto no estímulo aos professores a trabalharem isso em sala de aula. Todos somos responsáveis pela construção de um futuro melhor para essas crianças, ainda mais responsáveis por muitas delas virem de famílias com baixa renda e escolaridade.

Palavras-chave: Merenda Escolar. Saúde. Conscientização. Agricultura Familiar.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/819>

Saúde

Atividades de equoterapia para os municípios de Sertão e Microrregião

Daniela Teles, Marcos Antônio de Oliveira*, Pamela Biffe, Michelen De Nardi Teixeira, Karine de Quadros, Francisco Barbieri, Mateus Brunetto e Melânia Lazzari Rigo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A equoterapia se apresenta como uma ação interdisciplinar, em função da natureza de integração da saúde e da educação. A utilização do cavalo como recurso educacional, psicoterapêutico e esportivo, somados à participação afetiva e efetiva da família, promove a socialização da pessoa com necessidades específicas. Buscando a interação de pessoas com necessidades especiais junto ao IFRS – campus Sertão, percebeu-se que a utilização da equoterapia proporcionaria maior bem estar e inclusão social para a região, alcançando assim, o objetivo deste projeto. O movimento tridimensional do cavalo influencia diretamente nos músculos do controle postural, da capacidade oral, da laringe, bem como da respiração. Portanto, tem-se a ação direta do cavalo favorecendo a adequação de tônus, postura, sensibilidade, propriocepção e respiração. Para isso, equipes de municípios regionais são atendidos semanalmente no centro de equoterapia do cavalo crioulo do IFRS – campus Sertão. Essas equipes, são formadas por profissionais de diferentes áreas (fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, educadores físicos e equitadores). Os atendimentos são divididos por turno, sendo atendidos dois grupos diariamente, de segunda a sexta-feira, totalizando sete grupos. O centro conta com picadeiro interno e externo, podendo-se assim, trabalhar em diferentes modalidades de atividades concomitantes. Para a realização dessas atividades, são utilizados cinco animais, sendo estes, intercalados entre os turnos, para que os mesmos tenham horas de descanso. Além da equitação propriamente dita, os praticantes têm contato afetivo com os animais, alimentando-os, escovando-os e acariciando-os. As atividades durante as sessões de equoterapia, bem como, os cuidados com os animais são feitos por bolsista e voluntários desse projeto. Assim, a equoterapia de forma significativa busca contribuir nos campos físicos, psíquicos e morais na relação estabelecida entre o homem e a natureza. Diante do exposto, a equoterapia, difere-se de outros métodos de inclusão, pois possibilita a interação social por meio do envolvimento simultâneo de um grupo de diferentes profissionais, portadores de necessidades especiais e estudantes, assim como, com a parte afetiva depositada para e pelos animais. Tem-se observado resultados positivos, através de depoimentos de pais e familiares dos praticantes, incentivando as equipes e o centro de equoterapia a dar continuidade ao projeto.

Palavras-chave: Terapia. Cavalo. Necessidades Especiais. Inclusão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/807>

Saúde

Sexualidade: Orientação para Saúde

Igor Silva Vaz, Nilza Costa de Magalhães, Carla Regina Andre Silva*, Fillipi Alves Silva e Marise Xavier Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O projeto Educação para prevenção das DSTs e HIV como fatores de promoção de saúde foi inscrito e aprovado no Edital PROEX/IFRS nº 445/2014 - Edital de Bolsas de Extensão 2015. É a sua segunda edição promovida pelo IFRS-Campus Rio Grande e é destinado à comunidade escolar do município do Rio Grande, de nível fundamental e médio. Sua elaboração e execução justificam-se por considerar-se que os processos de educação são instrumentos importantes para modificar realidades. Os índices em pesquisas sobre as formas de contágio com o vírus HIV, realizadas pelo Ministério da Saúde, vem apontando que muitos jovens estão se contaminando por práticas sexuais desprotegidas. Também é importante a prevenção de gravidez indesejada, pois este fato é um dos agentes determinantes da evasão escolar pelos jovens. O projeto SPE não atinge o ensino Federal, porém o IFRS tem alunos com características dos níveis escolares em que são atendidos os alunos do SPE, adolescentes do ensino integrado e subsequente, e jovens adultos do PROEJA. Portanto, entende-se ser de suma importância em consonância às políticas de saúde do governo, desenvolver um projeto com objetivos semelhantes dentro desta instituição. O projeto tem como objetivos incentivar a prevenção das DSTs, HIV, hepatites e gravidez indesejada, através de intervenções educativas e orientações de práticas sexuais seguras e responsáveis e disponibilizar preservativos ao público com orientações de seu uso correto. É realizado por uma equipe interdisciplinar, em parceria com a SMS do Rio Grande e dois bolsistas. Na metodologia inclui-se ações de educação e orientação sobre sexualidade e prevenção das DSTs através de atendimentos individuais ou em pequenos grupos por livre demanda e a grupo maiores por agendamento para as oficinas, em que os participantes enviam suas dúvidas antecipadamente e o encontro é elaborado a partir destas necessidades, no modelo de auditório em que a comunidade escolar além dos questionamentos já enviados podem fazer outros, interagindo com os palestrantes, com a realização de quiz e provas interativas. Em 2014 foram cadastrados 107 alunos para retirada permanente de preservativos além dos que foram disponibilizados nos eventos. As oficinas realizadas em 2014 foram destinadas a comunidade de quatro escolas, comunidade surda, e uma oficina tátil para um aluno deficiente visual. Em 2015, os integrantes do projeto participaram do evento "Saúde na estrada" e apresentaram um trabalho no SEURS. Também foram realizadas 2 oficinas, totalizando em média 200 participantes e para a 3ª oficina, já tem-se 60 alunos confirmados. Foi criado um *e-mail* para mediar o contato com as escolas, uma página no Facebook visando a divulgação de informações sobre o tema e atendimento online da comunidade em geral. Em nossa página, temos uma média de 540 seguidores, numa faixa etária entre 13 e 65 anos, sendo estes 70% mulheres e 30% homens, alcançando não só o Brasil, como também Angola, Argentina e Romênia.

Palavras-chave: Saúde. Sexualidade. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/817>

Saúde

Escolinha de Handebol do IFRS - Campus Feliz - Promovendo saúde através do esporte

Guilherme Arthur Nienov e Vivian Treichel Giesel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

A realização de escolinhas para treinamento desportivo é uma demanda presente nos mais variados grupos populacionais. A Escolinha de Handebol do IFRS-Campus Feliz é voltada a toda comunidade da região, porém no ano atual só possui alunos do próprio campus. A ideia principal do projeto sempre foi estimular a prática de exercícios físicos, através da competição sadia, que se mostra de grande interesse entre os adolescentes, para assim trazer uma melhor qualidade de vida para os alunos do campus que participam da escolinha e também para as pessoas da comunidade externa que mostrarem interesse em participar. Um dos objetivos que também é buscado pelo projeto é preparar o atleta para a participação em competições de âmbito regional, estadual e se possível nacional. Diferentemente das aulas de educação física, que não exigem um nível considerado de preparação física, esse projeto é voltado para a preparação do atleta para competições, o que ocasiona a necessidade de um maior preparo físico. Sendo assim, tendo um treinamento apropriado, é possível buscar títulos em campeonatos e/ou mais saúde. A metodologia de treinamento consiste em dois encontros semanais, com duração de, no mínimo uma hora cada, variando para até duas horas de acordo com alguns aspectos fisiológicos determinados pelos eventos esportivos do calendário. O treinamento é dividido em um aquecimento inicial, que prepara o corpo para o exercício diminuindo o risco de lesões, uma preparação física mais intensa, onde o atleta é preparado para suportar toda a intensidade e a dinâmica de um jogo de handebol, e o treinamento tático e teórico. Esse último aplicado pela professora com o auxílio de uma prancheta especial para o handebol, é voltado para a instrução dos atletas em relação as regras, as sinalizações do árbitro, os fundamentos do handebol, além de ajudar na explicação dos aspectos táticos usados durante a partida. O resultado adquirido até o presente momento é um melhor condicionamento físico, amadurecimento das questões cognitivas e melhoria no comportamento, integrando aspectos éticos e de respeito ao próximo. Ainda, foi possível adquirir um melhor conhecimento técnico e tático do jogo. Os atletas também representaram o campus na modalidade de handebol nos jogos do IFRS. A escolinha projeta uma adesão cada dia maior e um rendimento cada vez melhor nas disputas e na qualidade de vida. Conclui-se que projetos na área do esporte são frequentemente bem acolhidos e apresentam resultados bastante satisfatórios na comunidade.

Palavras-chave: Escolinha. Handebol. Esporte. Saúde.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/863>

Saúde

A consolidação do projeto Feliz em Movimento na comunidade do município de Feliz

Mariana Martini Ruschel, Arthur Schreiber e Vivian Treichel Giesel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O estilo de vida moderno propicia diversas facilidades em termos motores, que trazem para a população uma redução nas atividades diárias, que podem causar danos à saúde em decorrência da sistematização das rotinas. Em virtude disto, vem à tona uma necessidade de maior conhecimento para uma melhor qualidade de vida. O projeto Feliz em Movimento objetiva ampliar e esclarecer conhecimentos sobre a área da saúde, conscientizando seus participantes da importância desta. Destinado a comunidade interna e externa ao IFRS – campus Feliz. As aulas do projeto visam a passar os mais diversos conteúdos sobre saúde e bem-estar, bem como prevenção de doenças crônico-degenerativas, não possuindo um público alvo definido, mas com intervenções claras e sempre bem-vindas por conta do tema abordado. O projeto Feliz em Movimento tenta mudar hábitos comuns da população local, conscientizando que atos simples do dia-a-dia podem afetar, não só a si mesmos, mas também ao próximo. Entre os alunos existem pessoas da comunidade local, desde donas de casa até profissionais da área da saúde, como enfermeiras e massagistas. É nítido que quando alguém for procurar a ajuda desses profissionais fora do âmbito escolar, eles possivelmente conseguirão fazer um atendimento mais humanizado, ajudando os pacientes de uma forma mais eficiente, conversando e aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas. Contudo, não só quem trabalha na área da saúde que precisa passar adiante o conhecimento, a dona de casa que após curso vai para casa fazer suas tarefas também necessita dos conhecimentos das aulas, que com o tempo acabam entrando na rotina, consequentemente propiciando uma melhor qualidade de vida, além de diminuir a probabilidade de doenças. O projeto conta com aulas semanais com duração mínima de uma hora, contando anualmente com uma média de 32 alunos. Durante as aulas os alunos aprendem conteúdos como: homeostase, síndrome metabólica, sistema cardiorrespiratório e tipos de exercícios, além de esclarecer diversas dúvidas cotidianas sobre saúde e alimentação. Complementando a parte teórica, são feitas algumas práticas dentro da sala de aula, que estimulam a atenção dos participantes facilitando a aquisição dos novos conhecimentos. No decorrer do projeto de extensão é possível perceber o grande envolvimento da comunidade externa. Os relatos positivos por parte dos alunos mostram a grande importância e diferença que o projeto vem fazendo em suas vidas. Também é possível notar, pelo número cada vez maior de participantes, o quanto interessante e necessário são os assuntos da área da saúde para a população local. As transformações causadas pelo projeto são gradativas, sendo aos poucos incorporadas e repassadas para amigos e familiares. A alteração de seus hábitos de saúde acaba alterando a qualidade de vida. Para que cada vez mais pessoas sejam atingidas é de grande interesse que o projeto perdure pelo tempo que for necessário e enquanto as pessoas continuarem valorizando este tema.

Palavras-chave: Saúde. Bem-estar. Qualidade De Vida.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/864>

Saúde

Ações do Programa GeoSaúde

Daniele Nieldsberg Corrêa, Larissa Centro de Aguiar, Angela Silva Degani de Oliveira, Eliana Pinho De Azambuja, Roberta Antunes Machado, Marise Xavier Gonçalves, Joice Simionato Vettorello, Aline Beletti Figueira, Franciane de Lima Coimbra, Fabiane Biedrzycka da Silva Galarz e Carolina Larrosa de Oliveira Claro*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O Programa Geosaúde trabalha na área do conhecimento denominada Geografia da Saúde que visa associar ocorrências de doenças aos fatores sociais e econômicos do local onde houve o seu registro. Em 2015 as doenças em foco são tuberculose e sífilis, devido sua importância epidemiológica e número de casos existentes no Município do Rio Grande. A equipe do Programa é multidisciplinar, abrangendo os cursos técnicos em Geoprocessamento e Enfermagem e os cursos tecnólogos em Construção de Edifícios (TCE) e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS). Os bolsistas dos cursos técnico em Geoprocessamento e TCE geram mapas do município e especializam a ocorrência das doenças estudadas. Os bolsistas do curso Técnico em Enfermagem tem seu escopo na divulgação de informações relevantes sobre as doenças para os estudantes de escolas do município situadas em áreas de maior incidência de casos. A equipe do curso TADS divulga na internet os resultados das ações desenvolvidas compartilhando, com o público externo, conhecimentos importantes como a disposição dos serviços públicos e o mapeamento das doenças em questão. Os mapas gerados são repassados aos estudantes do curso Técnico em Enfermagem que selecionam, nas áreas mapeadas com as doenças, as escolas existentes e agendam atividades educativas para prevenção das mesmas. Até o momento, cinco escolas localizadas nos bairros de maior incidência de casos de tuberculose e sífilis foram cenário das ações educativas, para estudantes do 5º ao 9º ano. Informações acerca da etiologia da doença, sintomas, transmissão, prevenção, cuidados e tratamento foram discutidas. Os estudantes participaram de dinâmicas envolvendo perguntas e respostas com envolvimento de todo o grupo. Considera-se que as atividades desenvolvidas tem um impacto positivo, pautado no interesse demonstrado pelos alunos, bem como na percepção do entendimento sobre a gravidade do problema diante do número de ocorrências notificadas no município e, mais precisamente, nos bairros elencados. Além da importância das ações desenvolvidas no que se refere à prevenção de doenças e promoção da saúde, partindo da construção coletiva de conhecimentos com os estudantes, é reforçada a responsabilidade de todos em transmitir o que foi apreendido, considerando-os uma extensão do Programa Geosaúde em suas comunidades. Além das atividades de educação em saúde, os servidores da Prefeitura do Município do Rio Grande são capacitados em ações de Geoprocessamento fazendo com que as geotecnologias facilitem as decisões dos administradores municipais. Através dos mapas gerados tem-se uma visão holística do território, o que permite traçar com maior segurança áreas ou bairros cujas intervenções devem ser prioritárias e as ações de melhoria implementadas. Como resultados dessas ações observa-se o uso cada vez mais corrente, pelos gestores municipais, de ferramentas de Geoprocessamento, além do aumento da demanda pela utilização das geotecnologias na Prefeitura Municipal.

Palavras-chave: Geografia. Saúde. Tuberculose. Sífilis. Geoprocessamento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/865>

Saúde

Conversando com os Colegas do Programa Prevenção na Escola

Natália Zorner Dalmina, Júlia Accadrolli Debiasi, Gabriela Accadrolli Debiasi, Vitória Pena, Milena Maria Ferrari, Ana Cristina Andriolli Zattera, Laura Caroline Pouluk Strozak, Estela Marisutti, Elizabeth Terezinha Pitt Giacomazzi*, Susana Zandoná e Ana Cláudia Kirchhof
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

As atividades do Projeto Conversando com os Colegas do Programa Prevenção na Escola são uma parceria IFRS-BG com a Secretária Municipal de Educação (SMED) e Secretária Municipal de Saúde (SMS) e ocorrem com alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede Municipal de Bento Gonçalves. São oferecidas capacitações para a equipe do projeto pela SMS e realizadas reuniões com SMED para planejamento e escolha de estratégias conforme o perfil das turmas a serem abordadas. O objetivo é de atingir o próprio estudante abordando temas como alimentação saudável, cuidados preventivos com a saúde, drogas, tabagismo e doenças sexualmente transmissíveis. Outras vezes, considerando-se a proximidade com uma data comemorativa, desenvolve-se um tema mais específico. Durante os encontros são usadas diferentes estratégias, como teatro, oficinas, paródias relacionadas aos assuntos, cartões confeccionados pela plateia (estudantes) e charges. A escolha da estratégia a ser utilizada depende da faixa etária dos alunos e do tema em questão. Ao incentivar aos alunos bolsistas, após capacitação com equipe multidisciplinar, a executarem uma proposta, ocorrem abordagens interdisciplinares dos temas enfocados. Para tanto, é fundamental a pesquisa constante sobre os temas, mesmo que não haja apresentação de alguns itens aprofundados, pois ao trabalhá-los nas escolas é necessário que tenham segurança sobre o tópico. A avaliação é realizada a partir da participação dos grupos nas atividades propostas e será satisfatória quando a interação é concretizada. O projeto propicia uma conversa entre nossos alunos com alunos de outras escolas da comunidade, a qual contribui com a Promoção da Saúde, estendendo aos seus familiares em benefício da qualidade de vida de todos.

Palavras-chave: Prevenção. Saúde. Oficinas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/866>

Saúde

Projeto esportivo no Campus Sertão 2015

Matheus Prado Borba, Luiz Valério Rossetto* e Andrei Sauthier Barbieri
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O Setor de Esportes e Lazer desenvolve durante o ano de 2015 atividades esportivas extracurriculares, contemplando os esportes mais praticados pelos nossos alunos, que são: futsal, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo e futebol de campo. Também serão desenvolvidas atividades de lazer com todo o corpo discente do campus Sertão, sob acompanhamento dos professores, nas modalidades de xadrez, ping-pong e futebol sete. O projeto tem por objetivos preparar as equipes para representar a instituição em campeonatos, jogos escolares e torneios regionais, sob a orientação dos professores de Educação Física; promover momentos de lazer para os discentes do câmpus; auxiliar na formação de indivíduos para a boa convivência social, respeitando as diferenças de toda ordem; propiciar a melhoria da qualidade de vida e o gosto pela atividade física; reduzir as possibilidades de acesso ao uso de drogas lícitas ou ilícitas. Justifica-se esse projeto que está em conformidade com a Constituição Federal, onde preconiza que é direito de cada cidadão o acesso ao esporte e lazer. O acesso ao esporte contribui para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, em consequência possibilita o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania, estando desta forma relacionado diretamente com o ensino e a extensão. O Câmpus Sertão possui alunos em vários regimes de permanência na instituição, sendo necessário fornecer aos alunos, principalmente, em regime de residência momentos de lazer e atividades esportivas, visto que esses alunos permanecem durante toda a semana no Câmpus e estudam em dois turnos diários. A prática esportiva é uma importante atividade no contexto geral, pois é através dela que o ser humano descobre e desenvolve seu potencial orgânico e adquire qualidades físicas, também contribui na elevação da autoimagem, do bom humor e da autoestima. Auxilia também na aquisição de valores sociais e morais. Faz parte da metodologia do A metodologia do projeto se dá de forma que o aprendizado é desenvolvido em nível de iniciação, treinamento e recreação desportiva, a participação em eventos esportivos, competições e jogos de integração entre instituições de ensino ou agremiações esportivas. Embora a atividade desenvolvida seja de natureza física, é significativo que os valores sejam vivenciados e incorporados pelos alunos. Este ano já tivemos a oportunidade de receber as XIX Olimpíadas Especiais Estaduais das APAES em nosso câmpus, e também obteve-se grandes resultados em competições estaduais e municipais com as equipes formadas nas diligências do projeto. Nas atividades esportivas, os valores morais estarão sendo vivenciados, fazendo com que os alunos sintam sua importância de modo a contribuir para o bom relacionamento, a melhoria do rendimento geral, a satisfação individual e coletiva.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Convivência. Treinamento. Jogos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/867>

Saúde

Qualidade de Vida e Saúde na Comunidade do Englert

Vinicius Kunz, Leila de Almeida Castillo Iabel*, Rudi Facco Alves, Marisângela Pungan Dezordi, Luiz Valerio Rossetto e Jonatan Fernando Simon
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O IFRS - Câmpus Sertão localiza-se no Distrito Eng.º Luiz Englert, distante 15 km do município de Sertão, essa distância resulta na dificuldade da comunidade acadêmica e comunidade externa em praticar alguma atividade física de forma regular e sistematizada. Sabemos que a prática da atividade física traz uma melhora significativa na qualidade de vida das pessoas pois a necessidade de ter hábitos saudáveis de vida, tem sido divulgada na sociedade como forma de combater os danos causados à saúde, pela forma de vida urbana atual. Esta concepção mostra uma de suas faces na motivação para a prática de atividades físicas, a qual pode ser observada na procura e frequência aumentada às praças de esporte, lugares públicos destinados à prática do exercício físico aos clubes esportivos e às academias de ginástica. Sendo assim, coube à instituição através dos professores de Educação Física pensar uma forma de dirimir tais dificuldades. Criou-se o Laboratório Espaço Consciência Corporal - Academia (LECCA) a fim de atender ao conjunto de servidores e alunos que compõem a comunidade acadêmica do câmpus, além da comunidade externa. O Laboratório Espaço Consciência Corporal - Academia surge para atender uma antiga demanda do Câmpus Sertão no que diz respeito à prática de atividade física não desportiva. O Projeto de Extensão aqui proposto se apresenta então, com a pretensão de atender essa demanda e promover a saúde e a melhoria da qualidade de vida, abrindo um ambiente com equipamentos de 1ª geração, com a orientação de um qualificado quadro de professores de educação física. A relação Ensino, Pesquisa e Extensão se dá a partir da melhora da qualidade de vida de servidores, alunos e comunidade externa praticantes que poderão ter maior disposição no desempenho de suas funções. Para saber se a prática de esportes estão trazendo resultados, os dados anotados e armazenados serão importantes para o acompanhamento de indicadores de saúde. O projeto que está se desenvolvendo nos propicia pensar em várias possibilidades de outros projetos, não só de extensão, como também de pesquisa. A abertura que se dá ao novo curso superior do câmpus, na área de informática que poderá desenvolver softwares que permitirão a total integração de dados para a elaboração do plano de exercício individual. Ocorre que em nosso câmpus, a área da saúde não é uma área de atuação direta, pois não temos cursos diretamente envolvidos, mas o grande desafio tem sido provocar alunos bolsistas e demais professores dos diversos cursos existentes a fazer uma ligação entre a educação física, e suas possibilidades de atuação, como a área dos alimentos, confecção de produtos alimentícios que tragam benefícios à prática da atividade física ou que contemplem uma boa recuperação energética, já na agropecuária, relacionado ao cultivo de produtos que contemplem maior valor energético com menor uso de agrotóxicos.

Palavras-chave: Academia. Musculação. Qualidade De Vida. Saúde.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/868>

Saúde

Desenvolvimento de um aplicativo android para atender as necessidades das unidades de saúde de Osório

André de Lima Berzagui, Tiago Reck Gambim, Lucas Jardim da Silva e Timoteo Alberto Peters Lange*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Este projeto tem como objetivo buscar junto com a Secretaria de Saúde de Osório a criação de um aplicativo que proporcione uma maior interação entre a comunidade e os centros de atendimentos de saúde da cidade. Sabendo-se que aplicativos móveis têm se mostrado uma excelente ferramenta para atender às necessidades, como por exemplo a de informação, já que sua conexão com a internet permite centralizar e acelerar a aquisição e a produção das informações, além de seu poder de disseminação ser rápido e de chegar aos mais diversos locais, facilitando o gerenciamento daquilo a que se propõem. Por outro lado, o número de portadores de smartphones no Brasil vem aumentando de forma considerável, com cerca de 70 milhões de smartphones, o Brasil é o quarto país no uso de smartphones, segundo dados da consultoria Morgan Stanley. Nesse sentido, a criação de um aplicativo móvel pode colaborar para a maximização e eficiência dos serviços de saúde da cidade de Osório, além de diminuir os custos e também contribuir para uma maior qualidade de atendimento à população por possibilitar uma maior interação entre a população e as unidades de saúde. Tendo em vista estes possíveis benefícios, iniciou-se o presente estudo para o desenvolvimento de um aplicativo android que viabilizará um novo canal de comunicação entre os usuários e as unidades de municipais de saúde. Para viabilizar a criação desse aplicativo foram definidos os seguintes objetivos: firmar uma parceria com a secretária de saúde de Osório, realizar uma pesquisa para identificar as necessidades das unidades e da comunidade, desenvolver o aplicativo a partir dos resultados da pesquisa, realizar uma bateria de teste e, então, publicar na Playstore. Para operacionalizar tais objetivos foi definido como metodologia o sistema cascata seguindo as seguintes etapas: estudo, análise, projeto, implementação, simulação e implantação. A fim de analisar os resultados obtidos será utilizado o método de avaliação de heurística. Como ponto de partida, até o presente momento, já foram identificadas em conjunto com a secretária de saúde, as funcionalidades do aplicativo, o qual propiciará as seguintes opções aos usuários: notícias, assistência, informações, mensagens e emergências.

Palavras-chave: Saúde. Informação. Aplicativo. Android.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/869>

Saúde

Oficinas Educativas

Cristiano Peixoto de Gouveia, Marise Xavier Gonçalves*, Rosilene D'Alascio D'Amoreira, Camila e Silva Gomes, Cleiva Aguiar de Lima, Eliana Cardia de Pinho, Samara Ramalho Matta e Gabriela Garcia Torino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

A formação de jovens e adultos, além dos conhecimentos técnico profissionais fundamentais para a qualificação do trabalhador, necessita partir de uma visão crítica da sociedade. O intuito do Projeto Vida Saudável 2015 - Oficinas Educativas é propiciar oportunidades para que servidores, alunos, familiares e comunidade em geral possam se desenvolver de forma integral, evidenciando a importância da construção e manutenção de uma vida saudável e a abrangência multifatorial da qualidade de vida. O projeto objetiva sensibilizar a comunidade escolar e geral na construção de bons hábitos de vida e na prevenção ao uso indevido de drogas. Pela relevância do assunto e a contínua necessidade de ações nesse sentido, o projeto propõe como metodologia a criação de momentos e espaços para reflexões sobre temas pontuais, vinculados a hábitos saudáveis. Nas reuniões semanais, a equipe instrumentaliza-se teoricamente e articulam-se ações a serem desenvolvidas. O projeto conta com um painel atualizado, expondo temas sobre saúde, alimentação, atividades e oficinas a serem realizadas. As propostas do grupo abrangem discussões dentro e fora do campus com vasta diversidade temática, ampliando as abordagens de conhecimentos dentro de uma instituição tradicionalmente de cunho formativo fortemente técnico. Com o apoio do Curso Técnico em Enfermagem, são realizadas atividades para o desenvolvimento de algumas ações em parceria com os postos de saúde próximos ao campus; o grupo conta, também, com a parceria do Núcleo de Atenção a Saúde (NAS) do campus Rio Grande. Atividades já realizadas: oferta do Quentão Saudável na festa junina, organizada pela comissão de formatura 2015, visando mostrar que é possível a diversão sem o uso de álcool, além de esclarecimentos e distribuição da receita do quentão. O projeto organizou, por solicitação da comunidade escolar, a "Campanha do Agasalho 2015: com apoio somos muito mais!", recolhendo peças de vestuário, destinadas à AAPCAN unidade Rio Grande. Atividades programadas até o fim do semestre: oficina sobre saúde bucal em escola municipal, promovendo ações lúdicas para orientações e esclarecimentos; ação em feira municipal voltada para saúde individual abrangendo: diabetes, hipertensão, colesterol e triglicerídeos; oficina sobre automedicação na MPU/FURG (Mostra de Produção Universitária), oportunizando a troca de conhecimentos no uso correto dos medicamentos, com esclarecimento sobre os riscos da automedicação e da falha na adesão à terapia prescrita. As ações desenvolvidas até o momento e o apoio recebido pela comunidade do campus mostram que o Projeto consegue atingir seus objetivos. A valorização da vida se destaca em ações que aparentemente são simples, mas que contribuem para a construção de uma cultura de Vida Saudável dentro e fora do campus Rio Grande. Cultura que inclui a participação, o conhecimento de si e do outro, a valorização do coletivo, das parcerias e da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Qualidade De Vida. Educação. Conscientização.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/871>

Tecnologia e Produção

Reformulação do Sistema de Inscrição da 16ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS - Campus Porto Alegre

Jean de Oliveira Lopes, Alex Dias Gonsales* e Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

Com frequência anual, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre realiza a “Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão” (Mostra IFRS - POA), que tem como objetivo divulgar trabalhos realizados por estudantes de cursos de nível técnico e superior. No ano de 2011 foi desenvolvido um sistema de informação web (PHP e Mysql) para gestão do evento. Diversas funcionalidades estão presentes nesse sistema, tais como a inscrição e homologação dos participantes (autores, orientadores, avaliadores, revisores, etc...), envio e revisão de trabalhos, criação das sessões de apresentação de trabalhos, geração de relatórios, dentre outras. Diante do crescimento do evento, surgem necessidades de novas funcionalidades e consequentemente da atualização do sistema. Com as atualizações efetuadas a cada ano, constatou-se que o sistema carecia de uma refatoração em sua arquitetura, a nível de implementação, sendo este, o objetivo deste trabalho. A partir disso foi realizado um estudo e análise de alguns frameworks web de baixa complexidade que pudessem suprir os novos requisitos arquiteturais do sistema. Dentre os frameworks estudados (Yii, PhalconPhp, Symfony, Zend Framework, Codeigniter) optou-se pelo Codeigniter. Após escolhido o framework, foram definidas as camadas arquiteturais do sistema, sendo as 5 principais: camada de apresentação, camada de negócio, camada de acesso a dados, camada de gerenciamento de entidades e camada de entidades. Estas duas últimas foram abstraídas e padronizadas utilizando outro framework: o Doctrine, que visa alcançar o padrão ORM (Object Relation Mapping). Na camada de apresentação foi usado o padrão HMVC (Hierarchical Model View Controller), com Bootstrap para os templates e jQuery para AJAX e experiência da interface. Também foi utilizado um gerenciador de dependências para bibliotecas de códigos de terceiros, chamado Composer. Após definição das camadas e dos requisitos não funcionais, o projeto avançou para a etapa de codificação dos requisitos funcionais. A codificação seguiu-se de forma distribuída com uma metodologia de desenvolvimento incremental. Para a análise da qualidade do software está sendo estudada a ferramenta de teste de integração chamada Selenium. Atualmente o sistema encontra-se em produção, com as funcionalidades de inscrição de usuários e envio de trabalhos. As próximas etapas consistirão na implementação das funcionalidades destinadas à comissão organizadora, que incluem análise de trabalhos, criação de sessões de trabalhos, geração de relatórios, dentre outras.

Palavras-chave: Sistema. Mostra. Inscrição.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/872>

Tecnologia e Produção

Maracujá e Açaí de Juçara: da colheita ao processamento

João Alfredo Silva Fraiberger, Juliana Davoglio Stradioto e Flávia Santos Twardowski Pinto*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos produzidos para o consumo humano são desperdiçados anualmente. O Brasil é considerado um dos dez países que mais desperdiçam comida no mundo além de produzir 26% de comida a mais do que os brasileiros necessitam. Atualmente, 64% do que se produz é perdido no decorrer da cadeia produtiva sendo 20% na plantação, 8% no transporte e armazenamento, 15% na indústria de processamento, 1% no varejo e 20% no processo culinário e hábitos alimentares. Nesse contexto, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresenta grande diversidade de alimentos cultivados, como frutos e cereais. Entre os frutos, podemos ressaltar a produção do maracujá-amarelo ou azedo (*Passiflora edulis*) e o fruto da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Martius). A partir desses frutos é extraída a polpa, aproveitando parte do fruto. A partir de uma demanda dos agricultores ligados à Organização não governamental Ação Nascente Maquiné (ANAMA), este trabalho está realizando um estudo para padronizar o processo de produção de polpas bem como realizar um melhor aproveitamento das partes dos frutos não utilizadas. Para tanto, o grupo vem acompanhando as famílias de agricultores desde o processo de colheita dos frutos até a produção de polpas. Oficinas vêm sendo realizadas junto à comunidade onde há a troca de saberes acerca de boas práticas de produção e aproveitamento dos resíduos não utilizados. A padronização dos processos de higienização dos frutos e utilização de sanitizantes já foi concluída. A padronização da quantidade de sólidos solúveis nas polpas está em fase de conclusão, com oficina marcada para o início de outubro. Os resíduos do açaí de juçara foram estudados na produção de farinha e carvão ativado; já com os resíduos do maracujá obteve-se pectina. A transferência das duas últimas tecnologias será discutida nas oficinas de dezembro. Os benefícios do projeto não se limitam apenas a comunidade externa, mas também aos estudantes envolvidos, não apenas por se relacionar diretamente com as disciplinas de química, biologia, matemática, física, produção e qualidade, mas também por promover a oportunidade de fomentar a extensão tecnológica fazendo com que os conhecimentos adquiridos e produzidos pelos estudantes possam beneficiar o meio em que eles estão inseridos.

Palavras-chave: Açaí De Juçara. Maracujá. Processamento. Resíduos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/873>

Tecnologia e Produção

Cartilha de Boas Práticas em Serviços de Alimentação para o uso dos Laboratórios de Panificação e Confeitaria do IFRS-PoA

Helena de Medeiros Gass e Cristina Simões da Costa*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

As DTAs, doenças transmitidas por alimentos, são responsáveis por causar sérios problemas de saúde pública, bem como acarretar expressivas perdas econômicas. Essas doenças são causadas por micro-organismos patogênicos presentes no alimento contaminado, cuja contaminação pode estar nos ingredientes utilizados para a preparação do alimento, bem como nos utensílios ou no próprio manipulador. Porém, na maioria dos surtos associados ao consumo de alimentos, a contaminação ocorre em virtude de manipulação inadequada e distribuição e conservação em condições impróprias. Sendo assim, a adoção de medidas de Boas Práticas na produção, e demais etapas até o consumo do alimento, é essencial para reduzir ou eliminar a contaminação. De forma resumida, Boas Práticas são procedimentos que devem ser seguidos por serviços de alimentação, a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos comercializados com a legislação. Apesar dos esforços para consolidar as Boas Práticas, os relatos de surtos alimentares são crescentes nos últimos anos. De acordo com a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), entre os anos de 2000 a 2013, foram notificados 8.888 casos de surtos alimentares no país. Um importante fator que contribui para esse cenário é o desconhecimento das Boas Práticas por parte das pessoas diretamente ligadas à manipulação dos alimentos. Com o intuito de promover a construção de uma base de conhecimentos sólida de Boas Práticas pelos usuários dos laboratórios de Panificação e Confeitaria do IFRS - Câmpus Porto Alegre, de modo a promover a adoção de uma conduta segura nas atividades realizadas nesses espaços, foi desenvolvida uma Cartilha de Boas Práticas para os Laboratórios de Panificação e Confeitaria do IFRS - Câmpus Porto Alegre. Esta foi elaborada com base na legislação sanitária vigente, tomando como modelo outras cartilhas que dispõem sobre o tema e a sua finalidade é auxiliar na utilização dos laboratórios e, principalmente, fortalecer os conhecimentos sobre o assunto. A finalização da cartilha, envolveu a análise e proposição de alterações pelos profissionais da área que fazem uso dos laboratórios, de forma a oportunizar sua contribuição no aprimoramento do documento. A cartilha será disponibilizada no formato impresso e digital aos professores, técnicos e alunos que fazem uso destes laboratórios. Além disso, a partir do ano de 2016 esta cartilha será anexada ao PPC - Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Panificação do IFRS – Câmpus Porto Alegre, como um documento norteador da utilização dos laboratórios de Panificação deste Câmpus. Devido ao fato de esta ferramenta ter sido desenvolvida recentemente, sua efetividade ainda está sob avaliação. A elaboração da Cartilha de Boas Práticas é uma das atividades que integram o projeto de extensão “Boas Práticas em Serviços de Alimentação”, que visa aprimorar a formação profissional do trabalhador e/ou estudante da área, através de ações como esta apresentada neste trabalho.

Palavras-chave: Segurança De Alimentos. DTAs. Higiênico-sanitárias.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/852>

Tecnologia e Produção

Caracterização das Cultivares de soja utilizadas pelos produtores rurais da região do IFRS – Sertão

Felipe Ariel Biasi, Fernando Machado dos Santos* e Michael Schauring
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Durante as reuniões realizadas com produtores rurais no projeto de extensão desenvolvido em 2014, foi discutido sobre as principais cultivares de soja semeada na região. Assim, por sugestão dos produtores, será realizada a caracterização das cultivares de soja utilizada na região. O aumento da produção de alimentos é um dos grandes desafios da humanidade para esse século, sendo a cultura da soja (*Glycine max*), uma das principais commodities produzida e consumida no mundo. No Rio Grande do Sul a área vem aumentando, cultivada com soja ocorrerá em todas as regiões produtoras na safra de 2014/15. O percentual de aumento será menor do que na safra 2013/14, devido a área de expansão ser limitante. Por isso, o crescimento deve ser de 3,2%. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar as cultivares de soja com maior potencial em rendimento de grão, utilizadas na região do IFRS/Sertão, apresentando resultados aos produtores, alunos e técnicos de campo. Na primeira etapa do projeto, referente ao levantamento das cultivares de soja utilizada na região, esta sendo finalizado. Esse levantamento foi realizado através de entrevistas aos produtores que participaram nas reuniões do projeto de extensão desenvolvido em 2014. A segunda etapa foi a caracterização área agrícola do IFRS/Sertão de oito cultivares de soja indicadas pelos produtores da região. O parâmetro avaliado foi o rendimento de grão em kg ha⁻¹. A terceira etapa do projeto será organizada a apresentação dos resultados para todos os envolvidos no projeto. As cultivares de soja avaliadas foram TEC 13145 IPRO/CCGL, TEC 13148 IPRO/CCGL, TEC 6029 IPRO/CCGL, TEC 5718 IPRO/CCGL, TEC 10060 RR1/CCGL, BMX ATIVA/Brasmax, NS 4823/Nidera e NS 5258/Nidera. A cultivar NS 4823 alcançando o maior rendimento de grão (4995 kg ha⁻¹). A segunda cultivar mais produtiva foi a TEC 13145 IPRO, com rendimento de 4554 kg ha⁻¹, que não diferiu significativamente da cultivar TEC 13148 IPRO, com rendimento de 4314 kg ha⁻¹. A cultivar que obteve o menor rendimento de grão foi a TEC 5718 IPRO, com 2913 kg ha⁻¹. A cultura da soja é a principal cultura agrícola da região de abrangência do Câmpus Sertão, assim a indicação correta da cultivar de soja é um dos passos fundamentais para obter altos rendimentos de grão com a cultura. A cultivar de soja mais produtiva evidenciou um rendimento de grão 58% maior que a cultivar com menor produtividade, demonstrando a melhor interação com o ambiente e devendo ser indicada aos produtores.

Palavras-chave: *Glycine max*. Adaptação. Clima. Produtividade. Divulgação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/853>

Tecnologia e Produção

Clube de Aeromodelismo do Campus Restinga

Elcio Renan Pimentel da Silva, Alana Dunnighan Araujo, Gabriel Ribeiro da Silva Rocha e Matias Rossato Muraro*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O Clube de Aeromodelismo do Campus Restinga visa estudar, confeccionar, desenvolver, voar e ministrar cursos para a comunidade externa e interna sobre aeromodelos. Inicialmente, tem-se trabalhado com aeromodelos para voos horizontais, ou seja, pequenos aviões. Para esses, utiliza-se isopor para formar as estruturas e asas, o que torna o aeromodelo leve, barato, de fácil confecção e manutenção. O Clube está localizado no próprio Campus e utiliza o estacionamento como pista de pouso e decolagem. O Campus Restinga foi instalado a poucos anos no bairro homônimo na zona sul de Porto Alegre e foi verificado que parte da Comunidade local ainda não tem um bom entendimento sobre o Campus, os cursos existentes, processo de seleção e auxílios estudantis. Dessa forma, para aproximar o Campus da Comunidade, e principalmente interagir com estudantes das escolas próximas, trazendo-os para o Campus mesmo sem serem alunos regulares foi criado o Clube de Aeromodelismo. O objetivo do Clube é realizar ações de extensão utilizando-se de aeromodelos para inserir o público interno e externo do Campus Restinga em aplicações que envolvam as áreas de eletrônica, física, matemática e desenho, além de desenvolver e estimular outras habilidades como trabalho em equipe, comunicação, criatividade, organização e trabalhos manuais. O clube também tem o objetivo de ministrar cursos de confecção e pilotagem de aeromodelos para as escolas no entorno do Campus, buscando realizar uma maior aproximação e interação com a comunidade local. Nesse início do Clube, as principais atividades realizadas são de entender os princípios de voos horizontais e os fenômenos físicos associados, treinamento de pilotagem em simuladores, seleção e montagem de aeromodelos, realização de orçamentos e compras de acessórios, desenvolvimento de ferramentas e realização de voos testes. Dentre as ferramentas desenvolvidas se pode destacar os cortadores de isopor a calor, aquecedores para dobrar peças plásticas e estruturas para a fabricação de asas. Durante o desenvolvimento das atividades, pode-se constatar a importância de se realizar um bom planejamento e de se manter a organização, verificou-se a necessidade da elaboração de procedimentos para a realização das montagens e dos testes iniciais e de voos. Também foi constatado que para se pilotar aeromodelos são necessárias várias horas de voo em simuladores. Verificou-se que nos primeiros meses de ocorrência, o Clube de Aeromodelismo tem despertado um interesse relativamente alto na comunidade interna, esse interesse não se restringe somente aos aeromodelos, mas também aos simuladores, controles, ferramentas e manuais desenvolvidos. Trabalhos futuros serão o desenvolvimento de aeromodelos com outros materiais além do isopor e aeromodelos mais complexos, também serão desenvolvidos rádios digitais para o comando dos aeromodelos. No próximo ano começarão a ser ministrados cursos de pilotagem e confecção de aeromodelos para a comunidade interna e externa.

Palavras-chave: Aeromodelismo. Voo. Eletrônica.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/854>

Tecnologia e Produção

Consultoria em pecuária leiteira no município de Sertão e entorno

Tiago Alexandre Spolti De Nardi, Leandro Sabei, Frederico dos Santos Trindade, Pâmela Biffe, Raquel Breitenbach e Rosangela Poletto Cattani*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A mesorregião do Noroeste do RS é especializada na atividade leiteira e tem uma das maiores médias de produtividade do país. As crescentes exigências oriundas do consumidor e governo são evidentes sobre todos os elos da cadeia produtiva, o que tem demandado assistência na produção, transporte, processamento e conservação o leite e seus derivados visando à qualidade e a segurança alimentar. A consultoria e assistência aos produtores visa apoio técnico e socioeconômico para a sua permanência na atividade leiteira. Observando que há uma oferta limitada de entidades públicas e empresas privadas que trabalham com consultoria e assistência técnica na região, em 2014 surgiu no IFRS/Campus Sertão o projeto de extensão “Consultoria em pecuária leiteira no município de Sertão e entorno”. O mesmo tem como objetivo oportunizar aos produtores de Sertão e arredores, em sua maioria familiar, assistência técnica sem custo financeiro, uma vez que a consultoria é oferecida por discentes e docentes do Curso de Zootecnia. O projeto tem atuando em quatro grandes áreas, são elas: controle sanitário, planejamento forrageiro, manejo de ordenha e qualidade do leite e, gestão dos custos da atividade leiteira. No seu formato, o projeto permitiu a integração dos eixos do ensino, através da relação discente-docente, da pesquisa por fazer o uso de informações técnico-científicas e por fim, da extensão através da relação instituição-comunidade. Para tal, um questionário com perguntas abertas e fechadas foi elaborado pela equipe e posteriormente aplicado em 10 propriedades produtoras de leite; os dados coletados na primeira visita foram avaliados no âmbito das quatro áreas de atuação do projeto, permitindo detectar os principais gargalos, deficiências e carências de caráter técnico e de gestão. Na visita de retorno às propriedades, foi apresentado aos produtores um relatório com pontos positivos e sugestões de melhorias para a atividade, foram providas informações relevantes para o planejamento de algumas ações e para a tomada de decisões. Os pontos mais críticos observados foram: a falta de um programa de gestão dos custos da atividade leiteira, uma vez que os produtores não sabiam estimar o custo de produção do litro de leite; a deficiência de medidas de higiene do leite como o uso de pré-dipping na ordenha; a inexistência de planejamento forrageiro sazonal; carência de árvores e arbustos, ou a construção de sombra artificial para abrigo dos animais no calor intenso, o que reduz a produtividade e compromete o bem-estar dos animais. Este projeto de extensão tem se mostrado de extrema importância aos produtores de leite da região de Sertão, pois tem possibilitado melhorias ao sistema produtivo leiteiro sem ônus financeiro, enquanto favorecendo a formação e permanência do ciclo de desenvolvimento rural; já para os discentes, o projeto tem acrescido a sua formação técnico-científica e tem oportunizado o exercício do caráter extensionista e do empreendedorismo.

Palavras-chave: Assistência Técnica. Bovinocultura Leiteira. Extensão Rural.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/855>

Tecnologia e Produção

Diagnóstico e fomento da Ovinocultura em propriedades nos Municípios de Abrangência do IFRS - Câmpus Sertão

Ângelo Otavio Calegaro Tamiozzo, André Biolchi, Bruno Santos Silveira, Felipe Finatto, Guilherme Afonso Muller Rodrigues, Melânia Lazzari Rigo* e Nicolas Edmundo Petry
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Sertão*

A atual expansão da ovinocultura no Brasil e no Rio Grande do Sul, proporciona novos desafios na busca de tecnologias que permitam ao produtor obter melhores resultados nesta atividade. Assim, têm-se estimulado a intensificação dos sistemas produtivos, buscando aumentar o volume de produção, obtendo um produto mais homogêneo e que atenda o mercado de forma organizada e constante. A região de abrangência do IFRS – Câmpus Sertão possui um amplo desenvolvimento nas áreas de bovinos leiteiros e na produção agrícola, porém, quando se trata da ovinocultura, os produtores apresentam falta de conhecimento técnico, além de um déficit em informações e tecnologias de produção. Portanto, este projeto tem por objetivo fortalecer a cadeia ovina na região prestando assistência aos criadores de ovinos, profissionalizando o setor com técnicas acessíveis e de baixo custo, e assessorando os mesmos para redução de custos e maximização dos recursos já existentes na propriedade. Após serem desenvolvidas atividades de revisão de literatura sobre a atual situação de organização da cadeia ovina, foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas referentes à formação social das propriedades, dados econômicos, sanidade, nutrição e reprodução do rebanho ovino. Em seguida, foram selecionadas cinco propriedades para participar do projeto, sendo duas no município de Sertão, duas no município de Coxilha e uma no município de Passo Fundo. Estas propriedades foram visitadas uma a uma, a fim de aplicar o questionário nos ovinocultores, tendo assim, um levantamento mais preciso dos pontos positivos e negativos da produção. Feito o levantamento de dados, os mesmos foram interpretados e após elaborados relatórios individuais para cada propriedade, apontando os aspectos que devem ser mantidos e os que poderiam ser mudados, e ainda sugerindo dicas de como proceder nesta mudança pensando em melhores resultados. Dentre dos principais problemas observados estão: a alta incidência de verminose, bem como, seu controle; problemas podais como frieiras e foot-root; deficiência no controle zootécnico dos rebanhos e; o desconhecimento e desuso de técnicas de manejo como a avaliação de escore corporal. Constatou-se também, que a ovinocultura da região norte do estado, ainda apresenta um quadro de carência quanto a informação de manejo e tecnologias de produção, acarretando, muitas vezes, em uma atividade precária e desorganizada. Isso demonstra a necessidade de um suporte técnico a esses produtores. Por outro lado, observou-se que os aspectos reprodutivos e nutricionais estavam satisfatórios, mostrando um empenho dos produtores na atividade desenvolvida. Além disso, os produtores se mostraram interessados em aprender e profissionalizar suas criações, e consequente a isso, fortalecer e organizar o setor produtivo da ovinocultura no norte do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Diagnóstico. Fomento. Ovinos. Zootecnia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/856>

Tecnologia e Produção

Dia de campo como estratégia de difusão de tecnologias agropecuárias, no IFRS, Câmpus Ibirubá

Marília Schmidt, Marcos Paulo Ludwig*, Eduardo Giroto, Diego de Oliveira Camera, Willian Rossetto de Oliveira, Darlan Eickstedt, Liziane Rohr, Letícia Decarli, Marcos Vinício Behnen, Julia Decarli, Vinicius Dierings, Juliano Dalcin Martins e Lucas Navarini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Ibirubá*

A escolha de técnicas agropecuárias no sistema de produção das propriedades merece uma análise detalhada. Estudos regionalizados focados em novas tecnologias geram informações importantes para os produtores e podem auxiliar na utilização da técnica, constituindo-se, dessa forma, em uma importante ação de extensão, vinculada à área agropecuária. O objetivo do trabalho foi à realização de um dia de campo, com apresentação de técnicas e tecnologias agropecuárias. O dia de campo foi realizado na área didática e experimental do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Ibirubá, referente safra 2014/2015. Foram implantadas 37 cultivares de soja, das empresas: Don Mario, Fundação Pró-Sementes, Nidera, Brasmax, Syngenta, CCGL Tec, Monsanto, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) apresentou técnicas para produção de soja orgânica, a empresa Vence Tudo apresentou modelos de semeadoras e os alunos do Câmpus apresentaram trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição. O Dia de Campo foi organizado em 10 estações, onde grupos de 30 pessoas percorriam o circuito acompanhado de alunos guia, o tempo em cada estação era de no máximo 10 minutos. Participaram do evento além das empresas, servidores e alunos envolvidos na organização e apresentação do dia de campo, demais servidores interessados, todos os alunos do curso e Técnico em Agropecuária, Produção de Grãos e Agronomia e comunidade externa, que na maioria eram produtores da região. A participação da comunidade acadêmica interna, externa, empresas e servidores possibilitou a integração de diferentes segmentos do setor, resultando em acréscimo na formação dos alunos e discussões técnicas e sociais. A visita as unidades experimentais com as cultivares possibilitou a verificação de características agrônomicas de cada uma. A apresentação de alternativas produtivas na agropecuária foi destacada na apresentação de técnicas para a produção de soja orgânica. A demonstração de modelos de semeadoras traz a instituição novas tecnologias e possibilita o contato tanto de alunos como produtores. A apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão por alunos permite aos envolvidos apresentar os resultados dos trabalhos, tal momento sem dúvida contribui para a formação mais integrada do aluno.

Palavras-chave: Dia De Campo. Técnicas Agropecuárias. Estações. Alunos. Tecnologias.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/899>

Tecnologia e Produção

Difusão de tecnologias relacionadas ao cultivo de cereais de inverno

Alan Rosa, Eduardo Giroto*, Marcos Paulo Ludwig, Vinicius Eduardo Dierings, Letícia Decarli, Júlia Decarli, Marcos Vinício Behnen, Darlan De Maria Eickstedt e Everton Luiz Kummer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O rendimento de uma lavoura de cereais de inverno é o resultado do potencial genético da semente e da adaptação ao local de cultivo, além do manejo da lavoura. Sendo assim, a escolha de cultivares adaptadas as condições climáticas do local de cultivo passa ser fundamental, para o produtor garantir o máximo de rentabilidade. A cada novo ano agrícola várias cultivares de trigo e aveia são lançadas no mercado por diferentes empresas na área de melhoramento genético. Dessa forma unidades demonstrativas de cereais de inverno, constituem-se em ferramentas didáticas importantes para os alunos da área das Agrárias, avaliarem na prática o potencial de cada cultivar, além de estimular o desenvolvimento científico, reflexivo e crítico das formas de manejo no campo. Em função do exposto, o objetivo deste projeto será a divulgação do IFRS-Campus Ibirubá, e socializar os resultados da avaliação das diferentes cultivares através de Dia de Campo, envolvendo docentes e discentes dos cursos Técnico em Agropecuária, superior de Agronomia e Tecnologia em Produção de Grãos, e comunidade externa. O ensaio experimental a campo está sendo conduzido na área didática e experimental do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no Campus Ibirubá, situada na região fisiográfica do Planalto Médio, Rio Grande do Sul, com clima Cfa (subtropical úmido). O solo é classificado como Latossolo Vermelho Distroférrico típico, a área está localizada a 416 m acima do nível do mar a uma latitude sul de 28° 37'39" e longitude oeste de 53° 05'23". Foram semeadas 30 cultivares cereais de inverno (trigo, cevada e aveia), sendo 24 cultivares de trigo, cinco cultivares de aveia e uma de cevada. As sementes foram fornecidas pelas empresas: Fundação Pró-Sementes, CCGL TEC e Biotrigo Genética, OR Sementes e COODETEC as quais possuem cultivares recomendadas para a região. Foram semeadas parcelas demonstrativas de 20 linhas com 20 metros de comprimento totalizando 400 m². A semeadura foi realizada no dia 02 de junho de 2015. Foi respeitada a densidade de semeadura, conforme recomendação, para cada cultivar. A adubação foi baseada na análise de solo e seguindo a recomendação da CQFS – RS/SC (2004). Foram realizados os controles fitossanitários necessários para evitar a interferência de pragas, plantas daninhas e doenças. A colheita será realizada após a cultura atingir a maturidade fisiológica. Serão colhidas 12 linhas centrais em 3 metros. Após a colheita as parcelas serão trilhadas, classificadas para retirada de impurezas e se necessário será realizado a secagem para que essas atinjam 13% de umidade, após esses procedimentos as sementes serão pesadas. Por fim será realizada o levantamento da produtividade de grãos. Para o Dia de Campo será fomentada a participação da comunidade externa (pais de alunos, produtores rurais, profissionais da área), através da divulgação feita via correio, na página do Câmpus, correio eletrônico, jornais e rádios locais.

Palavras-chave: Lavoura. Cereais. Inverno. Cultivares. Produtividade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/900>

Tecnologia e Produção

Experiências de assessoramento técnico a pequenos produtores de leite na cidade de Marau-RS

Jaqueline Hoppe Fioravanço, Denise Bilibio*, Fernanda Alves de Paiva e Juliana dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do Brasil e sua produção está predominantemente em pequenas propriedades com mão de obra familiar. Apesar da alta produção, a produtividade dos seus rebanhos ainda é baixa. Problemas relacionados à sanidade do rebanho, alimentação desequilibrada e más condições de higiene na ordenha podem ser a causa desse problema. O projeto intitulado “Diagnóstico do manejo produtivo de pequenas propriedades leiteiras da cidade de Marau-RS” foi desenvolvido em 2014 em 10 propriedades da cidade de Marau-RS e a partir de três visitas pôde-se acompanhar todo o processo produtivo de cada uma delas. Após a análise dos resultados, observou-se que a maioria das propriedades comete erros de manejo que comprometem a saúde dos animais, a qualidade do produto final e, consequentemente, a renda do produtor; entretanto, quase todos esses erros são de simples solução. Este projeto objetiva apresentar aos produtores visitados anteriormente soluções simples e práticas aos problemas encontrados, como por exemplo, “realizar o teste da caneca de fundo preto antes da ordenha para detectar mastite clínica”, “realizar pré e pós-dipping”, “utilizar detergentes específicos para limpeza da ordenhadeira”, “fornecer leite na altura correta para as bezerras”, buscando melhorar o sistema produtivo de suas propriedades e, consequentemente, a saúde dos animais, a qualidade do leite e a rentabilidade. Na primeira visita às propriedades foram discutidos os problemas encontrados, como modificar/adequar a prática em questão, justificando os males/prejuízos que ocorriam devido ao manejo inadequado e os benefícios sanitários e econômicos que a nova prática trará. Foram disponibilizados aos produtores rurais que necessitavam uma tabela de vacinação e um calendário de previsão de parto das fêmeas bovinas. Também já foram relatados por alguns produtores mudanças no manejo de ordenha e dos animais, devido às conversas durante a coleta de dados no primeiro projeto. Nas próximas visitas, pretende-se observar se de fato os produtores estão realizando os manejos de ordenha e do rebanho recomendados, seus efeitos positivos e se estão encontrando dificuldades. Também, será observado se há consciência do produtor sobre a importância de tais manejos ou se estão realizando apenas por uma hipotética imposição do que foi discutido nas visitas técnicas. Também serão orientados sobre a Instrução Normativa 62, que reduz os limites de contaminação do leite e de contagem de células somáticas. A existência de um profissional que atue diretamente na produção animal, que leva informação ao estábulo ainda está ligada ao médico veterinário, e às vezes, ao agrônomo. Cabe, portanto, aos estudantes e profissionais de Zootecnia se inserir no campo, trabalhar com responsabilidade e mostrar que são os profissionais mais preparados para atuarem na produção animal. Com o projeto espero promover na região a profissão de Zootecnista e nosso papel na produção de alimentos.

Palavras-chave: Leite. Assistência Técnica. Orientação. Marau. Manejo.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/898>

Tecnologia e Produção

Fábrica de Ciências

Flavia Pereira Fondaik, Serguei Nogueira da Silva*, Kauã Silveira Cadore e Francielle Blota de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O principal objetivo deste projeto é o desenvolvimento de equipamentos didáticos que propiciam um incremento na qualidade do ensino através da interação entre o aluno e o conteúdo abordado pelos professores. Assim desenvolvendo a capacidade e conhecimentos técnicos dos bolsistas através do projeto e manufatura de equipamentos mecânicos para auxiliar nas atividades de ensino e na área de pesquisas dos cursos integrados do campus. Para atingir os objetivos propostos, iniciou-se uma etapa de qualificação dos bolsistas para a utilização de programa de SolidWorks®, possibilitando a criação de protótipos virtuais. Assim, a sequência desenvolvimento de um equipamento consiste na entrevista para a determinação da demanda, elaboração de um esboço, construção de um protótipo virtual, elaboração de uma lista de componentes a serem manufaturados e/ou adquiridos e a manufatura do equipamento. Dentre os projetos desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento destacam-se o projeto de uma bancada de comandos elétricos e eletropneumática para o curso de fabricação mecânica, projeto e construção de um robô eletropneumático didático em acrílico, projeto de uma bancada de teste de motores elétricos de pequeno porte para auxílio no projeto IFECO, além de outros componentes mecânicos como suportes, bancadas e acessórios para projetos de conclusão de curso. Como dificuldades tem-se a falta de recursos específica para o projeto, sendo em muitos casos os materiais adquiridos pelos próprios professores e/ou alunos interessados. Os resultados dos projetos serão fornecidos em um site a ser criado, onde a comunidade escolar poderá ter acesso e reproduzi-lo em outras redes de ensino. Com este projeto acredita-se atingir algumas necessidades e finalidades do IFRS Campus Rio Grande, desenvolvendo o empreendedorismo, a integração entre ensino, pesquisa, equipamentos mecânicos, métodos de medições e além da melhoria da formação dos discentes através da qualificação das suas experiências acadêmicas na participação no projeto, ou pela utilização dos frutos destes. O desenvolvimento será no curso de Fabricação Mecânica, onde os bolsistas serão orientados por um grupo interdisciplinar de docentes nas etapas do projeto que envolva conhecimentos de mecânica. Pretende-se realizar, dentro da disponibilidade de recursos a produção de equipamentos mecânicos para a equipe IFECO, pois irá ajudar aos estudos do protótipo que esta sendo construído.

Palavras-chave: Didáticos. Bancada. IFECO. Materiais. Produção.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/901>

Tecnologia e Produção

Desenvolvendo a Apicultura no Município de Ibirubá e Região

Maria Carolina Theisen, Renata Porto Alegre Garcia*, Rejane Dione Cord, Lucas Mateus Schneider e Maurice Franciele Guedes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá

A apicultura é uma atividade importante para nossa região, pois além de gerar renda com a venda do mel, própolis e demais produtos, tem papel fundamental na agricultura, pois as abelhas são os principais insetos responsáveis pela polinização. As ações de extensão foram desenvolvidas no intuito de fortalecer a apicultura em nossa região, principalmente no município de Ibirubá. Estabelecer uma relação de união e cooperação dos apicultores, promover o associativismo e assistência técnica são fundamentais nas atividades apícolas da região. As ações realizadas foram palestra com pesquisa da atividade apícola, visitas aos apicultores, estudos teóricos e atividades práticas no setor de apicultura no campus. O tema da palestra foi "Nutrição e Alimentação das Abelhas". A divulgação foi feita por meio de convites, cartazes, ligações telefônicas e rádio. Os extensionistas desenvolveram um questionário que foi aplicado aos apicultores que compareceram na palestra para identificação da atividade e demanda dos apicultores, também foi entregue no evento um folheto com as receitas dos alimentos para explicar o preparo e seu uso. Após a palestra ocorreu um momento de conversa e esclarecimento das dúvidas, acompanhado por um lanche com produtos a base de mel. A partir das respostas do questionário, foram selecionados cinco apicultores que demonstraram interesse em visita pela equipe do projeto para assistência apícola em suas propriedades. O critério de seleção das primeiras visitas foi decidido em conjunto pela equipe, sendo definida a ação inicial em Ibirubá, de acordo com localidade e número diferente de colmeias, que iria variar de seis a vinte. O número de colmeias foi definido para identificar as demandas necessárias para ações futuras de pequenos e médios apicultores. O objetivo das visitas foi conhecer a propriedade e observar as dificuldades do apicultor para prestar assistência no que fosse necessário. Nas visitas foi salientando a importância da união e do associativismo para a atividade apícola. Para que as ações fossem realizadas, foi necessário um estudo teórico e um aprendizado prático da equipe para corretas orientações aos apicultores. Os principais temas estudados foram a enxameação, a produção de rainha, a captura de enxame fixo e migratório, localização do apiário e conhecimento sobre materiais apícolas. O desenvolvimento do setor de apicultura do campus torna-se importante para as ações de extensão. Durante as atividades de extensão perceberam-se as dificuldades de expansão da atividade, pois alguns apicultores desconheciam conceitos básicos relacionados a apiário e manejos das colméias. Porém, ficou evidente o interesse dos apicultores da região em aprender e melhorar a atividade nas propriedades. Mais ações na atividade da apicultura são necessárias em Ibirubá e região, para o fortalecimento da cadeia apícola, o que torna fundamental a continuação de nosso programa de extensão.

Palavras-chave: Apicultura. Assistência Técnica. Cadeia Apícola.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/906>

Tecnologia e Produção

Identificação de herbicidas alternativos para plantas daninhas de difícil controle na região do Campus Sertão

Guido José Corazza, Daniela da Silva e Fernando Machado dos Santos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Durante as reuniões realizadas com produtores rurais no projeto desenvolvido ao decorrer do ano de 2014, foi argumentado sobre a principal planta daninha encontrada na região, a buva. De acordo com os produtores existem outras plantas daninhas que estão apresentando impedimento quanto ao controle. Dentre as plantas citadas, podemos destacar a buva, o azevém, o capim-amargoso e o leiteiro. Sendo assim, os produtores se disponibilizaram a coletar sementes destas plantas daninhas, e posteriormente encaminhá-las ao Campus Sertão, onde serão analisadas alternativas de controle aos herbicidas inibidores da ALS e o glyphosate, prevalentemente aplicados na região. Neste contexto, o objetivo do projeto foi classificar os biótipos de plantas daninhas que haviam sido coletados, constatando se há biótipos que conferem resistência e qualificando herbicidas alternativos que podem ser usados, com o propósito de indicar aos produtores, alunos e empresas da região, os herbicidas que devem ser utilizados para o controle dessas plantas daninhas. O experimento acima apresentado, foi desenvolvido na casa-de-vegetação, no período compreendido entre maio a novembro de 2015, no município de Sertão/RS. Já foram recebidos dos produtores, alunos e empresas da região sementes de plantas daninhas de árduo controle. As soluções recomendadas serão apresentadas aos produtores, técnicos de campo e alunos da região de abrangência do Campus Sertão implicados com o projeto em questão. Os resultados alcançados serão repassados aos envolvidos com o projeto, mediante reuniões, palestras e conversas, mostrando aos mesmos qual os melhores herbicidas a serem utilizados para o manejo de plantas daninhas de difícil controle na região do Campus Sertão. Será exposto, da mesma forma, quais fatores podem estar influenciando na resistência destas plantas, como por exemplo o manuseamento de aplicação e dosagens.

Palavras-chave: Planta Daninha. Resistência. Herbicidas Inibidores Da ALS. Glyphosate.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/905>

Tecnologia e Produção

Meninas e Jovens na Computação

Maria Eduarda Romagna, Leticia Heinzmann, Marco Antonio Canossa Gostenski e Julia Marques Carvalho da Silva*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

O projeto de extensão “Meninas e Jovens na Computação” tem o intuito de estimular a inclusão de mulheres e jovens na área da tecnologia da informação, devido ao fato de que ainda existe um desequilíbrio visível entre homens e mulheres no âmbito da computação e a desmotivação dos alunos na área. O objetivo do projeto é o de promover a inclusão de jovens e mulheres na área por meio da divulgação dos cursos oferecidos no IFRS-BG na área da computação. Como ações realizadas encontram-se: O oferecimento de cursos de desenvolvimento web dentre eles HTML Básico, CSS, JavaScript, Java, Lógica de Programação, PHP e MySQL. Metade das vagas de tais cursos foram reservadas para preenchimento exclusivo de mulheres, e a outra metade foi aberta para o público em geral, que tinha acesso ao curso através da plataforma Moodle, onde encontraram material didático e de apoio, como vídeos e atividades. Além dos cursos também houve eventos promovidos pelo projeto, como a pesquisa com os alunos matriculados em Informática para Internet do campus sobre a computação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Bento Gonçalves (IFRS-BG) para entender o interesse dos alunos matriculados, os motivos de desistência e as experiências na área. Com isso nota-se o grande número de desistentes, dada a grande dificuldade da área e o desconhecimento sobre o que ela realmente ensina; o recebimento da comunidade trazida pelos próprios alunos para conhecer o campus e um pouco de HTML Básico, sendo que cada aluno de Informática para Internet trouxe um amigo, conhecido ou familiar e era responsável por auxiliá-lo durante a aprendizagem; eventos em parceria com as empresas da região para apresentar os alunos à comunidade; eventos externos de computação que durante o projeto incentivou os alunos a participarem por meio da divulgação e transporte; e também a organização da Olimpíada Brasileira de Informática no campus, contando com o oferecimento de minicursos nas linguagens de Python e Javascript sendo ministradas pelos próprios alunos, auxiliando no treinamento e preparo para as provas da mesma. O projeto mostra como consequência benefícios não só para a comunidade da região, como é um curso de ensino à distância e o perfil dos estudantes é diferenciado, o aprendizado é oportunizado para diversas áreas. Além de explicar a organização das linguagens propostas, também possibilita com que o aluno use do conhecimento para produções próprias e evolua suas habilidades com relação à área da informática. Ainda, o projeto proporciona a divulgação do déficit de mulheres na computação, incentivando a entrada ou permanência das mesmas. Acredita-se que com estas ações de aprendizagem e envolvimento de potenciais alunos, possa se atrair mais jovens que estejam interessando na área, jovens que podem descobrir seu interesse e que descobrirão que a computação é mais do que eles imaginavam.

Palavras-chave: Computação. Meninas. Jovens. Inclusão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/907>

Tecnologia e Produção

Novas Tecnologias no ensino de Química Orgânica

Morgana Goulart da Rosa e Luciano Gomes Furlan*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

Baseando-se na grande dificuldade que os alunos de ensino médio possuem com a aprendizagem de Química, juntamente com o avassalador avanço tecnológico no Brasil (tornando-se o sexto país em número de Smartphones). A criação de um aplicativo onde proporciona o aprendizado de Química pareceu oportuna. O desenvolvimento de uma ferramenta de aprendizagem mobile para o ensino de química orgânica é uma maneira de introduzir o aluno neste universo usando recursos que ele já está familiarizado, podemos comparar com uma ponte para o conhecimento, como defende Bakhtin. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV,1999, p.113). Utilizando dos mesmos princípios, podemos dizer que o aplicativo seria o território comum entre o educador e o educando. Com o mobile learning é possível substituir o papel, lápis e borracha por telas interativas, dinamização e mídias digitais. Assim mudando a maneira tradicional de aprendizagem instigando o aluno a explorar a ferramenta, buscar conhecimento e este pode ser adquirido em qualquer lugar e hora, não apenas em sala de aula. Desenvolvido na plataforma android, já que a mesma domina 85,1% do mercado de smartphones no Brasil, o aplicativo terá compatibilidade com todas as versões a partir da versão 4.1 (Jelly Bean). Por meio da ferramenta Android Studio e utilizando a linguagem Java o aplicativo terá gráficos 2d. Segundo Rossou (2004) a interatividade é a *raison d'être* de um mundo virtual, pensando nisso a ideia de simular um mini mercado, onde o aluno pode escolher livremente os corredores, produtos e informações que ele irá receber, mostrando assim a educação como processo de exploração. Na questão de facilidade de uso, durante o processo de criação foi opcional: minimizar os diálogos de textos, incluir botões grandes, gráficos simples e cores intuitivas, ambos os quesitos semelhantes a aplicativos didáticos encontrados no mercado.

Palavras-chave: Mobile Learning. M-Learning. Android. Aplicativo Educacional.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/908>

Tecnologia e Produção

O desenvolvimento de engenheiros através da integração escola empresa

Pietro Camacho Sartori e Anderson Favero Porte*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Um dos grandes desafios das Escolas de Engenharia é proporcionar ao estudante uma visão aplicada do que ele irá encontrar no mundo do trabalho após o término da sua graduação. Neste sentido, este projeto visa a formação de engenheiros através da integração escola empresa. Aqui serão relatadas algumas vivências experimentadas por um estudante do primeiro ano de Engenharia Mecânica ao longo de cinco meses dentro de uma empresa do ramo automotivo. Ao longo deste período, o acadêmico passou por diferentes setores da empresa: estoque de peças, onde aprendeu sobre critérios de manutenção de estoque e o fluxo de peças de reposição; oficina, onde adquiriu conhecimentos técnicos sobre a tecnologia automotiva através de catálogos técnicos e realização de manutenções preventivas e corretivas. As principais manutenções realizadas foram: troca de óleo e filtro, troca de filtro de combustível, geometria e balanceamento, manutenção e troca dos componentes dos sistemas de freios, substituição de velas, troca de barra de direção, substituição de amortecedores, manutenção na caixa de transmissão, manutenção no sistema de direção hidráulica, substituição de bombas de combustível em recall, troca dos componentes eletrônicos e atualização dos softwares dos mesmos. Além disso, o estudante pode ainda ter uma noção prática de como funciona o mercado de trabalho fora da instituição de ensino, observar o funcionamento de uma empresa e também pode correlacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com os problemas práticos vivenciados diariamente dentro de uma empresa. Através desta aproximação teoria e prática, o estudante de engenharia teve uma visão melhor de como irá atuar como engenheiro mecânico depois de concluir o curso e também já terá uma certa experiência em termos de mercado de trabalho, assim como poderá direcionar sua formação acadêmica para a área a qual realizou estas vivências.

Palavras-chave: Projeto. Formação. Engenheiro. Integração. Escola. Empresa.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/909>

Tecnologia e Produção

Práticas para melhorias da qualidade e higiene do leite em pequenas propriedades rurais de Sertão e municípios limítrofes

Jordan Seibel Zago, Elaine Dalberto, Alice Eduarda de Almeida e Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Para melhorarmos a produção leiteira em vários aspectos. Neste sentido Carvalho (2014) relata que a cadeia do leite vem evoluindo em diversos aspectos. Granelização, modernização de fábricas, aumento espetacular do consumo, redução das importações, forte aumento da produção, melhoria da produtividade, instalação da rede oficial de laboratórios de qualidade do leite, melhoria na disponibilização de informações, serviços e produtos ao produtor de leite que justificam a evolução. Ohi (2010) afirma que a higiene é um dos principais pontos relacionados à produção leiteira e que a qualidade do leite é influenciada por fatores zootécnicos, associados ao manejo, alimentação e fatores relacionados à obtenção e armazenagem do leite. O objetivo deste estudo é trazer conhecimentos a respeito das questões de higiene e qualidade do leite, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da produção leiteira em propriedades rurais de pequeno porte das localidades onde os alunos (as): Jordan Seibel Zago, Elaine Dalberto e Alice Eduarda de Almeida, residem, oportunizando assim o desenvolvimento regional. Nos últimos anos ocorreram muitas transformações na cadeia produtora de leite, principalmente no que diz respeito às exigências na qualidade do leite quanto ao envio do produto para a indústria. No primeiro semestre os discentes tiveram o primeiro contato com o projeto desenvolvendo questionários e realizando estudos teóricos para posteriormente, no segundo semestre, desenvolverem as atividades práticas. Verificou-se como se encontravam as propriedades quanto à higiene e qualidade do leite, na sequência, prestou-se assistência sugerindo assim mudanças para, finalmente, serem tabulados os dados verificando a ocorrência ou não de alterações positivas após a implantação das modificações sugeridas. Com isso pretende-se fomentar a extensão e proporcionar ao público externo o conhecimento sobre a importância do controle da higiene e qualidade do leite em uma propriedade leiteira, além de auxiliar os produtores buscando a melhoria das condições de produção do leite.

Palavras-chave: Qualidade. Leite. Extensão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/910>

Tecnologia e Produção

Desenvolvimento de um licor de pitanga para apresentação em oficina de processamento de frutas silvestres para famílias de agricultores residentes no município de Erechim/RS

Silviani Leticia Freitas de Mélo, Gisemara Polli Ostrovski, Marlice Salete Bonacina e Marília Assunta Sfredo*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

O presente trabalho é uma demanda do Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul SUTRAF AU, entidade responsável pelo Projeto 'CALELI', ao IFRS Câmpus Erechim e objetiva apresentar alternativas de geração e diversificação de renda das famílias residentes nas comunidades abrangidas pelo 'CALELI'. Essas alternativas consistem na aprendizagem de técnicas de processamento das frutas silvestres, observando as Boas Práticas de Fabricação. Para isso, serão realizadas oficinas de elaboração de produtos alimentícios contendo frutas silvestres em sua composição. As oficinas serão ministradas nas comunidades no entorno dos rios Campo, Leãozinho e Ligeirinho, no Município de Erechim/RS. Antes de realizar as oficinas, os produtos serão elaborados em laboratório e suas formulações serão testadas por análise sensorial. O primeiro produto formulado foi o licor de pitanga. A fruta silvestre foi escolhida por estar presente em abundância na região do Alto Uruguai Gaúcho. O licor de pitanga foi elaborado com polpa congelada adquirida na CEASA (Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A.) de Porto Alegre e cachaça com 39°GL. A mistura de polpa de pitanga e cachaça adicionada em garrafão de vidro foi agitada a cada 24 horas durante sete dias e permaneceu em repouso por mais nove dias, completando a etapa de maceração do licor. Após, foi realizada a primeira trasfega, separando o líquido mais límpido da borra depositada no fundo do garrafão pela filtração em tecido "volta ao mundo". Após a primeira trasfega, foi realizado o açucaramento do licor adicionando-se 250 g açúcar líquido para cada litro de licor primário. O licor açucarado foi disposto novamente no garrafão de vidro e mantido em repouso, em temperatura ambiente e ao abrigo da luz por mais quinze dias. Depois do período de repouso, realizou-se uma segunda trasfega e filtração em tecido "volta ao mundo", sendo o licor engarrafado em garrafas de vidro com capacidade para um litro, onde permaneceu sendo envelhecido por quinze dias em garrafas de vidro em adega climatizada na temperatura de 15°C. A análise sensorial do licor será efetuada em seguida e, se os resultados do teste de aceitação serão positivos, o produto será apresentado nas oficinas de processamento de frutas silvestres do Projeto 'CALELI', previstas para o final do mês de outubro.

Palavras-chave: Bebida. Boas Práticas De Fabricação. Análise Sensorial.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/911>

Tecnologia e Produção

Qualidade higiênico-sanitária na obtenção do leite cru na Comunidade de Torino/Carlos Barbosa/RS

Veronica Ballotin Baroni, Lucia de Moraes Batista e Shana Paula Segala Miotto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

O leite é um alimento completo e capaz de prover importantes componentes para o crescimento e a manutenção da saúde humana, requerendo cuidados higiênicos e de manejo para garantir sua qualidade e segurança. A garantia da qualidade higiênico-sanitária depende da adoção de técnicas apropriadas a cada tipo e escala de produção, bem como de metas atingíveis ao produtor rural. A natureza perecível do leite faz com que seja necessária a aplicação de alto padrão de higiene durante a ordenha e condições adequadas de estocagem, para manutenção das suas propriedades intrínsecas. Promover a educação do produtor em relação às práticas adequadas a serem utilizadas na atividade leiteira, desenvolvendo e estimulando a competência pessoal dos trabalhadores do campo são fatores que norteiam a gestão da qualidade em alimentos, permitindo a disseminação do conhecimento e a aproximação entre ensino e prática. A primeira etapa do desenvolvimento do projeto foi o acompanhamento e diagnóstico das condições da ordenha em doze produtores da comunidade de Torino/Carlos Barbosa com auxílio de uma planilha pré-estabelecida, avaliando fatores para obtenção do leite com qualidade higiênico-sanitária, com uma pontuação de 0 a 3 para cada fator. As condições das propriedades, suas particularidades e escala de produção também foram levantadas. Após o término da ordenha de todos os animais e completa homogeneização do leite de conjunto, coletaram-se seis amostras de leite representativas de cada produtor em frascos estéreis. As amostras foram submetidas às análises de acidez em °Dornic, alizarol, pus, sangue, álcool, pH, teste de filtração e lactofermentação, contagem total de bactérias aeróbias mesófilas, coliformes totais e termotolerantes. De acordo com a legislação vigente, duas amostras obtiveram um resultado acima dos limites estabelecidos para a contagem total de bactérias aeróbias mesófilas. Cerca de 50% das amostras resultaram positivo para coliformes totais e termotolerantes. Três amostras resultaram positivo para pus e duas apresentaram acidez acima do limite estabelecido. Os resultados laboratoriais conjuntamente com o diagnóstico realizado durante a ordenha permitiu traçar um paralelo aos resultados negativos, conjecturando os problemas pontuais que podem estar afetando a qualidade do leite, permitindo acompanhar os produtores de forma mais eficiente nas mudanças necessárias. Na primeira intervenção, o executor/extensionista procurou não interferir no procedimento, buscando a realidade do local, valorizando o conhecimento do produtor e procurando estabelecer uma relação de confiança, pois a forma atual de extensão rural deve ser participativa, valorizando o trabalho e o conhecimento do produtor. A confiança que o extensionista estender ao produtor na primeira etapa e contato pode ser a chave para a execução das orientações e mudanças requeridas nos procedimentos durante o acompanhamento aos produtores.

Palavras-chave: Ordenha. Produtor Rural. Sanidade Animal. Segurança Dos Alimentos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/912>

Tecnologia e Produção

Periódicos IFRS - repositório institucional em Open Journal Systems

Eliel dos Santos, David Matos Milhomens*, André Matias Evaldt de Barros e Tatiele Bolson Moro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

Os Institutos Federais são instituições públicas voltadas para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Seu financiamento é público, o que o faz ser também sua produção científica. A divulgação de pesquisas e resultados é uma premissa da comunidade científica para garantir o desenvolvimento do conhecimento. Os alunos do Campus Caxias do Sul participam dos processos de produção científica como parte de sua formação, inclusive nas fases de divulgação dos resultados de pesquisas. Porém, até o início desse projeto, o Campus não possuía plataforma própria de acesso e divulgação de sua produção. O projeto visa sanar essa lacuna e incrementar a visibilidade, acessibilidade e preservação digital da produção científica do Campus. O Public Knowledge Project (PKP) é uma iniciativa de universidades e bibliotecas universitárias canadenses para o desenvolvimento de softwares livres de fonte aberta e realização de pesquisas para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica. O Open Journal Systems (OJS) é um dos produtos desse projeto para editoração eletrônica de publicações periódicas. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) traduziu o OJS para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), em meio eletrônico e desde 2006 é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) para uso das revistas científicas. Em meio eletrônico e aberto, informações de interesse científico e tecnológico ficam disponíveis ao acesso da sociedade. Anualmente, o Campus organiza a Mostra IFTec, espaço para divulgação, promoção e exposição de trabalhos científicos realizados por estudantes de Ensino Médio. Como projeto piloto, criou-se o periódico “Mostra IFTec em Resumos”, com resumos dos trabalhos apresentados na Mostra. A plataforma SEER foi instalada no servidor do campus, as diretrizes teórico-conceituais foram discutidas em equipe e com o apoio dos envolvidos na organização da Mostra IFTec, em 17 de junho de 2015 foi publicada a primeira edição contendo todos os trabalhos apresentados na 1ª Mostra IFTec, ocorrida em 2012. A partir disso foi possível registrar o ISSN 2446-8568, que garante certificação da revista junto às agências de fomento à pesquisa. Seguiu-se a publicação da 2ª e da 3ª edição. A ideia de um repositório institucional ganhou apoio e o projeto teve desdobramentos e ampliações. O Curso de Licenciatura em Matemática do Campus criou o periódico REMAT. Para além do Campus, recebemos apoio da Reitoria e o que era, inicialmente, um repositório para um único campus transformou-se no “Periódicos IFRS”, com o endereço www.periodicos.ifrs.edu.br, apto a abrigar periódicos de todos os campi. Essa base para divulgação do conhecimento científico produzido no IFRS é um grande passo em direção à facilitação, democratização e disseminação do conhecimento à sociedade.

Palavras-chave: Periódicos Científicos. Repositório. Sistema Eletrônico De Editoração De Revistas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/916>

Trabalho

Valorizando o campo e cultivando o futuro

Melina Maschio, Bárbara Nunes e Raquel Breitenbach*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

As ações que visam intervenções para o desenvolvimento de regiões rurais podem partir de diversas frentes, já que o desenvolvimento tem por base fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais. Numa agricultura fortemente mercantilizada, como é o caso da Região Norte do Rio Grande do Sul, a qual é foco do projeto de extensão “Educação infantil no campo: cultivando o futuro”, muitas vezes as intervenções de desenvolvimento priorizam aspectos econômicos em detrimento de ações de valorização social e cultural. Nesse contexto, destaca-se uma situação social e cultural atual que se mostra preocupante no meio rural, sobretudo na agricultura familiar: dificuldades de sucessão, masculinização e envelhecimento da população rural e consequente escassez de jovens na agricultura, que seriam os futuros promotores de desenvolvimento. O objetivo do projeto é, portanto, desenvolver ações com jovens de 13 a 15 anos com origens de comunidades rurais de Coxilha/RS, para valorização cultural da agricultura familiar e suas especificidades, a fim de contribuir para a permanência dos jovens no campo e, em longo prazo, para a redução do êxodo rural. As ações desenvolvidas ocorrem na forma de encontros quinzenais que são em sala de aula, viagens de campo, conversas agricultores. O projeto tem como principais temas de debate: qualidade de vida no meio rural; remuneração e retorno financeiro das atividades agropecuárias; a mulher no meio rural e a valorização de suas atividades; preconceito e valorização do agricultor; lazer e acesso ao convívio social; educação e agricultura; e gestão rural. As dinâmicas priorizam a participação dos estudantes e a troca constante de informações. Como resultados, observa-se que os jovens - ao serem convidados a repensar e revisitar suas realidades no sentido de valorizar o meio rural, as atividades desenvolvidas no campo e o próprio homem rural - passaram a valorar em maior grau o meio em que vivem, se sentindo integrados ao seu contexto e buscando alternativas para uma melhoria de vida, sem que seja necessário abandonar seu local de origem. Além disso, o projeto oportuniza o conhecimento de possibilidades de renda e lucratividade na agricultura, demonstrando que pode ser um ofício de sucesso se conduzido de maneira profissionalizada. Com isso, quem optava em sair do campo se motiva para desenvolver o meio em que vive. Destaca-se ainda, que o projeto expande os horizontes de atuação ao mostrar as oportunidades múltiplas de ensino na região, alertando os jovens que, independentemente da profissão que escolherem para seu futuro, a formação profissional é fundamental. Como conclusão, destaca-se que o trabalho que vem sendo realizado busca uma mudança na vida desses jovens. Que olhem para o campo com orgulho e visualizem o mesmo como uma possibilidade de profissão no futuro, sem o estigma de que só na cidade tem oportunidades de sucesso profissional e pessoal.

Palavras-chave: Valorização Da Agricultura. Êxodo Rural. Sucessão Rural. Agricultura Familiar.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/918>

Trabalho

Trabalho Voluntário como Estratégia para o Desenvolvimento de Competências e Formação de Vínculos

Gabrielle de Jesus Lemos, Alexandre Gomes e Catia Eli Gemelli*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Reconhecido como uma importante estratégia para o desenvolvimento de competências e a formação de vínculos com a comunidade, o trabalho voluntário vem sendo cada vez mais valorizado por possibilitar ao indivíduo a participação de forma ativa e responsável na sociedade com autonomia e criatividade, aplicando e adquirindo conhecimentos e habilidades. O projeto “Trabalho Voluntário como estratégia para o desenvolvimento de competências e a formação de vínculos” objetiva atuar como facilitador na relação dos alunos com o voluntariado, possibilitando-lhes a aquisição de experiências e o desenvolvimento de competências valorizadas pelo mercado de trabalho. Busca ainda reforçar o vínculo do IFRS - Campus Osório com a Comunidade. O projeto justifica-se pela carência de desenvolvimento de atividades de prática voluntária durante a trajetória escolar, sendo fundamentais para o aprimoramento emocional e intelectual do educando. Os alunos interessados em atuarem como voluntários realizam um cadastramento identificando suas disponibilidades de horários e públicos de interesse para as ações. A partir disso realiza-se um levantamento das instituições da comunidade que apresentam uma carência de trabalho voluntário e uma posterior visita aos locais para o planejamento conjunto de ações. Os alunos selecionados para as ações participam de encontros de sensibilização onde são preparados para a atuação em campo. Durante a pesquisa de intenção em voluntariar-se 125 alunos se cadastraram, superando as expectativas da equipe de execução, sendo os públicos-alvo mais sinalizados: a) animais; b) crianças e c) idosos. Diversos inscritos destacam que, apesar do interesse em voluntariar-se, não sabiam onde ou como poderiam realizar essas atividades, o que demonstra a importância do projeto. A primeira ação voluntária teve como público-alvo crianças de escolas públicas da cidade de Osório e contou com a participação de 14 alunos do ensino médio técnico. Os voluntários foram preparados durante quatro semanas, aprendendo a realizar pinturinhas de rosto e brincadeiras, além de ensaiarem uma peça de teatro infantil. A segunda ação foi realizada no asilo Cantinho do Céu de Osório com a participação de 15 alunos do ensino médio técnico e superior. Os voluntários realizaram a apresentação de músicas folclóricas, incentivando os idosos a participarem retomando músicas que marcaram sua história e compartilhando suas experiências. Já estão planejadas também ações com as crianças da aldeia indígena Sol Nascente localizada no município de Osório e com os animais do canil municipal. O projeto ainda encontra-se em fase de execução, mas os seus resultados já demonstram a importância do incentivo ao voluntariado durante a trajetória escolar. Por apresentar situações de incerteza, as especificidades do trabalho voluntário oferecem um importante ambiente para o desenvolvimento de competências e preparação de cidadãos com participação mais ativa e responsável na sociedade.

Palavras-chave: Voluntariado. Competências. Vínculos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/904>